



Um time de campeões

Inspire-se na trajetória de pesquisadores
que muito têm a ensinar

PÁGINAS 6 A 9

Mestres que influenciam, pupilos que inovam **PÁGINA 27**

Edipucrs lança livro eletrônico **PÁGINA 37**

6 CAPA



Persistência supera genialidade

18 SAÚDE



Centro de Obesidade Mórbida traz tecnologia inédita

24 ENTREVISTA



Patricia Somers, pesquisadora norte-americana, fala sobre avaliações diferenciadas para aprimorar o Ensino Superior

44 PERFIL



Moacyr Flores: de olho no passado

3 PELO CAMPUS | Sajug atende na Vila Mario Quintana

4 ESPAÇO DO LEITOR

5 PANORAMA | Labmec/Sala Bovespa completa um ano

11 NOVIDADES ACADÊMICAS | Aulas ajudam adultos a perder o medo da água

12 PESQUISA | Espiritualidade é fator de proteção à saúde

13 PESQUISA | A mídia e os universitários

14 PESQUISA | Método de alfabetização parte do desenho

15 RADAR | PUCRS capacita seus docentes

16 SAÚDE | Farmácia Escola atenderá a comunidade acadêmica

17 SAÚDE | Idosos passam por avaliação física

19 UNIVERSIDADE ABERTA | Atividade do curso de Nutrição aproxima gerações

20 AMBIENTE | Peixes de água doce precisam de proteção

21 CIÊNCIA | Museu encanta visitantes há 40 anos

22 TECNOLOGIA | Centro de Energia Eólica inaugura em outubro

23 TECNOLOGIA | Pesquisas com materiais metálicos têm aplicações diversas

26 EM FOCO | Dez anos de música e informação *on-line*

27 GENTE | Mestres que influenciam, pupilos que inovam

28 ALUNOS DA PUCRS

32 LANÇAMENTOS DA EDIPUCRS

33 BASTIDORES | Almoço com um toque caseiro

34 MEMÓRIA | PUCRS faz luto pela perda de colegas

35 PELO RIO GRANDE | Campus Uruguaiana apóia Agência de Desenvolvimento da cidade

36 CULTURA | Cyro Martins para a posteridade

37 CULTURA | Edipucrs inova lançando livro eletrônico

38 AÇÃO COMUNITÁRIA | A Física acessível aos diversos públicos

40 SINOPSE

44 PERFIL | De olho no passado

45 EU ESTUDEI NA PUCRS | O exército cor-de-rosa

46 SOCIAL | Vida Urgente inaugura núcleo na Universidade

47 OPINIÃO | Duilio de Avila Berni – Professor do Departamento de Economia
Uma lei que move montanhas

PUCRS

Editora Executiva

Magda Achutti
(machutti@pucrs.br)

Repórteres

Ana Paula Acauan
(apacauan@pucrs.br)
Bianca Garrido
(bdias@pucrs.br)

Eduardo Borba
(eduardo.borba@pucrs.br)

Greice Beckenkamp
(greice.beckenkamp@pucrs.br)
Mariana Vicili
(mvicili@pucrs.br)

Estagiários

Greta Mello
Juliano Rodrigues

Arquivo Fotográfico

Cléo Belício
(cbelicio@pucrs.br)

Revisão

José Renato Schmaedecke
(irenato@pucrs.br)

Circulação

Mirela Vieira
da Cunha Carvalho
(cmirela@pucrs.br)

Relações Públicas

Sandra Becker
(sanbeck@pucrs.br)

Webmaster

Rodrigo Ojeda
(rmojeda@pucrs.br)

Conselho Editorial

Ir. Elvo Clemente
Jorge Audy
Solange Medina Ketzner

Impressão

Epecê-Gráfica

Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica
Pense Design
(pd@pensedesign.com.br)

PUCRS Informação é editada pela Assessoria de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Avenida Ipiranga, 6681,
Prédio 1, 5º andar

CEP 90619-900
Porto Alegre – RS
Fone: (51) 3320-3500,
ramais 4446 e 4338
Fax: (51) 3320-3603
pucrsinfo@pucrs.br
www.pucrs.br/revista
Tiragem: 45 mil exemplares

A PUCRS é uma Instituição filiada à ABRUC

Sajug atende na Vila Mario Quintana

A Faculdade de Direito (Fadir) inaugurou, em agosto, mais um Serviço de Assistência Jurídica Gratuita (Sajug), em Porto Alegre. O novo espaço localiza-se no Centro Social Marista (Cesmar), na Vila Mario Quintana, Zona Norte da Capital. A ação faz parte das festividades dos 60 anos da unidade acadêmica, comemorados em 2007. O Sajug tem ainda sede no Campus Central da Universidade, no Centro de Extensão Universitária Vila Fátima e no Campus Viamão.

O serviço no Cesmar ocorre desde o primeiro semestre de 2007, quando sete alunos realizaram 214 atendimentos e 31 audiências. Ao todo são 218 processos em andamento. A partir de agosto, o número de estudantes subiu para 48 e, segundo a supervisora do Sajug, Maria Cristina Martinez, a previsão é de, no mínimo, dobrar o atendimento no segundo semestre: "Com o aumento de alunos, será possível atender um número bem maior de pessoas", acredita.

A supervisora ressalta a importância da atividade: "Os alunos atendem os clientes, atuando como se fossem advogados, com orientação dos professores. Eles vão ao foro, acompanham o andamento dos processos, participam de audiências,



Jarbas Lima (E), diretor da Fadir, e o Vice-Reitor, Ir. Evilázio Teixeira

vivenciando a prática jurídica real", explica. Para ela, o estágio vai além da sua função de proporcionar a vivência da profissão: "Mais do que aprender Direito, os estudantes têm contato com pessoas de comunidades carentes, com outra realidade social. Muitos alunos comentam que a experiência mudou a sua forma de ver a vida", salienta.

O serviço é direcionado a pessoas cujos rendimentos não ultrapassem dois salários mínimos. A ação também deve tramitar no Foro Regional do Sarandi ou de Alvorada. Está aberto ao público nas segundas-feiras (atendimentos nas áreas cível e família), terças-feiras (trabalho e previdência social), e quintas-feiras (família), sempre das 14h às 16h40min.



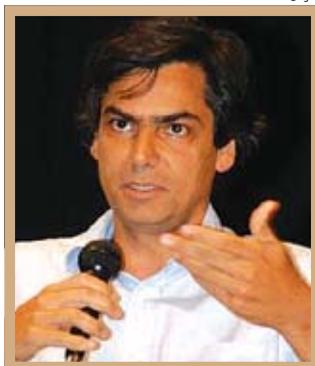
Alunos treinam a prática jurídica

O Serviço de Assistência Jurídica Gratuita da PUCRS atendeu 10.392 pessoas em 2006, em todas as suas unidades. É vinculado ao Departamento de Prática Jurídica da Faculdade de Direito, coordenado pela professora Denise Fincato. O objetivo é proporcionar aos alunos a realização do estágio de prática jurídica real e a prestação de atividades filantrópicas, através do atendimento gratuito às comunidades carentes.

As atrações da 20ª edição do SET Universitário

O SET Universitário chega a sua 20ª edição. Realizado anualmente pela Faculdade de Comunicação Social (Famecos), o evento que se tornou referência para estudantes e profissionais de todo o Brasil ocorre de 17 a 19 de setembro. Grandes nomes da comunicação farão palestras na PUCRS.

Diogo Mainardi, colunista da revista *Veja*, falará sobre Mídia e Poder – Relações Incestuosas. Internet será o assunto de Caíque Severo, diretor de conteúdo do IG, e Luciana Mielniczuk, professora da Universidade Federal de Santa Maria. O repórter Cassiano Elek Machado, da Revista *piauí*, abordará o jornalismo literário. Carlos Kober e Edison Erdmann,



Polêmico: Diogo Mainardi

está no site www.pucrs.br/famecos/set, no qual as principais palestras serão transmitidas ao vivo e há informações como o regulamento e as notícias.

O SET Universitário também tem uma Mostra Competitiva que premia com certificado os auto-

tores da TV Globo, falarão sobre produção de TV.

Marketing esportivo será o tema de Wesley Cardia e Márcio Callage. Representantes das produtoras Opus e Opinião vão falar sobre os bastidores de grandes eventos. Haverá ainda um debate sobre a reconfiguração do mercado gaúcho da comunicação, para o qual foram convidados representantes de todos os meios de comunicação do Estado.

A programação completa

res e professores orientadores dos melhores trabalhos produzidos em atividades curriculares. Para participar, o autor precisa ser aluno de cursos de Comunicação Social, Produção Audiovisual, Cinema e Vídeo de instituições brasileiras de ensino superior.

A coordenação do evento é dos professores Lana Campanella, Neka Machado, Fábio Chelkanoff e Vitor Necchi, que atuam em conjunto com alunos da Famecos.



Famecos ganha Laboratório de Tendências e Criatividade

Começou a funcionar em agosto o Laboratório de Tendências e Criatividade da Faculdade de Comunicação Social (Famecos), que proporciona aos estudantes do curso de Publicidade e Propaganda um espaço de pesquisa e criação. Os acadêmicos são divididos em equipes e elaboram produtos para empresas incubadas na

Raiar e, também, para apoio aos alunos de diversas disciplinas do curso de PP, nos âmbitos de negócio e mercado, criação e produção.

O coordenador do curso, professor Ilton Teitelbaum, define a proposta de trabalho. "Combinamos as habilidades de buscar informações e tendências, de um lado, e, de outro, gerar

insights que apoiem o processo criativo. Ou seja, a ideia é formar profissionais mais completos e adequados às exigências do mercado".

O laboratório funciona das 14h às 18h30min na sala 206-2 do prédio 7, no Campus Central. A coordenação está a cargo dos professores do curso Cassio Grinberg e Luciana Braun. ●

Raiar abriga oito novas empresas

As novas empresas que farão parte da Incubadora Raiar nos campi Central, Viamão e de Uruguiana foram selecionadas. A partir de setembro, oito novos empreendimentos poderão contar com o apoio da Raiar por um período mínimo de dois anos. Serão preenchidas quatro vagas na unidade localizada no Campus Central, duas em Viamão e duas em Uruguiana. No total, 85 pessoas ligadas às mais diferentes áreas participaram do processo enviando 35 projetos, que foram avaliados

por uma comissão julgadora composta por professores da PUCRS.

Os selecionados terão à disposição os serviços de apoio à gestão, comunicação e design gráfico, além da possibilidade de utilização do espaço físico da incubadora para desenvolverem seus negócios. Atualmente, a Raiar abriga 19 empresas, sendo 11 incubadas na unidade do Campus Central, quatro em Viamão, duas em Uruguiana e duas associadas, ou seja, sediadas fora da incubadora. ●

Lançada a Rede Ani+

Em agosto foi lançada na PUCRS a Rede Ani+, composta por um grupo de 12 empresários do segmento veterinário e pet-shops. Houve também uma exposição de cães de raças exóticas como o Buldogue Campeiro, Ovelheiro Gaúcho, Fila e Terrier Brasileiros, Akita Americano, entre outros.

A Rede iniciou seus trabalhos há um ano e conta hoje com 70 funcionários que atendem cerca de 18 mil clientes nas lojas que integram o grupo. Com o lan-

çamento da Rede, a previsão é de um crescimento de 50% até o final do ano e o aumento no número de associados. A ideia é também oferecer serviços mais completos e com maior qualidade aos clientes, baseando-se em um conceito de saúde e bem-estar animal.

A Rede originou-se do Programa de Redes de Cooperação, desenvolvido pela Secretaria dos Assuntos Internacionais com suporte técnico da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia. ●

Queremos, em primeiro lugar, parabenizar a qualidade da PUCRS Informação. Gostaríamos, também, de conversar com o professor Carlos Gerbase sobre possibilidade de parceria com o projeto *Filmes que ajudam a ensinar*.

Jacqueline Sanhotene
Porto Alegre/RS

Sou aluna de Química da PUCRS e minha mãe também frequentou esta Universidade, herança de conhecimentos de qualidade e afetiva. Sempre leio PUCRS Informação, é um instrumento interessante para transmitir os projetos, novidades científicas e conteúdos atuais abrangendo diversas áreas. Agradeço por ter acesso à revista, pois amplia meus conhecimentos e buscas... Muitos sucessos!

Patrícia Menezes Pereira
Aluna da Faculdade de Química

Sou aluna da Faculdade de Administração e gosto de ler a revista, pois assim consigo me manter informada sobre os mais diferentes acontecimentos e oportunidades da Universidade. Além disso, a revista é um informativo sobre as inovações e pesquisas realizadas na PUCRS. Sugiro matérias com os estudantes que estão participando do programa de Mobilidade Acadêmica para estimular outras pessoas a fazerem essa experiência. Parabéns à equipe pelo trabalho.

Lizia Heineck
Aluna da Faculdade de Administração,
Contabilidade e Economia



ESCREVA PARA A REDAÇÃO:

Av. Ipiranga, 6681 – Prédio 1 – 5º andar
CEP 90619-900 – Porto Alegre – RS

E-mail: pucrsinfo@pucrs.br

Fone: (51) 3320-3500, ramais 4446
e 4338 – Fax: (51) 3320-3603

**LAB Tendências
Criatividade**

Comunicação incomum.

LabMec/Sala Bovespa completa um ano

No seu primeiro ano de atividade, o primeiro Laboratório de Mercado de Capitais (LabMec/Sala Bovespa) dentro de uma universidade brasileira recebeu em média 2.500 alunos por mês e realizou mais de 20 cursos, 60 palestras e dez apresentações de empresas que explicam a relação entre corretores e investidores. O espaço foi inaugurado no dia 7 de agosto de 2006. Oferece uma estrutura que possibilita o acompanhamento em tempo real do mercado financeiro por meio de *softwares*, canais de televisão, revistas e jornais. Além disso, conta com simuladores de investimentos e recursos voltados ao entendimento do mundo das finanças.

A coordenadora do LabMec/Sala Bovespa, professora Patrícia Franzoni de Oliveira, ressalta que o espaço proporciona aos estudantes o trabalho prático no mercado de ações. "Os alunos costumam estudar muito a teoria e acabam não conseguindo ligar à prática. O LabMec funciona justamente para aliar o que é ensinado na sala de aula ao desempenho real das funções. Nossa intenção agora é de divulgar ainda mais o laboratório para atingir não só os estudantes da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia, mas também os de outras unidades acadêmicas", explica.



Cleiton Scarabelot espera começar a investir em breve

O estagiário do laboratório e estudante do 4º semestre do curso de Economia, Cleiton Scarabelot, participou de todas as atividades oferecidas e destaca que o LabMec mudou a impressão que ele tinha sobre o mercado de ações. "Serviu para desmitificar tudo que eu pensava. Antes, não tinha o menor interesse, achava complicado e que só era acessível para quem tem muito dinheiro. Com o tempo mudei de concepção e espero começar a investir em breve".

A iniciativa é fruto da parceria da Universidade com a XP Investimentos e a Intra Corretora. O Laboratório de Mercado de Capitais funciona no sétimo andar do prédio 50 do Campus Central, de segunda a sexta-feira, das 10h às 12h e das 14h às 19h30min, e é aberto à comunidade acadêmica e ao público em geral.

PUCRS livre de tabaco

A PUCRS realizou no Dia Nacional de Combate ao Tabaco, 29 de agosto, atividades de conscientização e lançamento de campanha antitabaco. Os prédios da Universidade foram avaliados quanto à utilização de cigarro em seus ambientes internos e receberam cartazes e *banners* alusivos. Também foram entregues aos diretores de unidades acadêmicas certificados de Ambiente Livre de Tabaco onde não houve incidência de fumo.

Na ocasião ainda foi lançada a campanha *PUCRS Livre de Tabaco*, que promove a colocação de violetas dentro dos cinzeiros nos prédios. Acima deles é afixado cartaz com os dizeres *Encontre outra utilidade para o cinzeiro*, incentivando o abandono do tabagismo nos ambientes da PUCRS. A avaliação das unidades acadêmicas será feita semestralmente, com base em relatos da equipe de vigilância do Campus Central que estará atenta ao consumo de cigarro no interior dos prédios.

29 de Agosto
Dia Nacional de Combate ao Fumo
Lançamento da campanha



Direito integra pesquisa em Direito Ambiental

A Faculdade de Direito integrará um projeto de pesquisa na área de Direito Ambiental desenvolvido pelo Ministério da Justiça, por meio da Secretaria de Assuntos Legislativos, em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. A Faculdade foi selecionada entre 80 instituições que participaram de um edital aberto pelo Ministério neste ano. A equipe é coordenada pelo professor Ingo Wolfgang Sarlet com a participação de Carlos Alber-

to Molinaro, Fernanda Medeiros e Selma Petterle. Integram também o grupo Leticia Albuquerque, Vanesca Prestes e Alexandre Curvelo.

O projeto analisará as resoluções do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) e sua consistência jurídica, especialmente à luz do princípio da legalidade e da constitucionalidade, além do assessoramento em matéria ambiental prestado para a Secretaria de Assuntos Legislativos do Ministério da Justiça.

Novidades na formação em EAD

O curso de Formação Docente em EAD, voltado para formação, qualificação e preparação de professores da Universidade para o ensino à distância, agora é uma ação conjunta da Pró-Reitoria de Graduação e da PUCRS Virtual. Além da capacitação para ministrar disciplinas a distância ou semipresenciais na graduação — que pode ser customizada de acordo com as necessidades da unidade acadêmica —,

também são oferecidas oficinas específicas para utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle).

As oficinas Moodle oferecem diversas atividades relacionadas aos módulos básico e avançado. O Moodle pode ser utilizado como repositório de materiais (nos cursos presenciais) e para criação de salas de aula virtuais, no caso de cursos a distância ou semipresenciais. Informações pelo e-mail ead@pucrs.br.

Persistência supera

Pesquisadores de sucesso têm boas equipes

POR ANA PAULA ACAUAN

Sementes lançadas no mundo do conhecimento, idéias inovadoras e aplicações de técnicas eficientes resultam muito menos de mentes brilhantes do que de times de sucesso e entrosados. Relatos de sete pesquisadores da PUCRS com destaque nacional e internacional mostram que a sintonia dos grupos, persistência, paciência e obstinação superam obstáculos e levam a resultados promissores. A genialidade está em reunir bons profissionais, motivá-los para as metas e alertá-los que, em ciência, os fracassos são frequentes. Só consegue vencê-los quem se concentra no objeto de estudo, mantém-se atualizado e não desiste diante de hipóteses surpreendentes — que, antes, podem abrir caminhos.

Fazer pesquisa no Brasil tampouco é desculpa para se acomodar à falta de equipamentos e infraestrutura. O coordenador do Centro de Memória do Instituto de Pesquisas Biomédicas da Universidade, Iván Izquierdo, cientista há 50 anos, diz que hoje os profissionais têm muito mais condições para atuar no País e na América Latina. Radicou-se no Brasil em 1973 e desde então nota grandes mudanças. “Não é dos países mais citados, mas



Pesquisar não é apenas encontrar resultados para o cotidiano: é preciso pensar a própria ciência

está em franca evolução. Nem constava nos anais da ciência mundial e passou a ser o 15º produtor de publicações.” O seu pai, por exemplo, Juan Antonio Izquierdo, que o orientou na graduação e

FUNÇÃO DA CIÊNCIA

É função da ciência ampliar o conforto, a saúde e o lazer da humanidade, e muito de seu prestígio deriva justamente deste resultado. (...) O problema está no dilema como/por quê, que enfatiza a aplicabilidade e a pesquisa de como os fenômenos ocorrem e podem ser manipulados, em detrimento da busca do por que os fenômenos são como são. É sabido que essa opção pela ciência pragmática veio como uma reação ao modo aristotélico de buscar o conhecimento, sendo historicamente associada a Galileu, introdutor do método científico, mas supor que se extingue aí a tarefa da ci-

ência é uma tentativa de estabelecer um limite ingênuo para a atuação humana. A ciência, afinal, é feita por pessoas que buscam primariamente o ideal do conhecimento pelo conhecimento, ainda que sobrevivam ocupando uma considerável parte de seu tempo desenvolvendo respostas para demandas mais objetivas, aprovadas e financiadas pela sociedade.

João Bernardes da Rocha Filho, no livro *Física e Psicologia: As fronteiras do conhecimento científico aproximando a Física e a Psicologia Junguiana*, publicado pela Edipucrs

“É preciso chutar muito

Um dos cientistas mais citados no mundo, Iván Izquierdo diz que a atividade é uma sucessão de tentativas, com muitos fracassos antes de se chegar a resultados. “É preciso chutar muito antes de fazer o gol”, compara. Com 50 dos seus 70 anos dedicados à pesquisa, Izquierdo já apostou em idéias que não levaram a lugar algum e consumiram recursos. Dos seus quase 600 trabalhos publicados, muitos deram certo e outros ficaram sem importância.

Começou como auxiliar de pesquisa de Roberto Mancini, na Universidade de Buenos Aires, ainda estudante de Medicina. A paixão pela atividade do laboratório foi tamanha que não pôde recuar e desistiu de clinicar. Na Argentina, fundou grupos de pesquisa e continuou esse trabalho no Brasil. Orientou em torno de 80 alunos em dissertações e teses. Hoje no Centro de Memória do Instituto de Pesquisas Biomédicas da PUCRS lidera 15 de pós-graduação e quatro de iniciação científica.

genialidade

e foco nas suas metas

no doutorado, enfrentou muitas dificuldades para pesquisar na Argentina e só ingressou na Universidade de Buenos Aires na década de 50. “Teve uma carreira científica interessante, mas tardia, porque a época não lhe permitia fazer de outra forma.”

Hoje há fomento, grande número de temas de trabalho, pesquisadores e laboratórios. Izquierdo, como consultor do CNPq, é um dos autores do projeto que assentou as bases da ciência no Brasil e elevou o número de bolsas durante o governo Sarney. Segundo ele, faltam pessoas capazes de avaliar a quantidade enorme de projetos. “Carecemos de um conceito mais claro de qualidade.” O Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da PUCRS, Jorge Audy, acrescenta que o desafio é passar o conhecimento gerado para a sociedade, aumentando o número de patentes e transferências de tecnologia. Os profissionais pós-graduados poderiam ser melhor aproveitados por empresas. Quase a totalidade fica na academia.

Pesquisar não é apenas encontrar resultados imediatos e soluções para o cotidiano. As universi-

dades devem também promover reflexões sobre a sociedade atual e pensar a própria ciência. O professor da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas Ernildo Stein defende que se deve preservar um lugar de meditação sobre o sentido das ciências aplicadas. “Só se produz, avança, investiga e aplica quando há um horizonte. A Filosofia é convocada a pensar esse horizonte ou trazer novos. Os milhões poupados desleixando as ciências humanas deverão um dia ser devolvidos em bilhões para consertar os estragos.”

Stein cita a PUCRS como uma das raras instituições privadas do País na qual se encontra muitos setores de ponta em pesquisas empírica e aplicada. Audy diz que a Universidade se sobressai entre as comunitárias por equilibrar os diferentes tipos de investigação e abrigar grandes campos do conhecimento. Apesar da visibilidade dos últimos anos da área tecnocientífica com o Parque Científico e Tecnológico (Tecnopuc), o Pró-Reitor ressalta a forte tradição da Instituição nas humanidades e ciências sociais aplicadas, que lideram o

o antes de fazer o gol”

Pós-doutor e doutor em Medicina (Farmacologia), Izquierdo descobriu os principais mecanismos moleculares da formação, evocação, persistência e extinção das memórias e a separação funcional entre as memórias de curta e longa duração. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq – nível 1A, recebeu mais de 30 prêmios e distinções nacionais e internacionais. Para estudar a mente humana, teve que se dedicar, além das Neurociências, a questões como sentimentos, estados de ânimo, emoções e seus efeitos no sistema nervoso central.

Outras fontes do pesquisador são o comportamento humano e a literatura. “Ler e escrever con-

tos e ensaios me ajudam a ficar vivo, a entrar em contato com o mundo da imaginação, dos sentimentos.” O especialista destaca que o cérebro sabe quando parar. Ele mesmo trabalha três horas em casa, quando chega da PUCRS, mas depois precisa ver televisão ou caminhar.

Apesar de trabalhar numa área instigante, Izquierdo não tem uma meta. Sua proposta, a cada dia, é chegar ao amanhã e buscar respostas. “A mente é hoje até fácil de descrever em seus aspectos mais gerais, mas a função mental em cada circunstância específica continua sendo um mistério. Como prever, frente a uma determinada situação, se haverá algum cruzamento remoto de informações que nos fará reagir de alguma maneira? Somos surpreendentes e nisso está nossa variedade como indivíduos e também algumas de nossas semelhanças”, escreveu em artigo para a revista MultiCiência.



O acesso à memória cultural

A professora Alice Moreira, 76 anos, não tem uma meta de pesquisa a ser alcançada. Chega à satisfação quando o seu grupo disponibiliza meios para outros profissionais produzirem conhecimento. Pode ser uma simples página de revista ou uma fotografia. O foco está em materiais que sirvam para dar sentido ao passado.

Por uma década, Alice percorreu instituições em busca da coleção completa da Revista do Globo (Museu da Brigada Militar, Arquivo Histórico Moysés Vellinho e Museu Hipólito José da Costa), num trabalho coordenado por Ir. Elvo Clemente. Precisou de muita paciência para não desistir diante de obstáculos, como a falta de edições de 1930 e 1964, dois momentos históricos relevantes. Agora se orgulha de ter toda a edição digitalizada, catalogada e disponível para pesquisa. “A revista, que circulou de 1929 a 1967, é fonte de pesquisa para muitas áreas. Tem rico material literário, sobre cultura e vida social.” Agora o grupo está catalogando as mais de 45 mil fotos da Revista do Globo, a maioria inéditas. Doze mil estão prontas.

O trabalho contou com a colaboração do Idéia – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, que desenvolveu uma interface entre as imagens e os textos. A primeira experiência foi a elaboração do CD-ROM da Revista Província de São Pedro (1945 a 1957). Nos projetos sobre a Revista do Globo, Alice supervisionou 50 bolsistas. “Eles é que têm o mérito, fazem o trabalho duro.” Em breve, lançará o livro *A face literária da Revista do Globo*, em conjunto com outros pesquisadores.

Alice é ligada à PUCRS desde a graduação em Letras Clássicas até o mestrado e doutorado em Lingüística e Letras. A partir deste ano assumiu um novo desafio. É a coordenadora executiva do recém-lançado Delfos, Espaço de Documentação e Memória Cultural, que reunirá os 21 acervos sob a guarda da Universidade.



total de programas de pós-graduação, grupos de pesquisa e bolsas de produtividade do CNPq. As ciências biológicas e da saúde estão em expansão. Audy anuncia que duas comissões trabalham para a criação dos Institutos do Cérebro e de Bioética, voltados ao desenvolvimento de pesquisas de forma interdisciplinar. Os grupos deverão concluir pareceres até o final do ano.

Muitas vezes os projetos com empresas ajudam a manter o laboratório e garantir outros com desenvolvimento mais acadêmico. Essa é a experiência da diretora da Faculdade de Química, Sandra Einloft. “Responder a questões que interessam o mercado não nos impede de buscar soluções inovadoras e projetar o futuro.” Outro exemplo da Química é se relacionar com múltiplas áreas: Física, Odontologia, Medicina e Engenharias.

Exige-se ainda do pesquisador uma atitude aberta, pois as afirmações categóricas ficam cada vez mais raras. A idéia de uma racionalidade absoluta desapareceu. “Desde Descartes temos o sonho de um fundamento último. Em lugar de defendermos nossas certezas, procuramos ir atrás do universo das incertezas. Agora há racionalidades parceladas e contingentes, em situação de serem superadas”, explica Stein. ●

Diante do possível

Pesquisa tem uma definição, para Jaderston Costa da Costa, 59 anos: tornar possível o que é considerado impossível. No consultório, o neurologista precisa dar retorno a casos muitas vezes considerados “perdidos” para a medicina ou de difícil tratamento. Com as investigações, chegou a uma alternativa para epilepsias refratárias: as cirurgias. O programa da PUCRS é dos mais importantes do mundo. Hoje procura na terapia com células-tronco adultas opções menos invasivas e com potencial de sucesso para pacientes com lesões neurodegenerativas. Outro desafio é estudar a eficácia de biofármacos. Um deles, vindo do veneno de um animal, tem resultados animadores como neuroprotetor (diminui a morte da célula nervosa por excesso de estimulação).

O Instituto de Pesquisas Biomédicas, que dirige, tem ênfase na orientação clínica, facilitada por estar no Hospital São Lucas e se relacionar com o Programa de Pós-Graduação em



Medicina e Ciências da Saúde. As pesquisas em neurociências e memória cresceram tanto que originarão o Instituto do Cérebro.

Doutor e mestre em Ciências Biológicas e mestre em Neurociências, Jaderston da Costa conduz 17 projetos. É professor visitante da Universidade de Miami e tem 73 artigos publicados em parceria em periódicos e 37 capítulos de livros. A Liga Internacional da Epilepsia o nomeou embaixador em 2005.

Desvendar a sociedade *midiocre*

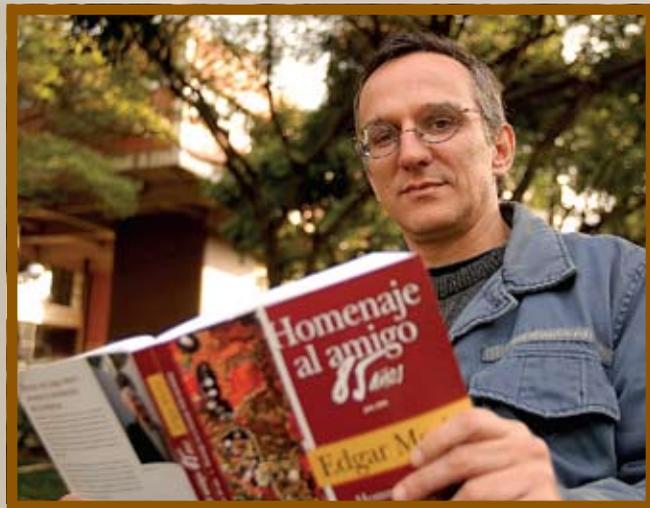
O coordenador do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, Juremir Machado da Silva, 45 anos, cursou História em paralelo ao Jornalismo por saber que não se contentaria com a redação de jornal. Hoje consegue conciliar as facetas de intelectual e cronista (assina uma coluna no jornal *Correio do Povo*). A base para os dois tipos de atividade é a mesma: a observação dos fenômenos sociais e da mídia. Cumpre as regras de cada ofício e se concede o direito de transgredir. Às vezes coloca uma pitada de interpretação nos textos para o jornal e outra de ironia nos escritos acadêmicos. Seu tema atual de pesquisa é a sociedade que chama de *midiocre* (midiática + medíocre). Acredita que a mídia identifica o interesse do público e o “imbeciliza”, sem que se trate de manipulação.

Nos últimos 20 anos o Brasil viveu um *boom* na criação de mestrados e doutorados em Comunicação, com o interesse em estudar fenômenos como celebridades, fama, mistura entre público e privado, telenovelas e construção do imaginário popular. Juremir lembra que o campo de estudo é recente, mas de grande

importância nos dias atuais. “Estudamos questões que elucidam a forma como nos comportamos e o tipo de influência que temos.”

Mestre e doutor em Sociologia da Cultura pela Universidade de Paris V, René Descartes e com estudos de pós-doutorado pela mesma instituição francesa, conviveu com Edgar Morin, Michel Maffesoli e Jean Baudrillard, que considera modelos, ao lado do brasileiro Muniz Sodré.

Ser tradutor desses pensadores ajudou Juremir a perceber a lógica da construção do texto. “Entro profundamente na obra e vejo como se processa o raciocínio.” Para ele, a linguagem acadêmica é erroneamente considerada obscura. “Se a base for racional-argumentativa, o autor



pode recorrer a recursos estilísticos, ser inventivo, original e metafórico.”

Juremir se submete a um bombardeio de idéias para o cérebro reagir e produzir. Lê uma média de 500 páginas por semana, seja de trabalhos científicos, romances ou livros teóricos. São quatro horas por dia, aproveitando inclusive o tempo no caminho entre a Universidade e sua casa.

Conhecimentos chegam às empresas

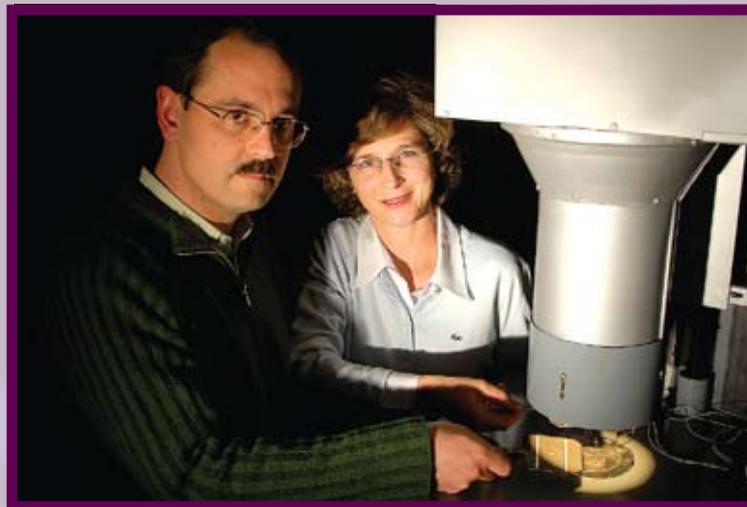
Os projetos coordenados pela diretora da Faculdade de Química, Sandra Einloft, 44 anos, saem logo do papel. A maioria das pesquisas envolve parcerias com empresas ou governos interessados em aplicar os conhecimentos. Para a Secretaria Municipal do Meio Ambiente (Smam), a Faculdade desenvolveu *biodiesel* a partir do óleo de fritura. Tratores usados para limpeza de passeios públicos serão abastecidos com 5% do combustível de fonte vegetal e 95% vindos do petróleo. A idéia é atingir no futuro toda a frota da Smam. Outro estudo de transformação do óleo de farelo de arroz em *biodiesel* (a mistura leva 30% da fonte vegetal) tem parceria com a Associação dos Arrozeiros de Uruguaiana.

Por meio de iniciativas como essas, Sandra atinge seu objetivo: descobrir processos eficientes e ambientalmente corretos. Ela é uma das cientistas que se notabiliza em líquidos iônicos, com 12 patentes em parceria, duas pela PUCRS, e bolsista de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora do CNPq, nível 2. Trabalha com síntese de polímeros a partir de fontes renováveis, fabricação de *biodiesel* tendo como matéria-prima subprodutos e de resinas de tinta com garrafas PET pós-consumo. E não está sozinha. Atribui grande parte do sucesso ao fato de integrar um grupo. Ela, os colegas e alunos (seis orientandos de dissertações e teses e cinco bolsistas de graduação) estão sempre em contato. O desafio atual, e há algumas pistas, é achar um destino para a glicerina, um álcool que sobra no processo de fabricação do *biodiesel*. Sandra destaca o apoio do Escritório de Transferência de Tecnologia, ligado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, que faz levantamentos para verificar o ineditismo das idéias.

Foto: Rodrigo Ojeda



Obstinação em concretizar idéias



O casal Izete Zanesco, 41, e Adriano Moehlecke, 42, comemora em 2007 os dez anos do Grupo de Energia Solar, hoje Núcleo Tecnológico de Energia Solar. A obstinação dos pesquisadores os fez acreditarem que seria possível realizar o sonho de trabalhar com energias renováveis no País, quando não havia equipamentos nem especialistas comparados à Europa. Instalados no Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Física, no Parque Científico e Tecnológico, e dirigindo uma planta piloto para fabricação de módulos fotovoltaicos (que transformam energia solar em elétrica), eles relembram o início nada fácil. Começaram seus projetos na PUCRS em 1997 numa sala reformada onde era o banheiro do Laboratório de Astronomia no prédio 8. O primeiro computador do grupo – guardado como um amuleto – saiu da sala do então Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Urbano Zilles. “O diretor da Física, na época, Antônio Nunes, comentou com o professor Zilles a falta do equipamento e ele doou o dele”, relembra Moehlecke.

A autoconfiança da dupla foi reforçada na Espanha, durante doutorado em Engenharia na Universidade Politécnica de Madri, de 1992 a 1996. Os pesquisadores conseguiram produzir a célula bifacial mais eficiente do mundo (18% numa face e 19% na outra – hoje o recorde é japonês com 21% em cada uma)

– em que se aproveita os dois lados da chapa de silício. O laboratório espanhol não tinha as mesmas condições dos alemães. “Lá aprendemos que conta mesmo é o profissional. Pode ter menos equipamentos, mas, se persistir, chegará aonde quiser”, destaca Izete.

Com o apoio da UFRGS, em 2002 conseguiram desenvolver um processo de fabricação de células solares com alta eficiência (17%). Agora, em nível industrial, chegaram a um resultado de 12,8%, dentro da média mundial, em dez meses de trabalho. O Centro Brasileiro para Desenvolvimento da Energia Solar Fotovoltaica (CB-Solar) foi instalado com o apoio dos governos federal, estadual e municipal. Em maio de 2008 o CB-Solar terá que entregar 200 módulos aos parceiros Eletrosul, CEEE e Petrobras. A idéia é que o País possa atender a população rural sem energia elétrica.

A instalação no Núcleo no Tecnopuc foi, para eles, uma aposta da Instituição. A instalação do CB-Solar, acreditam, se deveu, entre outros fatores, à visibilidade dada pelo Prêmio Jovem Cientista 2002 – 1º lugar na categoria graduados – a Moehlecke, que é ainda bolsista de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora do CNPq, nível 2. Izete tem a bolsa de Produtividade em Pesquisa, nível 2. O Núcleo conta com três professores e 22 alunos de pós-graduação.

Aulas ajudam adultos a perder o medo da água

Quando tinha oito anos, Marila Porto Figueiredo foi derrubada por uma onda enquanto brincava na praia e quase se afogou. Depois do incidente, traumatizada, não entrou mais no mar nem em piscinas. “Pra me molhar, só no chuveiro”, lembra rindo. Hoje, com 60 anos, a aposentada tenta perder o medo frequentando o novo curso oferecido pela Escola de Natação do Parque Esportivo, Adaptação ao meio líquido.

De maneira descontraída e com a ajuda da professora e de um estagiário, as alunas aos poucos vão ganhando mais confiança dentro da água por meio de atividades desenvolvidas na Piscina de Aprendizagem, em ambiente climatizado. Segundo a professora responsável, Letícia Cardoso, são ensinadas técnicas específicas de como boiar, mergulhar e respirar com brincadeiras, jogos variados e até rodas cantadas. Dentre as músicas do repertório está a divertida versão adaptada “Atirei o pau no peixe...”.

A idéia surgiu de alunas da hidroginástica que apresentavam dificuldades em se soltar na piscina. “Antes de começar a nossa aula, víamos as crianças de três, quatro anos no curso de adaptação, e pensamos que também gostaríamos de participar. Sugerimos e eles organizaram o horário para que a aula de adaptação para nós fosse antes da de hidroginástica”, conta Noeli Gotardo Polli, de 61 anos.

Atualmente a turma é formada por senhoras na faixa dos 60 anos, mas nada impede que outros adultos participem. Noeli foi incentivada a fazer exercícios pelo filho, funcionário da PUCRS, que frequenta a academia do Parque Esportivo. Algumas participantes se formaram na Universidade e aproveitam o desconto



Adaptação ao meio líquido na Piscina de Aprendizagem

oferecido como ex-alunas. “Fico feliz em perceber que o que investimos aqui na PUCRS está sendo bem aplicado e hoje estamos recebendo o retorno, depois de aposentadas. Eles ainda lembram que eu fui aluna e me dão desconto!”, brinca Eva Lima Fernandes, 63 anos, formada em Turismo e Direito.

A professora Letícia conta que depois de três semanas já se podem perceber grandes evoluções. “Temos um retorno imediato delas, é muito gratificante”, comemora.

As aulas ocorrem às terças e quintas-feiras, das 15h15min às 16h.

CONTATO

- Escola de Natação do Parque Esportivo
- (51) 3320-3622
- parquesportivo@pucrs.br

Especialização em Sociologia para suprir o mercado

A inclusão obrigatória das disciplinas de Sociologia e Filosofia no Ensino Médio a partir da medida aprovada em 2006 pelo Conselho Nacional de Educação e que começa a vigorar em 2008 faz aumentar a demanda por professores nessas áreas. O Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas oferece um novo curso neste segundo semestre. É a especialização em Sociologia que terá a duração de três semestres.

Além de qualificar docentes para o ensino em espaços formais, como escolas, a especialização também tem a proposta de formar profissionais aptos a desenvolverem cursos livres em associações, ONGs e movimentos sociais.

Entre os temas tratados no curso estão estado e cidadania, estrutura social e desigualdade, transformações sociais no mundo contemporâneo e o mundo do trabalho.

Elizabeth Pedrosa, coordenadora do curso, observa que a especialização não é restrita a profissionais das Ciências Sociais. “É um curso que trata da realidade e dos problemas das sociedades, com foco na brasileira. Assunto que atrai interessados de diversas áreas, como Jornalismo e Direito”.

Informações pelo telefone (51) 3320-3555, sociologia-esp@pucrs.br ou no www.pucrs.br/ffch/sociologia/especializacao.

COMO É

Profissionais graduados com licenciatura em Filosofia, Pedagogia ou História, desde que comprovem que tenham cursado oito créditos de Sociologia na graduação, podem lecionar em instituições de ensino formal. Profissionais oriundos de qualquer licenciatura com Pós-Graduação em Sociologia também podem lecionar.

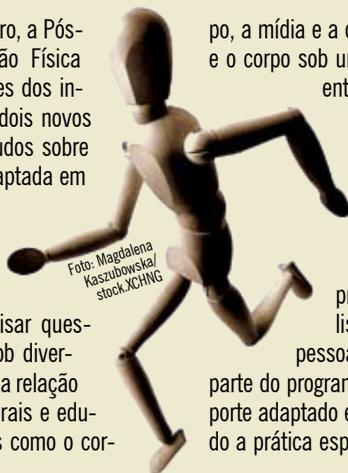
COMO SERÁ

A partir de abril de 2012, apenas profissionais graduados em Ciências Sociais e/ou Sociologia poderão lecionar.

Educação Física oferece novas especializações

Durante o mês de setembro, a Pós-Graduação em Educação Física receberá ainda inscrições dos interessados em participar dos dois novos cursos de especialização: Estudos sobre o corpo e Atividade Motora Adaptada em Deficiência Mental.

No curso de Estudos sobre o corpo, profissionais de diferentes áreas serão capacitados para discutir e pesquisar questões sobre o corpo humano sob diversos pontos de vista. Além da sua relação com a estética, artefatos culturais e educação, serão abordados temas como o cor-



po, a mídia e a comunicação; corpos performáticos e o corpo sob uma perspectiva socioantropológica, entre outros.

Com duração de quatro meses, será realizado aos sábados, das 8h15min às 12h e das 13h30min às 17h15min, totalizando 360 horas/aula.

O outro curso, como o próprio nome anuncia, formará especialistas para o atendimento motor de pessoas com deficiência mental. Fazem parte do programa de disciplinas aulas sobre o esporte adaptado em deficiência mental, reconhecendo a prática esportiva como integradora; psicologia



Atividade motora adaptada é um dos cursos

das relações familiares em deficiência mental, desenvolvimento neurológico de crianças deficientes mentais, formação pessoal e relações interpessoais e outras voltadas a intervenção motora. As aulas também ocorrem aos sábados, no período da manhã e da tarde.

Informações e inscrições na Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto, pelo telefone (51) 3320-3683 ou e-mail educacao-fisica@pucrs.br.

Química terá grupo PET

O Ministério da Educação selecionou novos grupos para o Programa de Educação Tutorial (PET) e o projeto da Faculdade de Química da PUCRS está entre os 44 contemplados – 42 são de universidades públicas e outro da PUC-RJ (História). A Universidade tem outros quatro grupos: Letras, Psicologia, Informática e Biociências. O de Química começa a funcionar em setembro. No primeiro ano, serão quatro alunos; no segundo, mais quatro; e, no terceiro, outros quatro – totalizando 12. O PET é uma oportunidade aos alunos de graduação de vivenciarem atividades nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

O grupo da Química terá como tutor o professor Marcus Seferin. Por exemplo, dentro do projeto com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente de produção de *biodiesel* a partir do óleo de cozinha, os alunos acompanharão o trabalho e farão atividades de educação ambiental com comunidades. Mostrarão a forma de coletar e entregar o óleo, evitando o despejo no ralo da pia, que polui os rios. Os alunos do PET também liderarão grupos de estudo com outros estudantes da Química para produção de materiais a serem usados nas disciplinas da Faculdade. Informações: (51) 3320-3549.

Óleos essenciais é tema de curso inédito

A PUCRS oferece o primeiro curso de especialização em Óleos Essenciais do Brasil. A iniciativa é inédita e está na sua segunda edição, promovida pelas Faculdades de Engenharia e Farmácia.

Nas aulas são tratados temas como a produção dos óleos, desde a cadeia produtiva, as aplicações e a sustentabilidade econômica. Algumas das disciplinas são Substâncias Ativas, Aromaterapia, Sustentabilidade da Produção de Óleos Essenciais, Cadeia Produtiva dos Óleos Essenciais e Desenvolvimento Agrônomo de Plantas Aromáticas. Durante o curso os alunos ainda fazem cinco visitas técnicas a plantações de empresas.

O coordenador da especialização, Eduardo Cassel, diz que um dos principais objetivos do curso é aproximar os alunos da realidade do mercado de trabalho. “Aprimorar o conhecimento de recém-formados e atualizar os profissionais mais experientes é a forma para que consigam uma chance”, explica.



O mercado de óleos essenciais é amplo. O produto é utilizado em sabonetes, xampus, perfumes, cremes, detergentes, velas, entre outros. A venda de produtos de higiene pessoal e cosméticos está em crescimento. A indústria brasileira de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos apresentou um crescimento médio de 8,2% nos últimos cinco anos. Existem, no Brasil, 1.258 empresas atuando nesse mercado.

Espiritualidade é fator de proteção à saúde

Enfrentamento da doença fortalece pacientes com HIV

O bem-estar espiritual e as crenças pessoais estão ligados à qualidade de vida de pessoas com HIV/Aids. A religiosidade-espiritualidade é um fator de proteção à saúde e contribui no processo de resiliência do doente (capacidade de enfrentar situações desfavoráveis). As conclusões fazem parte da dissertação de mestrado defendida por Prísla Calvetti no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUCRS e orientada por Maria Lucia Tiellet Nunes e Marisa Müller. “O bem-estar espiritual pode auxiliar as pessoas com HIV/Aids na diminuição das consequências da doença, contribuindo para a qualidade de vida”, destaca a autora. Prísla diz que os sistemas imunológico e nervoso e os fatores psicossociais não podem ser separados. Pesquisas internacionais recentes sugerem que hábitos e estilos de vida, estresse e apoio social podem influenciar na progressão do vírus HIV.

A espiritualidade se destaca nos dois grupos estudados pela psicóloga (assintomático e sintomático). No sentido existencial, refere-se ao significado da vida e razão de existir. Em outro âmbito, liga-se a crenças e práticas religiosas. O grupo que apresenta sintomas da doença obteve mais correlações significativas entre os aspectos qualidade de vida e bem-estar espiritual. Prísla acredita que isso se deve ao acompanhamento do serviço de saúde e ao uso da terapia anti-retroviral (combinação de medicamentos que impedem a reprodução do vírus HIV e auxiliam no fortalecimento imunológico) – que pode levar a pessoa a ressignificar aspectos de sua vida. “Nesse grupo deve haver uma boa comunicação entre médico e paciente, devido ao maior tempo de diagnóstico e conseqüentemente vínculo prolongado com o profissional e a equipe de saúde.” Entre os que apresentam sintomas, o aspecto psicológico apresenta baixo escore. O fato de usarem terapia anti-retroviral também gera impacto e sentimentos negativos, como ansiedade e tristeza, exigindo uma readaptação na convivência com a doença. O estudo de Prísla conclui que os soropositivos, em sua maioria, não se consideram doentes (81%) e acreditam ter uma boa saúde.

A dissertação foi composta por dois artigos. Um deles, de revisão da literatura, será publicado na Revista Psicologia, Ciência e Profissão. O outro, empírico, com resultados de pesquisa de

campo com 200 pessoas atendidas em dois serviços de saúde da rede pública, foi encaminhado para a Revista Psicologia em Estudo. Prísla é consultora da Seção de Controle de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST)/Aids do Rio Grande do Sul/Unesco, trabalha no Centro de Estudos de DST/Aids do Estado e em ensino e pesquisa na área. Para a dissertação, utilizou um questionário de dados socio-demográficos e da situação clínica, a Escala de Bem-Estar Espiritual e o Instrumento de Avaliação da Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde.

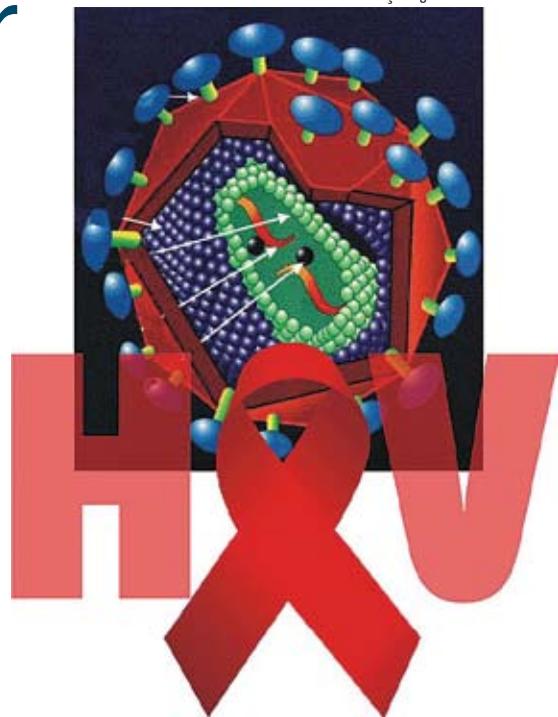
Entre as 200 pessoas com HIV/Aids entrevistadas, 44,5% eram homens e 55,5%, mulheres, de 19 a 67 anos (com média de idade de 38). O tempo de diagnóstico variou de quatro meses a 21 anos, com média de seis anos. Em relação à situação clínica, 57 (28,5%) eram assintomáticos e 143 (71,5%) sintomáticos/Aids. Desses 143, 87,4% tomavam medicação anti-retroviral.

Quanto à escolaridade, 59,5% tinham até o Ensino Fundamental, 32,5% concluíram o Ensino Médio e 8%, o curso superior. Em relação ao estado civil, 41,5% eram casados ou viviam com o companheiro, 36% se declararam sol-

teiros, 13%, separados ou divorciados e 9,5%, viúvos. Cento e quarenta pessoas (70%) da amostra indicaram ter filhos. Quanto à situação empregatícia, 70,5% dos participantes referiram ter uma ocupação remunerada. Dos participantes, 93% referiram ter alguma religião, a maioria da Igreja Católica.

Para pesquisas futuras, Prísla sugere a investigação da relação entre o atendimento psicológico e variáveis positivas e negativas, além dos efeitos no ajustamento psicológico. Outra indicação é a construção de um modelo de intervenção enfatizando processos de resiliência para a assistência às pessoas que vivem com HIV/Aids. ●

Ilustração: Agência Aids



Como está sua saúde

	Grupo assintomático	Grupo com sintomas de Aids
Muito ruim	0%	2,1%
Ruim	1,8%	10,5%
Nem ruim, nem boa	12,3%	25,9%
Boa	73,6%	51%
Muito boa	12,3%	10,5%

Usa medicação anti-retroviral

	Grupo assintomático	Grupo com sintomas de Aids
Sim	0%	87,4%
Não	100%	12,6%

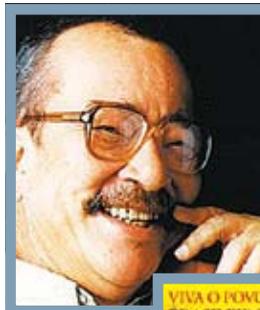
A mídia e os universitários

Alunos participantes de pesquisa demonstram lacunas culturais

A relação que os estudantes do primeiro semestre de Engenharia Química estabelecem com a mídia foi investigada em pesquisa feita pelos professores Helena Sporleder Côrtes, da Faculdade de Educação, e Claudio Frankenberg, da Engenharia. As respostas ao questionário proposto mostram que eles costumam chegar à universidade com lacunas culturais e carências expressivas no contato com literatura em geral. Num dos itens, sobre identificação de 20 pessoas públicas, políticos, artistas ou escritores, o número de questões em branco corresponde a 62%, seguido da identificação parcial. Somente 12% conseguiram reconhecer os nomes. Os professores selecionaram personalidades que aparecem constantemente na mídia.

Do total, 76% dos estudantes souberam que J. K. Rowling, da série *Harry Potter*, é uma escritora inglesa, enquanto que 88% deixaram de responder ao item referente ao escritor brasileiro João Ubaldo Ribeiro, de *Viva o povo brasileiro* e *A casa dos budas ditosos*. Além de 76% deixarem em branco a questão sobre a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, 12% confundiram-na com a cantora Marina Lima. Os pesquisadores concluem que, para a juventude, as personalidades do mundo das artes (em especial, da música) predominam sobre as da esfera política.

O instrumento utilizado (questionário semi-estruturado) foi organizado por Helena para uso na disciplina de Seminário em Tecnologias Educativas, do 2º semestre do curso de Pedagogia Multimeios



João Ubaldo



e Informática Educativa. A proposta metodológica envolve um estudo de caráter quantitativo e uma análise qualitativa dos dados. Participaram 138 alunos de Engenharia Química. A professora também submete o questionário a alunos da Pedagogia, na maioria mulheres. Entre as diferenças, os da Educação estão mais informados sobre as “celebridades” e os atores e atrizes de sucesso no momento, além de citarem, entre as obras lidas nos últimos 12 meses, mais as do tipo auto-ajuda. Os estudantes de Engenharia – a metade deixou em branco a questão – optam geralmente por livros solicitados para a prova de vestibular.

Quanto à frequência do uso de jornais e revistas para se informar, 29% dos acadêmicos de Engenharia Química não responderam, apesar da tendência de preferirem os periódicos impressos. Todos opinaram em relação ao hábito de assistir à TV e/ou programas televisivos preferenciais. A maioria (35%) prefere os noticiários. Os outros se dividem entre documentários, filmes/seriados, desenho animado, programa de entrevistas e telenovelas.

Helena e Frankenberg relatam que os acadêmicos manifestam surpresa quanto à própria

Fotos: Divulgação



Marina Silva



J. K. Rowling



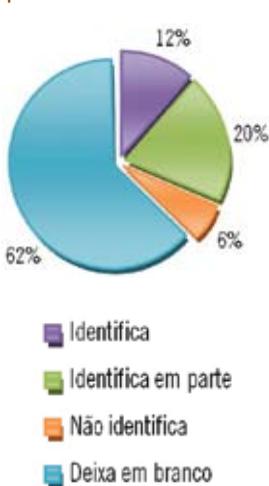
desinformação e revelam alguma consciência das lacunas culturais. O trabalho foi apresentado no 35º Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia. O objetivo do projeto é estimular a apropriação crítica dos produtos culturais da mídia como alternativa de atualização para o enriquecimento pessoal e profissional. “Os estudantes se interessam em usar as mídias, mas não atentam para a aquisição de informações que em sala de aula podem ser transformadas em conhecimento”, destaca Helena.

Cabe aos professores associar os conteúdos de ensino às informações veiculadas pela mídia. Segundo a pesquisa, as notícias podem ser instrumentos para desencadear uma reflexão crítica sobre a realidade sociopolítico-cultural com as quais os universitários convivem e que encontrarão no mercado de trabalho. “É preciso aproximar os conteúdos de ensino aos da vida, como requer uma prática pedagógica transformadora”, justifica Helena. A pesquisa terá continuidade com outras turmas.

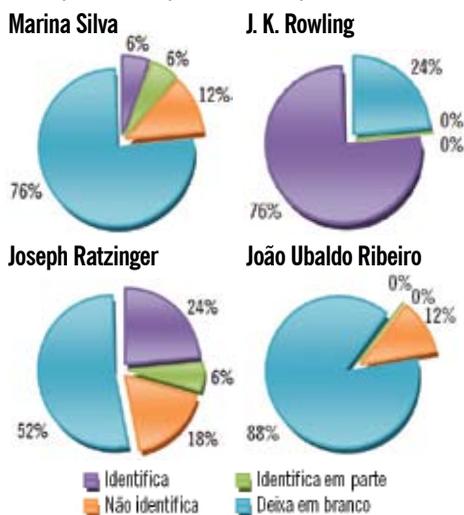


Joseph Ratzinger

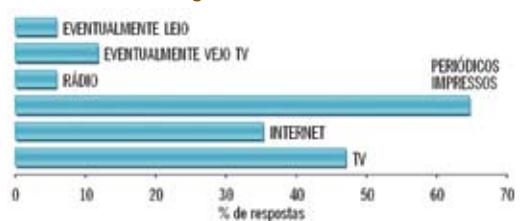
Quem são as 20 personalidades citadas



Exemplos de respostas sobre personalidades



Meio de comunicação de preferência



Hábito de assistir à TV ou a programas televisivos



Método de alfabetização parte do desenho

Criado em 1957, agora é aplicado na Educação Infantil

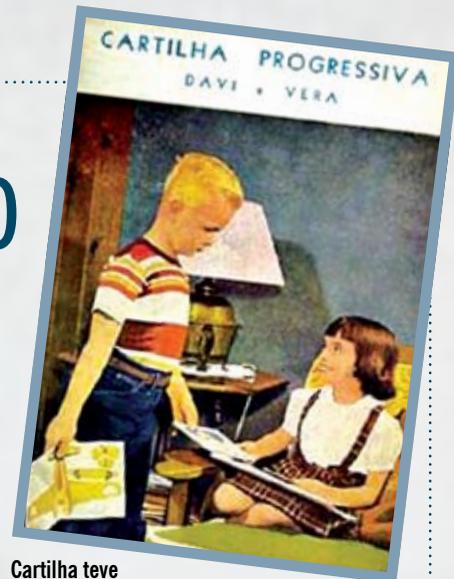
O vice-diretor do Instituto Marista Graças, de Viamão, Ir. Albino Trevisan, defendeu dissertação de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação da PUCRS sobre um tema com o qual convive desde 1954: alfabetização. Aos 23 anos, o jovem marista se viu diante de uma turma de 1ª série em Bento Gonçalves sem ter sido preparado especificamente para a tarefa. No início achava que quem sabe ler pode ensinar, mas depois buscou subsídios e acabou criando, em 1957, o método Desenhando, Lendo e Escrevendo (DELES), já no Colégio Marista Rosário, em Porto Alegre. Duas cartilhas de sua autoria (*Cartilha Progressiva: Davi e Vera* e *Sinal verde para entrar na escola*) venderam meio milhão de exemplares em 25 edições, entre 1963 e 1978. O método, pelo qual a criança começa “lendo” desenhos, foi aperfeiçoado com a dissertação e está sendo aplicado na Educação Infantil (entre cinco e seis anos) do Instituto Graças.

Formado em Filosofia pela PUCRS (1959) e Pedagogia (1961), Ir. Albino retomou o projeto em 2005, para realização do mestrado. Dois colégios passaram a utilizá-lo: Zé Carioca, de Viamão, e Marista Aparecida, de Bento Gonçalves. No ano passado o método foi adotado pelo Serviço de Apoio Socioeducativo (Sase) do Centro Educacional Graças, por meio do projeto Querência Marista. Ir. Albino comenta que as crianças do Sase ensinaram as mães que não sabiam ler. Antes, de 1961 a 1968, havia sido aplicado na Escola Medianeira (atual Instituto Graças).

Com a dissertação, orientada pela professora Maria Emília Engers, a intenção do professor era dar cunho científico ao método. Concluiu que o DELES transita por todas as teorias, das mais remotas até as da modernidade. “Existem muitas teorias que falam sobre alfabetização; porém, faltava uma metodologia que auxiliasse os professores a colocá-las em prática. O DELES pode ser utilizado com crianças desde os quatro anos.”

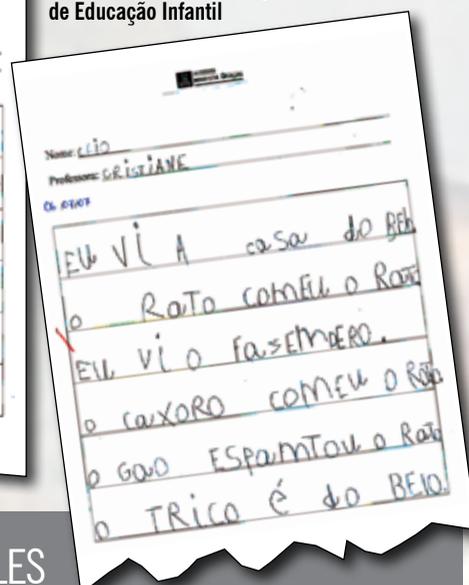
Há 50 anos, o marista teve ousadia para aplicar o método e enfrentou a desconfiança dos pais dos alunos. Mas a aplicação do método o fez confirmar o sucesso na aprendizagem das letras. Hoje o DELES faz parte da educação infantil como um preparo à alfabetização.

Entre as melhorias que Ir. Albino fez no método ao longo dos anos está o estabelecimento dos passos a serem aplicados em sala de aula, cada qual com sua velocidade adequada. ●



Cartilha teve 25 edições entre 1963 e 1978

Frases escritas por crianças de Educação Infantil



COMO FUNCIONA O DELES

O método Desenhando, Lendo e Escrevendo (DELES) consiste na utilização de figuras como recursos na construção de frases. Desenhos são combinados aos poucos com a inserção de monossílabos que se constituam em elementos de ligação (de, é) e possibilitem a formação de idéias num contexto. O processo vai gradativamente sendo assimilado pelos alunos até a eliminação total das figuras e o completo domínio da leitura. Segundo o criador do método, Ir. Albino Trevisan, geralmente no final de um ano as crianças de nível três da Educação Infantil (cinco a seis anos) estão lendo. “O DELES é um jogo permanente. Não se força nada. A aprendizagem se dá de forma natural”, comenta.

Ir. Albino acredita que a introdução à leitura deve se dar por frases completas, não palavras soltas. As historinhas narradas geram desenhos que se integram com

outros e formam frases. O método não inclui soletração. “As ilustrações são pontes ou andaimes que dão sustentação”, compara. Pelo DELES, o conteúdo trabalhado com os alunos parte da sua realidade. “Quando a gente se descuida desse aspecto, o ato de aprender perde o encanto, se torna algo mecânico.”

Desde o início da sua carreira como professor pendia para as idéias do belga Ovide Decroly, um dos precursores dos chamados métodos ativos, pelos quais os alunos devem conduzir o próprio aprendizado, coincidindo com propostas pedagógicas difundidas atualmente. É o caso do método global. Decroly considerava que a criança apreende o mundo com base numa visão do todo, que depois pode se organizar em partes. O modo mais adequado de aprender seria associando significado e não conhecendo sílabas e letras, como se dá no método de Ir. Albino.

PUCRS capacita seus docentes



Mais de 400 professores participaram das atividades

Em julho, as Pró-Reitorias de Graduação e de Pesquisa e Pós-Graduação realizaram a Capacitação Docente na PUCRS, intitulada Avaliação Emancipatória na Gestão da Aula Universitária. O evento contou com 436 professores de diversas unidades acadêmicas que participaram de painel, palestras, plenárias e trabalhos de grupo. Nas atividades foram desenvolvidos os temas avaliação e excelência acadêmica; avaliação e qualidade na pós-graduação; profissionalização docente e compromisso com a avaliação da aprendizagem e a qualificação da aprendizagem pela avaliação: dilemas do professor. Como palestrantes convidados, o reitor da PUC-PR, Ir. Clemente Ivo Juliatto, e as professoras Maria Isabel Cunha (Unisinos) e Léa Anastasiou (UFSC).

Os trabalhos de grupo possibilitaram aos professores a reflexão e a discussão de tópicos sobre a prática avaliativa (obje-

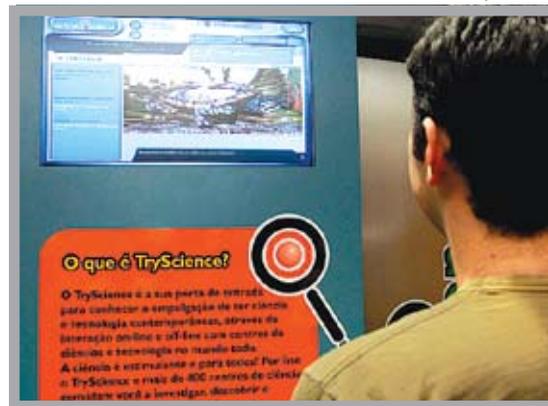
tivos, instrumentos e critérios), a partir de depoimentos colhidos previamente com alunos de diferentes cursos da PUCRS. Os docentes levantaram dificuldades em relação ao tema e apresentaram proposições, princípios ou orientações para que a avaliação cumpra seu papel na qualificação da aula universitária.

Ao final, os participantes responderam a um instrumento de avaliação dos trabalhos realizados nos três dias. Numa escala de conceitos de Muito Bom a Não-Satisfatório, avaliaram de forma predominantemente positiva (MB e B) todos os quesitos: a organização do seminário (100%), a relevância dos conteúdos (98%), a aplicabilidade dos conteúdos a seu trabalho docente (93%), a metodologia proposta (92%), o intercâmbio de conhecimentos dos participantes (85%), o horário de realização (79%) e o evento em seu conjunto (97%).

Museu de Ciências lança o TryScience

Em agosto, o Museu de Ciências e Tecnologia (MCT) inaugurou o quiosque do TryScience no primeiro pavimento. Trata-se de uma iniciativa global da IBM que busca estimular o interesse e a compreensão de crianças e jovens pelas ciências. Pelo quiosque multimídia, os visitantes podem conhecer centros e museus de diversas partes do mundo, participar de competições interativas com jogadores que estejam conectados e realizar experimentos em arqueologia, física, botânica, astronomia e biologia.

Para o diretor do MCT, professor Jeter Bertoletti, a instalação desta nova tecnologia "permite que os visitantes desfrutem de mais uma ferramenta de ensino de forma lúdica e atrativa". O Reitor da PUCRS, Joaquim Clotet, destaca que "a Universidade segue contribuindo para melhorar não só o desenvolvimento científico dos alunos, mas também das crianças". Durante a demonstração dos recur-



Quiosque multimídia: interação com outros museus

dos do TryScience, um dos monitores do Museu participou de uma competição interativa de conhecimentos de física com representantes de museus da Áustria e dos EUA.

O conteúdo do experimento é desenvolvido pelos museus New York Hall of Science e Association of Science-Technology Centers, e cabe à IBM gerenciar e atualizar a rede. Há mais de 200 quiosques do TryScience instalados em 27 países e o acesso é pelo site www.tryscience.org. O Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS recebe visitas de terça-feira a domingo, das 9h às 17h.

JETER BERTOLETTI RECEBE PRÊMIO JOSÉ REIS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

O diretor do Museu de Ciências e Tecnologia (MCT), Jeter Bertoletti, foi o vencedor da 27ª edição do Prêmio José Reis de Divulgação Científica, concedido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A premiação, composta por diploma

Foto: Divulgação



Diretor do MCT foi homenageado

e valor equivalente a US\$ 4,5 mil, foi entregue na abertura da Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em julho.

Neste ano foi contemplada a categoria Divulgação Científica, voltada a pesquisadores ou escritores que tenham se destacado expressivamente como divulgadores e contribuído significativamente para tornar a ciência, a tecnologia, a pesquisa e a inovação conhecidas do grande público.

Bertoletti recebeu a distinção por sua atuação no MCT e em projetos como o Museu Itinerante (Promusit), que promove intercâmbio e percorre os municípios gaúchos para promover a popularização da ciência e da tecnologia nas escolas e comunidades em geral.

Serviço orienta consumidores de medicamentos

Uma iniciativa pioneira no Rio Grande do Sul oferece serviço que orienta os clientes de uma farmácia sobre o uso correto de medicamentos. O Programa de Atenção Farmacêutica, iniciado em julho, é uma parceria entre a Faculdade de Farmácia e a rede de farmácias Pharmaplus, de Porto Alegre.

Coordenado pela professora Maria Cristina Werlang, o Programa é oferecido a quem ingere medicamentos indicados pelo médico, por via oral, e de modo contínuo. Na prática, ajuda os pacientes a seguirem a receita prescrita, esclarecendo dúvidas e contribuindo com a eficácia do tratamento. Também é possível identificar problemas em relação aos remédios, como efeitos adversos e interações medicamentosas.

O serviço é conduzido por uma equipe de farmacêuticos habilitados, auxiliados pela estudante do 6º semestre de Farmácia Ana Paula Sueiro de Oliveira, bolsista do projeto.

Segundo a diretora da Pharmaplus, farmacêutica Angela Bueno, a rede entrou em contato com a PUCRS para realizar o projeto por haver pessoas na Faculdade de Farmácia com conhecimento sobre esse tipo de serviço e pelo nome sólido da instituição na área de pesquisa.

“A proposta é inovadora, muitos clientes não a conhecem, então nosso papel, nesse primeiro mo-

mento, é passar esse conhecimento. Verificamos se eles têm dificuldades para tomar a medicação, se ingerem na dose correta, se há sintomas, se está dando resultado e também passamos informações sobre qualidade de vida, num serviço de orientação nutricional”, explica Angela.

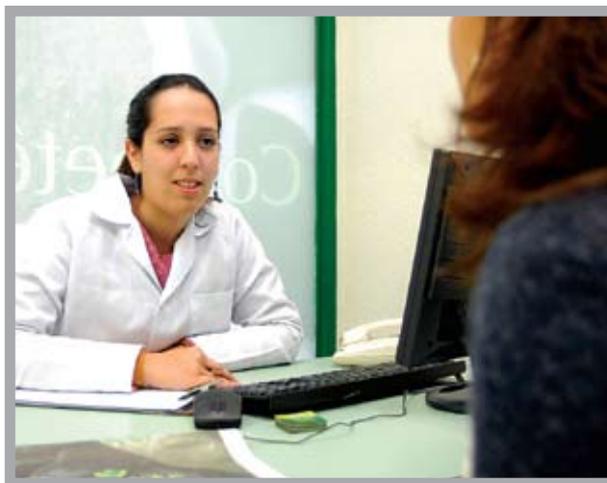
Na primeira fase do Programa, estão sendo coletados dados para a preparação de material específico destinado à orientação dos clientes, que será realizada num segundo momento. Mesmo assim, orientações gerais são repassadas a quem atende ao perfil do projeto.

A atividade de atenção farmacêutica é comum e encontra espaço importante em países como EUA, Espanha, Austrália e em algumas regiões da América do Sul. No Brasil, essa prática vem sendo construída nos últimos anos, acompanhando o crescimento da contribuição dos profissionais de Farmácia.

De acordo com a Proposta de Consenso de Atenção Farmacêutica, esse tipo de atenção “compreende atitudes, valores éticos, comportamentos,

habilidades, compromissos e co-responsabilidades na prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde, de forma integrada à equipe de saúde. É a interação direta do farmacêutico com o usuário, visando a uma farmacoterapia racional e a obtenção de resultados definidos e mensuráveis, voltados para a melhoria da qualidade de vida”.

O serviço está sendo oferecido, a princípio, na matriz da Pharmaplus, localizada no centro de Porto Alegre (Rua Marechal Floriano, 336), de segunda a sexta-feira, das 9h às 13h.



A acadêmica de Farmácia Ana Paula auxilia os clientes da Pharmaplus

Farmácia Escola atenderá a comunidade acadêmica

A comunidade acadêmica terá acesso a um novo serviço neste segundo semestre. A Farmácia Escola proporcionará a prática da profissão aos estudantes do curso de Farmácia e atenderá ao público interno e externo da Universidade. A inauguração está prevista para outubro, mês do aniversário do curso.

Na Farmácia Escola será priorizada a formação acadêmica dentro dos princípios da ética e do senso científico, por meio de estágios que constam no currículo. Os alunos terão a supervisão de farmacêuticos experientes em manipulação de medicamentos e dispensação, fazendo com que a Atenção Farmacêutica seja o ponto marcante do novo serviço.

O local contará com salas de estudo, de atenção farmacêutica, de atendimento e laboratórios para manipulação e controle de qualidade. Também será sede do segundo Centro de

Informação sobre Medicamentos (CIM) de Porto Alegre. O CIM consiste num serviço no qual um profissional está disponível por e-mail ou telefone, esclarecendo questões sobre medicamentos, como dosagem certa e possíveis reações.

A iniciativa da Faculdade conta com a parceria da Rede Panvel, empresa de destaque no setor farmacêutico. Os alunos terão a oportunidade de vivenciar o cotidiano de um estabelecimento de saúde com interesses voltados para o bem-estar da comunidade e a melhoria da qualidade de vida.

A Farmácia Escola funcionará no Campus Central da Universidade, no prédio 12. Estará aberta de



Foto: Mateusz Atroszko/stock.XCHNG

Remédios manipulados estarão à venda

segunda a sexta-feira, das 8h às 22h, e aos sábados das 8h às 13h. A coordenação é da professora Cristina Jeckel.

Idosos passam por avaliação física

Os 300 idosos que praticam exercícios no Parque Esportivo da PUCRS passarão por avaliação física duas vezes no semestre. Os dados ajudarão a manter o atendimento adequado e indicar as atividades mais condizentes com o perfil de cada participante. As aulas, gratuitas, são ministradas por alunos das disciplinas de Atividade Motora Adaptada: Prática e Tópicos em Dança, do curso de Educação Física, sob orientação das professoras Rosemary



Grupo que pratica vôlei adaptado no Parque Esportivo

Oppermann e Aline Haas. Os idosos fazem dança, ginástica e participam de jogos cooperativos e recreação. Um dos grupos pratica vôlei adaptado (câmbio) e faz parte da Liga de Câmbio Master da Região Metropolitana, integrando um grupo de 12 equipes competitivas. Rosemary destaca que está sendo estruturado um banco de dados com o perfil dos participantes.

A avaliação física é feita pelo Laboratório de Pesquisa e Avaliação em Atividade Física (Lapafi), em parceria com o Núcleo de Pesquisa em Biomecânica Aeroespacial (Nuba). Os alunos da disciplina ministrada por Rosemary tiveram capacitação para também aplicarem as avaliações físicas nos idosos. Essa capacitação foi coordenada por Gustavo Sepúlveda e auxiliada por Fernando Sant'Anna, ambos pesquisadores do Nuba. "Precisamos saber que benefícios os idosos têm com as atividades. Sem parâmetros, poderemos deduzir que as vantagens se concentram mais nos aspectos psicossociais", explica Rosemary. Para se inscrever, as pessoas devem ter acima de 60 anos e trazer atestado médico.

As informações obtidas dessas atividades rendem teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso para os integrantes do Nuba, coordenados pelos professores Jonas Gurgel, Flávia Porto e Thais Russomano. Uma das pesquisas, de Simone Sisson de Castro, recém-formada em Educação Física e orientada por Gurgel, enfocou oito idosos que vêm à PUCRS. O trabalho constatou que 75%

Foto: Arquivo PUCRS



delas são ativas (fazem atividades mais de 30 minutos por dia, cinco vezes por semana) e 25%, irregularmente ativas (150 minutos por semana). A maioria (75%) tem hipercifose (aumento da curvatura da região dorsal).

O alinhamento postural se deve a fatores como fortalecimento muscular e bem-estar. Para Gurgel, o exercício com acompanhamento profissional pode ajudar a prevenir desvios funcionais que, diferentemente dos desvios ósseos, são causados por atos cotidianos e podem ser modificados com bons hábitos antes que se tornem problemas estruturais.

As pesquisas também servem para identificar diferenças entre dois métodos: avaliação por posturógrafo e técnica de Moiré de sombra. O primeiro é mais utilizado, mas fornece informações mais subjetivas e menos precisas. O segundo dá a noção de profundidade e permite a identificação de problemas de postura ou deformidades, como hipercifose, desalinhamento das escápulas (ossos localizados na parte superior das costas) e desvios laterais que podem indicar presença de escoliose. "Num trabalho de reeducação postural a técnica de Moiré de sombra garante uma melhor visualização dos efeitos do exercício físico do que o posturógrafo. Isso motiva quem pratica a atividade. O posturógrafo apenas classifica um desvio como severo, moderado e fraco", destaca Flávia.

A técnica de Moiré de sombra tem precisão semelhante à radiografia, com a vantagem do baixo custo e de não utilizar radiação. A PUCRS é pioneira na montagem e está tentando validar o método no Brasil. O Nuba busca parcerias para o desenvolvimento de um *software* nacional que facilite a análise dos dados.

Técnica de Moiré: precisão e baixo custo

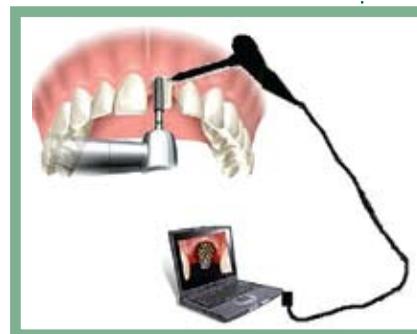
Odonto deposita primeira patente no exterior

Um equipamento digitalizador de estruturas dentárias, usado na leitura e geração de dados tridimensionais, teve sua patente depositada no exterior, por meio do Tratado de Cooperação em Patentes, que compreende 120 países e é administrado pela Organização Mundial de Propriedade Intelectual. A patente já havia sido depositada no Brasil, no Instituto Nacional de Propriedade Industrial.

O processo, conduzido pelo Escritório de Transferência de Tecnologia (ETT) da PUCRS com os pesquisadores, é importante para a garantia dos direitos sobre o equipamento. O próximo passo é licenciar (comercializar) esta patente a uma empresa que assumirá a sua produção em escala.

Desenvolvido pelo professor Renato Rosa, pela cirurgiã-dentista Gabriela Cé e pelo pesquisador do Instituto de Informática da UFRGS Manuel Menezes, o invento tem como principais vantagens a diminuição do desconforto do paciente e a geração de dados em três dimensões para imprimir um molde, permitindo a construção de próteses mais precisas e eficientes.

Com o método, o profissional levará em torno de dez minutos, enquanto que o procedimento atual dura, em média, uma hora e meia, sem garantia de precisão. Segundo o professor Renato Rosa, isso representa uma grande evolução no procedimento de moldagem em prótese fixa.



Novidade: moldagem digital

Centro de Obesidade Mórbida traz tecnologia inédita

O Centro de Obesidade Mórbida do Hospital São Lucas entrou na vanguarda da tecnologia, em julho, com a inauguração do Núcleo Notes do COM. A tecnologia Notes (*Natural Orifice Transluminal Endoscopic Surgery* ou cirurgia por orifícios naturais) ainda é pouco utilizada no Brasil. O lançamento do Núcleo culminou com a realização de procedimentos de retirada de vesícula pela tecnologia Notes via vaginal, que contou com a presença de alguns dos precursores da técnica no País, os cirurgiões Almino Ramos e Galvão Neto.

De acordo com o coordenador cirúrgico do COM, Cláudio Mottin, após aprovação do protocolo científico, o Núcleo dará origem ao Centro Notes de Assistência, Desenvolvimento, Treinamento, Pesquisa e Ensino, que será inicialmente dividido em quatro áreas ou núcleos: Assistencial, de Desenvolvimento de Equipamentos e Instrumentos, de Treinamento e de Pesquisa e Ensino.

“A principal vantagem deste tipo de cirurgia é a rápida recuperação do paciente, que pode retomar suas atividades um dia depois do procedimento”,

destaca Mottin. Isso é possível porque a técnica dispensa incisões no abdômen: os instrumentos cirúrgicos podem ser introduzidos através do estômago (boca), da vagina e do cólon. Numa cirurgia convencional de extração de vesícula, o pós-operatório varia de sete a 14 dias.

O procedimento cirúrgico sem cortes vem sendo considerado “a cirurgia do futuro”. Segundo Mottin, seu impacto para a medicina pode ser comparado ao causado pelo surgimento da videolaparoscopia na década de 80. O novo procedimento também tem a vantagem da cicatrização mais rápida do órgão interno. Além disso, o paciente pode alimentar-se pouco tempo depois da operação. No exterior, as pesquisas estão sendo realizadas em centros universitários e o foco principal tem sido a cirurgia através do estômago.

Fotos: Divulgação



Cirurgia de retirada da vesícula marcou inauguração do Núcleo Notes



Biblioteca de Medicina completa 25 anos

Os alunos e professores da Faculdade de Medicina (Famed) podem se orgulhar de terem à disposição o acervo mais rico e atualizado de toda a região Sul do País no que diz respeito às assinaturas de periódicos especializados estrangeiros, cobrindo todas as categorias médicas. O acervo integra a Biblioteca de Medicina (BME), vinculada à Biblioteca Central Ir. José Otão, que completa 25 anos de atividades.

Também conhecida como Centro de Estudos, está localizada no 3º andar do Hospital São Lucas. Além de servir aos estudantes e professores de graduação, pós-graduação e residência médica, é utilizada por médicos e funcionários do Hospital, acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia e de outras universidades. A média de consultas durante o ano de 2006 foi de 660 leitores por dia.

Sua criação, liderada pelos professores Giuseppe Repetto e Rodolfo Rasche (hoje lecionando na Universidade de Chicago, EUA), ocorreu num momento em que se sentiu a necessidade de um suporte bibliográfico mais próximo e acessível ao seu público. A formação inicial do acervo recebeu muitas doações. Em 1995,

a Biblioteca Central assumiu a BME como parte de sua estrutura.

A bibliotecária Rosaria Prenna Gremia, que trabalha há dez anos na BME, conta que os frequentadores são vorazes por novidades. “O pessoal tem por hábito vir aqui. A internet facilita, pois quando não há um artigo disponível, os autores nos enviam por *e-mail*. Quando comecei a trabalhar como bibliotecária, há 40 anos, não existia nem xerox”, recorda.

A consulta ao acervo está totalmente informatizada (www.pucrs.br/bme) e praticamente dobrou na última década. O espaço conta com mais de 7 mil monografias, 450 teses e dissertações, 343 títulos de periódicos assinados, centenas de folhetos, livros em CD-ROM e fitas de vídeo. Bioética, Psiquiatria, Geriatria e Gerontologia são as áreas de excelência da coleção. São disponibilizados microcomputadores com acesso à internet, salas para estudo em grupo e uma videoteca.

O livro mais procurado, com edições revisadas anualmente, é o *Current (Current Medical Diagnosis & Treatment)*, que aborda o diagnóstico e tratamento de mais de mil doenças e distúrbios comuns.



A média de consultas chega a 660 por dia

A vice-diretora da Faculdade de Medicina, professora Maria Helena Itaqui Lopes, confirma que a Biblioteca tem sido um grande suporte para a Famed. “Além dos investimentos na qualidade do acervo, há uma preocupação especial com o atendimento dos usuários, oferecendo um amplo e ininterrupto horário de funcionamento, das 7h30min às 22h”.

A Biblioteca também participa da Comissão Editorial das publicações da Faculdade de Medicina, *Scientia Medica* e *Acta Médica* (Porto Alegre), no que se refere à normalização e controle bibliográfico.

Atividade do curso de Nutrição aproxima gerações

Fotos: Divulgação

Famíliares de alunos do curso de Nutrição são convidados no final de cada semestre para participar de uma atividade de integração promovida pela Faculdade de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia. A iniciativa é da professora Luísa Rihl Castro e começou em 2006 com os acadêmicos da disciplina de Alimentação Coletiva e Saúde, do 5º semestre.

As famílias são recebidas no restaurante pedagógico do Laboratório de Cozinha Industrial, enquanto os alunos preparam a refeição na cozinha experimental. Os estudantes ficam responsáveis por todo o trabalho, desde a escolha do cardápio, a preparação da comida e a reposição dos alimentos, com a supervisão das professoras.

“Queríamos fazer algo diferente para o encerramento das aulas e a idéia de convidar as famílias dos alunos para conhecerem o nosso trabalho agradou a todos”, lembra Luísa. A atividade fez tanto sucesso que foi repetida com as duas turmas do primeiro semestre de 2007 e deve continuar em parceria com a professora Luciana Dias de Oliveira.

Luísa acredita que a atividade beneficia a todos: os familiares, os professores e os acadêmicos. “Os alunos têm a primeira experiência com pessoas de fora, vivem a prática de uma unidade de alimentação e nutrição e o professor tem a possibilidade de conhecer a família dos alunos. Os parentes vêem o aprendizado dos estudantes, conhecem toda a infra-estrutura da PUCRS e passam a confiar ain-

da mais na credibilidade da Universidade”.

Natalina Gutierrez, mãe da aluna Sara Gutierrez, concorda com Luísa. “Conhecer os professores, os companheiros de minha filha, os pais dos colegas e as instalações foi ótimo. Acabamos vendo onde estamos investindo”, avalia. E completa: “É muito bom assistir nossos filhos colocarem em prática aquilo que observamos eles estudarem com tanto esforço durante o semestre”. Sara acrescenta que além de mostrar o seu estudo para a mãe, também pode viver a realidade do serviço. “Conhecemos como é o trabalho de verdade, com horário e prazo”, diz.

Rosa Irene Cauduro Oliveira, avó do aluno Rodrigo Cauduro Oliveira Macedo, do 6º semestre, foi uma das participantes. Conta que ficou encantada com a atividade. “Gostei tanto que tive vontade de voltar a estudar”, disse. Rosa ressalta ainda que a aula proporciona a aproximação de gerações. “Nessa época em que as pessoas não têm tempo para nada e há pouca aproximação dos jovens com os avós e até com os pais, a aula serve para unir a todos”. Rodrigo também ficou satisfeito com a atividade. “Reuni em um só momento as minhas duas prioridades: a família e o estudo”.



Acadêmicos escolhem o cardápio e preparam as refeições



Famíliares almoçam com os alunos

Estudantes do Ensino Médio mais próximos da Universidade

Foto: Divulgação

Professores do Campus Uruguiana promovem palestras voltadas para estudantes de Ensino Médio. O objetivo é auxiliar os alunos na escolha profissional e aproximar a PUCRS da comunidade, cumprindo o seu papel de gestora de conhecimento e tecnologia. As apresentações são ministradas pelos professores Rudi Hermann e Adelmo Etges. São feitas ainda palestras específicas sobre determinadas profissões, com professores dos vários cursos da Instituição. Entre junho e julho deste ano, a atividade atingiu mais de 770 alunos.

Entre os temas estão as tendências do mercado, cursos mais valorizados, a valorização local e regional, a construção de sonhos e a preparação para o vestibular.

“A Universidade deve influenciar na região onde está inserida, abrindo suas portas e associando-se ao poder público e às demais institui-

ções, com a finalidade de projetar o desenvolvimento regional, que será promovido por esses jovens que estão no período de escolhas”, avalia Etges, um dos coordenadores do projeto. “É necessário centrar o foco de interesse no próprio aluno, no sentido de qualificar sua escolha profissional”.

Além das palestras foi organizada a Feira das Profissões, no Centro de Eventos do Campus Uruguiana, reunindo aproximadamente 1.200 alunos. Durante a realização dos dois projetos foi coletado um banco de dados dos participantes, para que mantenham o vínculo com a Universidade antes mesmo de serem alunos da PUCRS.

O projeto é coordenado pelos professores Adelmo Etges, Édison Silva, Jiani Cardoso, Luciana Kopp e Rudi Hermann. É uma parceria entre a PUCRS Uruguiana e as direções das escolas e cursinhos pré-vestibulares da região. Para os próximos meses, estão agendadas atividades em oito escolas



Rudi Hermann faz palestra para alunos

de três municípios, nas quais mais de 1.600 adolescentes devem ser beneficiados. Informações: www.pucrs.campus2.br, dirgeral.cpugn@pucrs.br e (55) 3413-6464.

Peixes de água doce precisam de proteção

Mudanças climáticas, sobrepesca, poluição, construção de barragens e destruição de habitats são as principais causas de ameaça à sobrevivência dos peixes de água doce. Os efeitos já se fazem sentir na bacia amazônica, onde aproximadamente quatro mil espécies estiveram sob risco em 2006, numa das piores secas que a região passou.

Num esforço global para discutir esses problemas, o Zoológico de Chester, na Inglaterra, promoveu pelo terceiro ano consecutivo o encontro do Freshwater Fish Specialist Group (FFSG) — uma colaboração entre a The World Conservation Union (IUCN) e a Wetlands International, duas das principais ONGs de conservação da natureza. As ameaças aos peixes de água doce do mundo foram discutidas por especialistas dos cinco continentes. O professor Roberto Reis, da Faculdade de Biociências, participou como representante da América do Sul.

O encontro foi coordenado pelo diretor-geral do Zoológico de Chester, Gordon McGregor Reid, e reuniu 25 conservacionistas e taxônomos de peixes num esforço concentrado para determinar quais as dificuldades enfrentadas pelas cerca de 14 mil espécies de peixes de água doce do planeta. O objetivo era elaborar planos de ação que visam identificar e monitorar a situação, divulgar o trabalho e desenvolver uma estratégia global para a conservação. A reunião também determinou quais peixes serão considerados como ameaçados pela Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN.

Reid afirmou que peixes de água doce são extraordinariamente importantes para a conservação em todo o mundo. “Representam o maior grupo de

vertebrados do planeta. Eles sustentam o emprego de milhões e alimentam bilhões de pessoas”, salientou.

O Freshwater Fish Specialist Group foi formado há três anos e é composto por um coordenador de cada uma das grandes regiões mundiais, incluindo América do Sul, Central e do Norte, Europa, Oriente Médio, sudeste da Ásia, norte e oeste da África, África Central, Austrália e Oceania.

O coordenador do grupo para a América do Sul, professor Roberto Reis, explica que em 2007 uma extensa rede de especialistas será formada em cada região, para então iniciar a execução dos planos de ação determinados em Chester. O FFSG oferece suporte e orientação para governos e agências de vida silvestre globalmente nas questões críticas envolvendo peixes. O grupo apóia projetos selecionados de conservação, incluindo um programa de milhões de dólares na bacia do rio Congo, na África, e outro no Oriente Médio.



Fotos: Roberto Reis

Cascudo, *Hemiancistrus Chlorostictus*



Cará, *Gymnogeophagus setequeadas*



Tamboatá, *Lepthoplasternum tordilho*



Canivete, *Characidum vestigipinne*

SAIBA MAIS

- Peixes de água doce representam cerca de 26% da produção de pesca anual de todo o mundo (34,2 milhões de toneladas de peixes de água doce são pescados ou cultivados anualmente).
- Pouco mais de 4% da proteína animal consumida no mundo provém de peixes de água doce.
- Pelo menos 27 milhões de toneladas de peixes de água doce são consumidas anualmente para alimentação, e outras oito milhões de toneladas são usadas todos os anos para produtos não-alimentares como óleo e ração animal.
- Acima de 68% desse consumo ocorre em países em desenvolvimento.
- A cada ano são descobertas mais de 300 novas espécies de peixes, a maioria deles de água doce.

Novidades sobre espécies de primatas

O professor da Faculdade de Biociências Júlio César Bicca-Marques fez estudos experimentais de campo com quatro espécies de primatas no Parque Zoológico da Universidade Federal do Acre. O trabalho envolveu grupos de bigodeiros (*Saguinus imperator imperator*), soins (*Saguinus fuscicollis weddelli*), saúás (*Callicebus cupreus cupreus*) e macacos-da-noite (*Aotus nigriceps*).

O pesquisador analisou o comportamento dos animais enquanto grupo e como indivíduos, observando o uso das habilidades cognitivas (visão, olfato, informações espaciais, quantitativas

e dicas associativas) quando estavam nas áreas de alimentação. Os indivíduos que gastam mais tempo procurando alimento, chamados de batedores, levam vantagem quando há pouca quantidade de comida, mas na fartura batedores e usurpadores (indivíduos que monitoram o comportamento de procura por alimento dos outros membros do grupo) se dão igualmente bem.

Há evidências de que as fêmeas de sagüis usam a visão de forma mais eficiente que os machos nas estações de alimentação. Foi observado ainda que os macacos-da-noite demoraram mais que as espécies diurnas para distinguir bananas

Foto: Júlio César Bicca-Marques



Macaco-da-noite, *Aotus nigriceps*

verdadeiras de falsas. Por outro lado, apenas os macacos-da-noite foram capazes de associar o cheiro de banana à presença de comida.

Museu encanta visitantes há 40 anos

Média de 1,6 mil pessoas interagem a cada dia com experimentos

O Museu de Ciências e Tecnologia (MCT) completa 40 anos em 2007 com números surpreendentes. Uma média de 1,6 mil pessoas, incluindo o Museu Itinerante (Promusit) e laboratórios, visitam as atrações a cada dia. De 2002 a 2006, o público total superou 2,4 milhões. Há 810 experimentos interativos nas áreas de exposições do prédio 40 e no

Promusit. As coleções científicas de animais e de ciências humanas somam 5 milhões de peças. Os profissionais do Museu descreveram 347 espécies novas e 187 estão em processo. Fazem parte da equipe 341 pessoas, incluindo alunos de graduação e pós, museólogos, biólogos, físicos, educadores, arquitetos, publicitários, engenheiros, artistas, pesquisadores, técnicos em manutenção, secretários, recepcionistas, almoxarifes, bibliotecários e motoristas.

A área total do MCT é de 22 mil m². A exposição possui três pavimentos e dois mezaninos num total de 12,5 mil m² e abre de terças a domingos. Ao aguçar a curiosidade dos visitantes, o MCT contribui para a melhoria do ensino formal e informal de Ciências e Matemática. "O Museu, como centro turístico de referência, busca manter-se em sintonia com as novidades do mundo científico. As atrações vão desde peças de teatro científico, *shows* de eletrostática até ilusões de óptica", destaca o diretor Jeter Bertoletti.

Outros fatos marcantes da história recente do Museu são as criações do Promusit e Projeto Escola Ciência (Proesc), em 2001. O Promusit atendeu,



Exposição funcionava no prédio 10



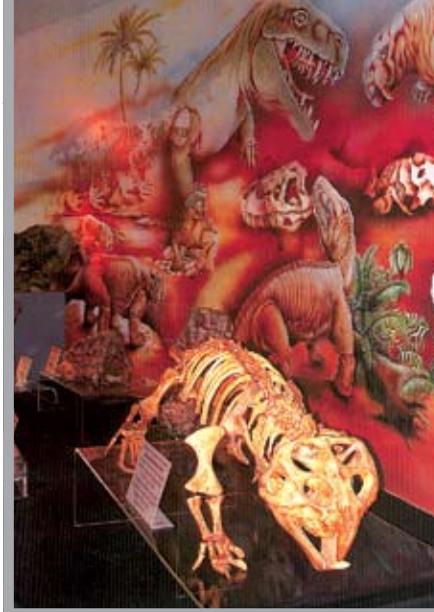
Dezembro de 1998: a solenidade de inauguração

até dezembro de 2006, 1.644.459 visitantes em diversos lugares do Estado, Brasília e Rio de Janeiro. Um caminhão extrapesado e um semi-reboque transportam mais de 60 experimentos e dezenas de kits pedagógicos para o desenvolvimento de oficinas e minicursos. O Proesc trouxe 48.252 pessoas para o Museu. São principalmente de áreas carentes que não têm condições de transporte. O projeto conta com um ônibus para 46 passageiros, com DVD, VCR, monitores, som e telefonia por satélite.

Tantas realizações resultam do trabalho árduo e persistente de Bertoletti. Até a inauguração do então Museu de Ciências, em 4 de julho de 1967, na gestão do Reitor Ir. José Otão, muitas etapas foram vencidas. Bertoletti organizava coleções de rochas, minerais e animais desde 1950, quando aluno do Colégio Marista Rosário, e continuou na década de 60, ao ingressar no curso de História Natural da então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade. Em 1964, o Reitor o autorizou, por meio do Ir. Jacob Kuhn, a selecionar a coleção didática de zoologia e ele procurou ajuda do professor Thales de Lema, até hoje integrante do MCT, para identificar animais. Nasceu o Museu de História Natural.

Em 1967 Bertoletti pediu a mudança para Museu de Ciências por abranger mais atividades científicas e então o espaço passou a ser um departamento da Universidade. Professores e 16 estudantes de História Natural colaboravam. Dois anos depois de criado havia um sistema para atender o público e promover pesquisas básicas e aplicadas. Em 1970 foi desenvolvido o primeiro curso de pós-graduação em Zoologia aprovado pela Capes.

Começava outra luta: conseguir mais espaço. Em 1985 o Museu ocupava parte dos prédios 10, 21



Fósseis são relíquias científicas

(garagens), 14 (mecânica), 2 (ex-CPD) e da Biblioteca Central Irmão José Otão e do Colégio Champagnat. A exposição, numa área de 200 m², tinha 5 mil peças e cerca de 40 experimentos interativos. A pedra fundamental do Centro de Ciências e Cultura, no prédio 40, foi lançada em 9 de novembro de 1988.

O anteprojeto com uma nova concepção de exposição foi feito no mesmo ano por Bertoletti e pelos professores Ana Clair Bertoletti e Geraldo Hoffmann e enriquecido com uma relação de experimentos de Física e Matemática, elaborada pelo então Reitor Norberto Rauch e pelos professores Ernest Julius Sporket e Luiz Marcos Scolari. A execução começou em 1993 na mecânica do Museu, a partir de aprovação de projeto pela Capes/Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Em 15 de dezembro de 1995 a exposição do prédio 10 foi fechada e seu acervo levado para o subsolo do teatro, no prédio 40. A organização dos novos experimentos ocorreu de forma ágil. A área foi inaugurada em 14 de dezembro de 1998, marcando um novo tempo para o Museu, com cerca de 600 experimentos interativos. A solenidade, presidida por Rauch, contou com mil participantes, entre eles representantes de órgãos financiadores, como Ministério da Ciência e Tecnologia, Vitae – Apoio à Cultura, Educação e Promoção Social e Fundação Lampadia.



Jeter Bertoletti: trabalho persistente

Centro de Energia Eólica inaugura em outubro

A PUCRS realiza nos dias 8, 9 e 10 de outubro, a Conferência Internacional de Energia Eólica – BRAS-WIND 2007, um espaço para discussão da energia eólica e de suas potencialidades para o Brasil e o mundo. Na ocasião será inaugurado o Centro de Energia Eólica (CE-Eólica), que contempla um complexo de laboratórios específicos, incluindo túneis de vento para teste de turbinas e calibração de anemômetros. O evento incluirá ainda a visita ao Parque Eólico de Osório de 150 MW, considerado atualmente o maior da América Latina.

A conferência será realizada no auditório do prédio 50, no Campus Central, e pretende reunir profissionais e pesquisadores interessados em conhecer o panorama mundial e nacional da energia eólica, bem como o desenvolvimento industrial, a tecnologia utilizada e as perspectivas de investimento neste setor.

O evento espera contar com representantes de instituições da Espanha, Alemanha, EUA, Dinamarca e América Latina, os quais abordarão temas sobre energia eólica na Europa e no mundo. Entre os palestrantes nacionais haverá integrantes do Ministério de Minas e Ener-



Laboratórios têm túneis de vento para testes de turbinas



gia e governo estadual apresentando assuntos como a importância do Proinfra e do Plano RS Energia para o desenvolvimento das energias renováveis no País.

Inscrições e informações pelo site www.pucrs.br/ce-eolica ou telefone (51) 3320-3500, ramal 4438. ●

Pesquisa estuda maior adaptação de ossos bucais ao titânio

Desde a década de 1970, quando o titânio foi apresentado como o metal ideal para implantes bucais, outras partes do corpo humano passaram a receber o mesmo complemento em casos de traumas, devido ao eficaz processo de cicatrização. Em julho, a PUCRS obteve recursos da International Team for Oral Implantology (ITI), entidade com sede na Suíça voltada ao apoio às pesquisas sobre implantes dentários, para analisar alternativas que acelerem essa adaptação ao tecido ósseo bucal.

O estudo liderado pelo professor Eraldo Batista Junior, da Faculdade de Odontologia, recebeu R\$ 80 mil para investimento em equipamentos e reagentes que visam à verificação detalhada de cada etapa cumprida pelas células que formam o tecido ósseo no entorno do titânio após o implante. Conforme o pesquisador, “os resultados permitirão, num primeiro momento, a melhor compreensão temporal dos eventos moleculares que tomam parte no processo de integração entre osso e titânio”. Em termos clínicos, os benefícios podem apontar estratégias que condicionem previamente o osso (a cavidade bucal), acelerando a integração aos tecidos e permitindo ao paciente retomar sua alimentação normal em menor tempo.

A meta do estudo, a longo prazo, é que possam ser desenvolvidas terapias de reposição com proteínas recombinantes, ou seja, soluções compostas em laboratório que reduzam o tempo de cicatrização – atualmente entre quatro e seis semanas – e ampliem as chances de sucesso. Para a análise serão utilizados, na primeira etapa, ratos, que receberão os implantes sob medida, permitindo acompanhar as variações celulares passo a passo.

O implante de titânio é uma alternativa de reposição de dentes disponível apenas em dentistas particulares. O custo, incluindo o implante, a conexão e a prótese, varia entre R\$ 2,5 e 3,5 mil a unidade. ●

Abinee ganha sede e seis salas no Tecnopuc

A Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee) inaugurou, em agosto, sua sede regional do RS, no Parque Científico e Tecnológico da PUCRS (Tecnopuc). A Universidade oferece seis salas no andar térreo do prédio 96B, das quais duas têm previsão de ocupação imediata pela área de pesquisa e desenvolvimento de integrantes da Abinee.

O presidente da associação, Humberto Barbatto, afirmou que a iniciativa é uma das mais importantes na história da entidade, e que existe grande expectativa em relação à expansão das atividades de pesquisa e a contribuição que a transferência da sede do bairro Petrópolis, em Porto Alegre, para o Tecnopuc, irá trazer para a indústria elétrica e eletrônica no RS.

Conforme o diretor regional da Abinee, Luiz Francisco Gerbase, muitas das associadas nasceram em universidades gaúchas, como a PUCRS, e “a vinda para o Parque marca uma relação de 20 anos que a Abinee mantém com o meio acadêmico. Queremos ser uma grande ponte entre o associado e a Universidade”. ●



Solenidade de inauguração

A atuação conjunta entre universidade, empresa e governo foi ressaltada pelo Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Jorge Audy, como a mais importante, pois “reflete uma tendência internacional de criação de ambientes de inovação, pesquisa e desenvolvimento que tem impulsionado países como Índia e China”.

A regional sul da Abinee é a segunda maior do País, com 55 indústrias associadas, ficando atrás apenas de São Paulo. A nova sede no Tecnopuc é fruto de negociações realizadas ao longo de um ano. ●

Pesquisas com materiais metálicos têm aplicações diversas

Os materiais metálicos, como o ouro, o cobre, os aços e ferros fundidos sempre estiveram ligados à evolução e à sobrevivência da humanidade. Além disso, os metais são os materiais com maior eficiência na reciclagem, sendo infinitamente recicláveis e possuindo a menor perda durante o processo. Pesquisa nessa área é inesgotável e apaixonante, relatam os professores Berenice Dedavid, Eleani Maria da Costa e Carlos Alexandre dos Santos, que coordenam o Núcleo de Engenharia de Materiais Metálicos (Nuclemat), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Tecnologia de Materiais da Faculdade de Engenharia.

Os projetos e pesquisas desenvolvidos no Núcleo podem ser aplicados no ramo da energia solar (semicondutores), indústria automobilística (ligas leves) e proteção e acabamento superficial em aços, entre outros.

Criado em 1994, o Nuclemat é composto pelos Laboratórios de

Análise de Materiais; Metalografia e Tratamentos Térmicos e de Solidificação e Transformação de Fases. Os projetos que passam por esses laboratórios têm contribuído para a qualificação da pesquisa e dos cursos de graduação e pós-graduação da Faculdade. Segundo a professora Berenice Dedavid, mais de 600 alunos de graduação são atendidos nesses laboratórios anualmente em aulas regulares dos cursos de Engenharia Mecânica, Mecatrônica, Civil e de Produção, isso sem falar nos pós-graduandos. O resultado é uma forte interação entre pesquisa e ensino.

Os convênios com empresas, feitos por meio da Agência de Gestão Tecnológica (AGT), confirmam a qualificação e empreendedorismo do grupo, além do posicionamento frente da aplicação da pesquisa para o desenvolvimento da indústria brasileira. Dentre os parceiros estão a Petrobras, a Mundial (fabricante de facas, alicates, etc.) e a Metalúrgica Mahler. ●

ENERGIA RENOVÁVEL

A matéria prima para a fabricação de células solares são as lâminas de silício, obtidas pelo corte transversal de um lingote (barra cilíndrica), fabricado por fundição.

Uma das pesquisas desenvolvidas no Nuclemat é a obtenção desses lingotes, de baixo custo e alta eficiência. No processo realizado na PUCRS o silício bruto, retirado de jazidas brasileiras, é fundido e solidificado lentamente até ficar de tal maneira que permita a fabricação de células com eficiência comprovada.

O projeto é financiado pelo CNPq, envolvendo um aluno de iniciação científica e um mestrando do PGETEMA. Paralelamente, desenvolve-se um projeto fomentado pela Fapergs-Finep, no mesmo tema, em cooperação com o Laboratório de Fundição da UFRGS, com participação de pesquisadores das duas instituições, além de um bolsista recém-doutor.

O Nuclemat conta com 22 alunos, entre alunos bolsistas de iniciação científica, estagiários, mestrandos e doutorandos.



Processo de purificação do silício

Equipamento acompanha tecnologia da indústria química

Um equipamento recentemente adquirido para a realização de um projeto do Laboratório de Operações Unitárias, do Departamento de Engenharia Química, tem enriquecido as aulas de alunos de graduação. Encontrado em poucas universidades brasileiras, o ebuliômetro é utilizado para obter dados de equilíbrio de fases variáveis, como temperatura, pressão, composição da fase líquida e vapor, entre outros, de certas misturas. Anteriormente os estudantes conseguiam esse tipo de informação apenas na literatura da área.

De acordo com o professor Eduardo Cassel, o equipamento faz um mapeamento desses dados com precisão bastante elevada, obtendo resultados em tempo real direto para um computador conectado a ele. "A qualidade desse ebuliômetro nos permite trabalhar num nível de obtenção

de dados semelhante a qualquer centro de pesquisa do mundo. Não é diferente do que o nosso aluno, depois de formado, vai encontrar na indústria química. Estamos trabalhando dentro do mesmo padrão", observa. O sistema automático que controla todo o funcionamento foi desenvolvido pelo técnico em mecatrônica do laboratório, Cícero Bedinot.

Indústrias como a de petróleo e petroquímica necessitam dessas informações para projetar equipamentos de destilação, e para isso geralmente contratam o serviço de universidades. "Futuramente poderemos utilizá-lo para conseguir dados de equilíbrio de misturas que não estão publicados", conta Cassel.

O equipamento foi financiado pela Finep para um projeto que desenvolve tecnologia para a pro-



Ebuliômetro: preciso e com resultado imediato

dução de essências naturais de sucos tropicais. Coordenado pela Embrapa Agrotropical, do Ceará, conta com a participação da PUCRS e da Unicamp. ●

Avaliações diferenciadas para aprimorar o Ensino Superior

Norte-americana Patricia Somers fala sobre suas pesquisas pioneiras com a PUCRS

POR **MARIANA VICILI**

O Ensino Superior vem passando por importantes modificações em todo o mundo. Algumas questões e desafios acabam sendo semelhantes. Então, por que não buscar soluções aproveitando o conhecimento de quem se destaca na área? Em agosto o Programa de Pós-Graduação em Educação recebeu como visitante a professora norte-americana Patricia Somers. Pesquisadora da Faculdade de Educação da Universidade do Texas (Austin, EUA) e do Centro de Investigação Fulbright New Century Scholars, ela ganhou uma bolsa do Programa Fulbright para auxiliar no desenvolvimento de projetos com a professora Marília Morosini, coordenadora de Capacitação e Avaliação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Patricia Somers e sua equipe realizam atividades com a Rede Sul Brasileira de Investigadores da Educação Superior e o Observatório de Educação. Apoiada pelas Pró-Reitorias de Graduação e Pós-Graduação, uma das pesquisas vai desenvolver um modelo de avaliação do impacto do estudante da PUCRS, não só mostrando a contribuição da Universidade para a sociedade no que diz respeito ao desenvolvimento científico, mas também à relevância social. Outro projeto avaliará os estudantes do curso de Ciência da Computação. Em entrevista à *PUCRS Informação*, Patricia Somers comentou sobre esses projetos além de comparar as diferenças e semelhanças do Ensino Superior no Brasil e nos EUA.



Por que o curso de Ciência da Computação foi escolhido para o projeto?

Há um grande interesse nesse curso por causa do Tecnopuc (Parque Científico e Tecnológico). Nos Estados Unidos, quando avaliamos o programa de um curso, observamos os estudantes e quem os emprega. Ciência da Computação, particularmente, tem a tradição de funcionar próximo aos empregadores. Aqui na PUCRS, muitos alunos estudam ao mesmo tempo que atuam no Tecnopuc. Vamos analisar como eles estão trabalhando enquanto alunos e depois de formados.

Como esses resultados poderão ajudar a Universidade?

Os resultados vão mostrar os pontos positivos do curso e as mudanças que podem ser feitas no seu programa. Pelo lado das empresas, como elas poderão trabalhar com os alunos que são seus funcionários para melhorar a satisfação deles com o curso e sua preparação depois de formados. O foco é o estudante, buscar melhorias para o acadêmico. Nos Estados Unidos esse é um dos tipos de avaliação que fazemos, mas o principal é observar os alunos, conversar com eles sobre os seus cursos e com

graduados também, questionando como os conhecimentos adquiridos na Faculdade os ajudaram.

Aqui no Brasil temos o Provão que avalia os estudantes do Ensino Superior.

Comentaram em fazer isso também em todos os estados norte-americanos, alguns já o fazem. Entretanto, descobriram que um teste não avalia tudo. No final dos cursos, os professores acabam dando mais foco no que vai ser pedido no teste e não necessariamente nos temas que deveriam tratar nas suas disciplinas. Os estudantes prova-

velmente aprendem mais se não há um teste para o qual têm de se preparar para fazer.

A senhora também estudará a persistência dos alunos na Faculdade. Nas universidades norte-americanas, quais os principais fatores que levam o aluno a continuar ou não um curso superior?

A maior parte é o custo. Há lugares, como a Universidade de Harvard, que custa em torno de US\$ 50 mil por ano para um aluno, mas há outros mais baratos. Estudantes podem ir para uma *Community College* (Faculdade de uma comunidade, com cursos de dois anos de duração, em média) por US\$ 3 mil anuais. Essas são as opções mais acessíveis economicamente de Ensino Superior. Além de cursos universitários, oferecem outros tipos, como técnicos, assim todos podem ter algum tipo de formação depois que saem do colégio.

Como tem feito para arcar com esses custos?

A filosofia nos Estados Unidos é que, para o Ensino Superior, ao invés de o governo pagar, a maior parte dos gastos para sustentar a educação deve ser dos estudantes e de seus pais. Então os estados e o governo federal cobrem de 15% a 20% do custo e o restante os alunos e seus pais pagam. Às vezes há bolsas para os muito pobres, mas boa parte dos acadêmicos faz empréstimos. Muitos se formam com dívida de cerca de US\$ 20 mil. O custo da educação superior é um desafio para estudantes norte-americanos e brasileiros.

Isso não leva pessoas a ingressarem mais tarde na Faculdade, quando estão empregadas?

Sim. Isso é muito comum por lá. Alguns estudantes não querem continuar estudando, enquanto outros precisam economizar para ingressar na Faculdade. Outros esperam até encontrarem empregos que vão custear os seus estudos.

Aqui no Brasil muitos dizem que os jovens ingressam cedo demais na Universidade, levando alguns a trocar ou desistir do curso. Isso também é um problema nos EUA?

Os norte-americanos geralmente terminam o Ensino Médio com 18 anos. Os que ingressam diretamente numa Universidade passam os dois primeiros anos tendo aulas de educação geral, desenvolvendo a escrita, o pensamento, lendo clássicos da literatura, aprendendo línguas, entre outros assuntos. Se a pessoa quer estudar, por exemplo, Administração de Empresas, nesses anos vai cursar algumas disciplinas de Administração para ver se é isso mesmo que ela quer fazer. A partir do terceiro ano, então, escolhe a habilitação que deseja seguir. Há exceções, em cursos como o de Medicina, em que desde o início o aluno tem de se dedicar mais a essa área.



“Os norte-americanos geralmente terminam o Ensino Médio com 18 anos. Os que ingressam diretamente numa Universidade passam os dois primeiros anos tendo aulas de educação geral, desenvolvendo a escrita, o pensamento, lendo clássicos da literatura, aprendendo línguas, entre outros assuntos. Se a pessoa quer estudar, por exemplo, Administração de Empresas, nesses anos vai cursar algumas disciplinas de Administração para ver se é isso mesmo que ela quer fazer.”

Mudanças no Ensino Médio poderiam auxiliar numa escolha acertada ou na melhoria da aprendizagem durante a Faculdade?

Se os alunos saem do colégio melhor preparados, com um programa de aulas forte, quando entram na Faculdade conseguem aprender mais e vencer todo o conteúdo. Descobrimos também numa pesquisa que alunos em grupos menores aprendem mais do que em colégios enormes. Temos muitos desses colégios nos Estados Unidos. Ainda estamos trabalhando nessa questão.

Uma tendência que tem sido observada na sociedade norte-americana é o aumento do número de pais que superprotegem os filhos no colégio, na Faculdade, “monitoram” os estudantes pelo celular. Como isso tem se refletido ou pode refletir na educação?

Por causa dos atentados de 11 de setembro em Nova York e dos estudantes baleados no colégio Columbine e na Universidade de Virginia Tech (*em abril de 1999 e abril de 2007, respectivamente, 45 jovens foram assassinados e vários feridos a tiros pelos próprios colegas*), os pais estão muito preocupados com a segurança dos seus filhos.

Nesse momento, a assistente da professora, doutoranda e professora Maryellen Mills, resolveu dar sua opinião como mãe e educadora.

Normalmente, quando alguém vai para a Faculdade, dizemos que ela precisa “andar com as próprias pernas”, ou seja, precisa saber como alugar um apartamento, como ter uma conta em banco e negociar coisas na vida. Se os pais fazem isso por eles, os estudantes não estão aprendendo a ser adultos, não vão ter essas habilidades quando se formarem. Há muitos pais que acompanham os filhos inclusive em entrevistas de emprego. A cultura norte-americana mudou muito nas últimas décadas. Com tantas tecnologias e facilidades, nós, pais, acabamos temendo que nossos filhos não tenham tudo isso e acabamos exagerando. Acredito que pesquisas como essas colocam uma luz sobre isso e fazem com que avaliemos de maneira melhor. ●

O QUE É O PROGRAMA FULBRIGHT

Proposto no Congresso dos EUA pelo senador J. William Fulbright, ao final da Segunda Guerra Mundial, esse programa de intercâmbio educacional internacional busca, em sua essência, promover o mútuo entendimento entre o povo norte-americano e outros países. Desde 1946, as bolsas Fulbright têm financiado educadores e profissionais de todo o mundo em atividades como palestras em universidades,

pesquisa avançada e ensino em escolas, entre outras. Cerca de 280 mil pessoas participaram até então, escolhidas pelos seus méritos acadêmicos e potencial de liderança, tendo a oportunidade de trocar idéias e contribuir para descobrir soluções para questões em comum. O Programa é financiado pelo Departamento de Estado Norte-Americano com o apoio de governos de outros países.

Dez anos de música e informação *on-line*

RadioFam é uma das *webrádios* universitárias pioneiras no Brasil

POR **MARIANA VICILI**

Aluno de Jornalismo Andrei Fonseca era quem comandava naquele dia a cobertura do 13º Set Universitário na rádio-poste da Faculdade de Comunicação Social (Famecos). Era 24 de outubro de 2000. O professor Luciano Klöckner passou-lhe um recado discretamente num papel. Quem estava no saguão ouviu Andrei anunciar que, a partir daquele momento, o programa era transmitido *on-line* para o mundo todo.

Criada em 1997, a RadioFam iniciou suas atividades em caráter experimental, com um servidor de áudio e *softwares* específicos para músicas. Na época a internet ainda era pouco usada, e a qualidade de transmissão de sons muito baixa. Quando equipamentos e programas evoluíram, os professores de Radiojornalismo desenvolveram um projeto para colocar a RadioFam na Rede, inicialmente ligada à UNIV (Televisão Universitária).

Durante três anos, não houve programação especial, apenas a transmissão de músicas. Andrei, o primeiro locutor da rádio, lembra que logo estrearam o programa *Café da Manhã*, transmitido das 7h às 8h da manhã via *web* e para o saguão da Faculdade.

Outro aluno, Matheus Aguiar, acompanhava as transmissões no local. “O trabalho era complicado no início. Para quem apresentava os programas, era preciso fazer um exercício. A disposição dos equipamentos não favorecia o nosso modelo de trabalho, havia apenas um microfone, uma mesa de oito canais, o computador para pesquisa de notícias e que guardava algumas poucas músicas, o servidor,



Entrevista é um dos pontos fortes

e um aparelho de som para cinco CDs”. A falta de isolamento acústico no estúdio também atrapalhava um pouco.

Apenas os programas *Café da Manhã* e *Hora do Recreio* (realizado nos intervalos das aulas) tinham apresentadores. Durante o resto do dia a programação era feita entre os cinco CDs colocados no aparelho de som. Um dia, entretanto, alguém se esqueceu de programar o revezamento. “Ovi um álbum inteiro do Barão Vermelho umas três vezes seguidas enquanto aguardava uma aula à tarde”, lembra Matheus que, na ocasião, conseguiu a chave do estúdio e resolveu apresentar sozinho um programa. “Eu não gostava da minha voz e era a primeira vez que iria operar uma mesa de som. Nunca vou esquecer das minhas primeiras falas como apresentador: ‘RadioFam, duas e meia. Depois dessa overdose de Barão Vermelho, tô chegando pra fazer o som na tarde da Famecos’. Finalmente eu conhecia o que realmente queria fazer na vida: rádio, mas só perdi a timidez uns dez meses depois”, confessa. Matheus, hoje formado, trabalhou como locutor da Rádio Atlântida FM, enquanto Andrei passou por rádios como Pampa, Gaúcha, Radioweb e Band, onde mais se destacou. Muitos dos que passaram pela RadioFam atuam no radiojornalismo hoje.

Durante esses anos, a rádio fez várias coberturas de vestibulares, Sets Universitários e transmissões de jogos de futebol. Muitas bandas foram lançadas ali e, pode-se dizer que, boa parte das bandas gaúchas famosas passou pelo estúdio.

Andrei recorda com saudade da união do grupo, das diversas entrevistas e de quando iniciaram um

trabalho forte na área esportiva. O professor João Brito, um dos supervisores da RadioFam, conseguiu na época fichas de ônibus para o deslocamento de repórteres para os estádios Olímpico e Beira-Rio, de onde transmitiam informações pelo celular, entrevistavam jogadores e tinham contato com repórteres esportivos profissionais.

Atualmente a rádio conta com a participação de 80 alunos, entre voluntários e estagiários curriculares. Com mais de 500 acessos por mês, seus ouvintes situam-se entre os 15 e 30 anos e interagem com os apresentadores via *e-mail* ou MSN. Sua programação, transmitida de um moderno estúdio no Centro de Produção Multimídia (CPM) da Famecos, é concebida e operada inteiramente pelos estudantes, que atuam como apresentadores, repórteres, editores, produtores, monitores, sempre supervisionados pelos professores Brito e Luciano Klöckner.

A rádio transmite durante 24 horas, de segunda a sexta-feira, programas ao vivo, das 7h às 22h, e nas madrugadas, sábados e domingos blocos musicais e chamadas de programas gravados (www.pucrs.br/radiofam). Há também projetos desenvolvidos em disciplinas disponíveis em arquivo. A partir do segundo semestre, haverá programas gravados e armazenados.

O estudante Rafael Pesce, que participa do *Congestão* desde o início do ano, diz que logo se identificou com a proposta da produção: entrevistas, programas especiais e repertório que vai de música brega a jazz. “Eu precisava fazer um estágio curricular e escolhi a RadioFam. Desde que comecei, o meu interesse por rádio aumentou muito”.

O professor Klöckner diz que está sendo discutida a possibilidade do lançamento de um livro comemorativo, tratando da história da rádio, contada pelos próprios alunos, recheada de curiosidades. ●



Moderno estúdio funciona no CPM



A rádio transmite durante 24 horas, de segunda a sexta-feira

Mestres que influenciam, pupilos que inovam

Vínculos ultrapassam a sala de aula e repercutem no mercado

POR ANA PAULA ACAUAN

No pós-fócio de *A vida que ninguém vê*, vencedor do Prêmio Jabuti de Livro de Reportagem 2007, o mais tradicional do meio literário brasileiro, a jornalista Eliane Brum conta a Ricardo Kotscho que o gosto pela profissão surgiu no último semestre do curso da PUCRS, quando conheceu o professor Marques Leonam Borges da Cunha. “Eu só sou jornalista por causa dele. São os acasos que mudam tudo na tua vida.” Com Leonam, segue Kotscho, Eliane aprendeu mais do que técnicas de redação.

Relações como essas são comuns na Universidade. Os alunos vivem o momento de definição da carreira e encontram mestres que têm experiências para dividir e uma visão macro do mercado de trabalho. Um traço comum desses tutores é apenas orientar, deixando que os aprendizes inovem.

“Procuro ser honesto e claro com os alunos. Eles se interessam pelo que digo porque geralmente os mais velhos os desestimulam apontando a falta de liberdade de imprensa, as dificuldades do mercado, os baixos salários. Conto lendas sobre o Jornalismo mostrando que eles podem fazer o que querem”, diz Leonam, 65 anos. Ainda no extinto jornal Folha da Tarde, ele dava instruções para os colegas iniciantes. Ao ingressar na Faculdade de Comunicação Social (Famecos), em 1982, teve medo de não conseguir sucesso como professor, mas se deu conta de que repetia a postura da redação. “Essa troca me completa o viver.” O único problema é ficar tempo demais na rua ou pelo Campus batendo papo.



De “mãe” para “filha”: Camila (E), Carina e Betina

O primeiro prêmio de Eliane Brum (no SET Universitário) foi com uma reportagem feita para a disciplina de estágio ministrada por Leonam. A mais recente vencedora é Thais Fernandes, 23 anos, formada em 2006. Para fazer a matéria, ela ficou uma tarde conversando com coveiros e assistiu numa funerária à preparação de um corpo. Os microdetalhes do texto e a forma como abordou os entrevistados, facilitando as revelações, renderam elogios do mestre-editor, que telefonou para a casa de Thais e falou até com a mãe dela. “Leonam dá liberdade, diz para a gente se pôr no que escreve. Ele é um mestre naturalmente, nunca impôs essa condição. É dele”, comenta a ex-aluna.

Da professora Betina Blochtein, 46 anos, a doutoranda Camila Gonçalves dos Santos, 29, busca mais do que conhecimento sobre a ecologia das abelhas. Primeira bolsista de iniciação científica de Betina, em 1995, e hoje funcionária da Faculdade de Biociências, Camila conta que a “mãe” científica lhe mostrou como integrar uma equipe e cooperar. A aluna agora tem a sua “filha” no Laboratório de Entomologia: a bióloga Carina Castro dos Santos, 25 anos, estagiária no projeto de implantação do banco de dados sobre polinizadores.

Se no início o trabalho era acompanhado de perto, hoje Betina cobra liderança e autonomia dos bolsistas. “Não podem apenas ficar assistindo ao que acontece. Viajo às vezes e deixo tudo com eles. Estão sujeitos a erros, mas quando atuam com os colegas, os riscos diminuem.” Seu modelo, o alemão Dieter Wittmann, a ensinou a ter coragem de pensar coisas novas e não se acomodar a receitas prontas. Também destaca a postura de humildade de quem faz



Núncia (D) mostra a Fabienne como aprender



Leonam e sua discípula Thais: “Ele é um mestre naturalmente”

pesquisa, pois muitas vezes o aluno sabe mais de uma área específica do que seu orientador.

Núncia Santoro de Constantino, 63 anos, não quer criar “clones”. Dá espaço para os pupilos de graduação e pós-graduação em História imporem os seus estilos. “Dou pilha e funciona.” Para o grupo de pesquisa, procura pupilos com honestidade, boa escrita e criatividade para construir o conhecimento de forma original.

A professora da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas dá o telefone de casa para os alunos. Naquele momento começa muitas vezes uma relação duradoura. Alguns vão trabalhar com ela ou investigar assuntos despertados pela disciplina Seminário de História do Rio Grande do Sul. Outros, já professores universitários, indicam os seus estudantes para orientação com Núncia. Para ela, a docência pressupõe um processo educativo que se complementa com a pesquisa. “Não se ensina transmitindo conhecimento, mas mostrando como aprender.”

A aluna Fabienne Cruz, 25 anos, estagiária do Centro de Pesquisa em História Oral e bolsista do CNPq no projeto Mulheres Imigrantes em Porto Alegre: 1945-1970, gosta da liberdade que Núncia dá para a escolha de assuntos e a sua postura crítica.

Fisioterapia acessível à comunidade acadêmica

Acadêmicos do curso de Fisioterapia têm a oportunidade de vivenciar a prática profissional ao mesmo tempo que ajudam a comunidade da PUCRS a cuidar da saúde. A atividade é possível dentro do Programa Vida com Qualidade, vinculado à Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários.

Os alunos atendem uma vez por semana no Laboratório do Movimento Humano. Durante a consulta são localizados os pontos dolorosos, é feita uma avaliação postural e os pacientes são orientados para a reeducação. Nos casos mais simples, os estudantes auxiliam nos exercícios. Nos de maior gravidade, encaminham para o atendimento especializado.

O coordenador do Laboratório, professor Fabrício Macagnan, ressalta a importância do primeiro contato dos acadêmicos com a prática da profissão: "Eles começam a se sentir mais à vontade com o paciente. Aos poucos, criam ha-



Flávia: tratando a dor cervical

bilidade na hora de elaborar a orientação. O atendimento vai se tornando algo natural".

THAÍS BOTELHO DA SILVA, aluna do 6º semestre de Fisioterapia e uma das voluntárias do Laboratório, ressalta a importância de colocar em prática o aprendizado na sala de aula: "É muito bom ter a oportunidade de exercitar a teoria". Sua colega, **FLÁVIA LISOT**, destaca o atendimento a pessoas com diferentes características, como idade e profissão, o que proporciona o conhecimento de diversos distúrbios. "A maioria dos pacientes se queixa de dor na cervical. Geralmente o problema vem da má postura, pessoas que, devido à profissão, passam muitas horas sentadas na frente do computador. Mas além desse tipo, que é mais comum, acabamos conhecendo uma infinidade de pontos dolorosos e aprendendo a dar a devida orientação", observa.

A aluna de Odontologia do 6º semestre, **ANGÉLICA FRIGHETTO**, é uma das beneficiadas pelo programa. "O dentista passa muitas horas senta-



Valdiceu: benefício com alongamentos

do, em posições desconfortáveis. Como estudante já soufo de dores devido à postura inadequada. Os exercícios e as orientações dos colegas da Fisioterapia me ajudaram muito, aliviando a minha dor", conta Angélica.

Valdiceu Carlos Machry, funcionário do Instituto de Cultura Musical, participa dos encontros desde o início e diz que os benefícios começaram a surgir. "Antes de fazer os alongamentos e seguir as orientações eu sentia dor de cabeça. Agora elas diminuíram", relata.

COMO PARTICIPAR

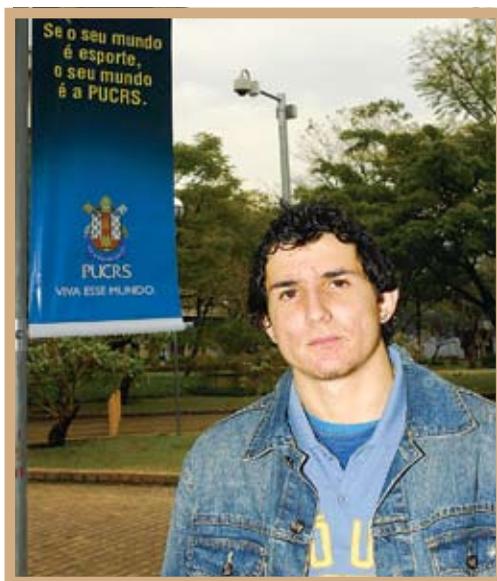
Os encontros ocorrem às quintas-feiras, das 12h30min às 13h30min, no Laboratório do Movimento Humano (prédio 81). Informações: (51) 3320-3938.

Juniores do Grêmio têm talento da PUCRS

DIEGO RODUIT, aluno do 4º semestre de Educação Física, assinou contrato com a equipe Juniores do Grêmio. O acordo é válido até o final de 2007, podendo ser renovado.

No início do ano, o volante Diego foi convidado para atuar num time da primeira divisão de Portugal. Antes da mudança, recebeu convite para treinar no Grêmio com o objetivo de chegar melhor preparado na Europa. Com o bom desempenho, o time gaúcho fez a proposta do contrato de experiência e Diego aceitou. "Sou gremista desde pequeno, jogar no Grêmio é a realização de um sonho", confessa.

Diego conta que o esporte é seu mundo: "Sempre soube que minha profissão seria nessa área. Escolhi a PUCRS pela infra-estrutura da Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto". A relação de Diego com o futebol é antiga. O estudante fez parte da equipe juvenil do São José de Porto Alegre, da equipe da PUCRS e havia integrado o time juvenil tricolor aos 15 anos. Ele destaca como suas melhores qualidades a velocidade, o desarme, o passe e a visão de jogo.



Diego Roduit está realizando um sonho no seu time

Alunas conquistam bolsas da Andi

GRAZIELA LAKS e JAQUELINE DAL-PIZZOLO, alunas do 8º semestre de Jornalismo e Pedagogia Multimeios e Informática Educativa, respectivamente, foram contempladas com uma bolsa de estudo do Programa de Cooperação para Qualificação de Estudantes de Jornalismo, promovido pela Agência de Notícias dos Direitos da Infância (Andi), com apoio da Fundação W. K. Kellogg, Instituto Alana e Instituto WCF (*World Childhood Foundation*). O programa tem por objetivo ampliar as possibilidades de qualificação dos futuros profissionais de Comunicação para a cobertura das temáticas sociais. A bolsa é de R\$ 300 mensais, que será paga de até dezembro de 2007, para que as contempladas desenvolvam seus trabalhos de conclusão de curso.

Graziela, 22 anos, conta que sua pesquisa está em andamento, sob o título *Telejornalismo e infância: quando a criança é pauta e audiência*, que irá tratar sobre como os pequenos são noticiados na mídia e como eles recebem essas notícias. “A bolsa servirá como estímulo para fazer um trabalho melhor ainda. Além de aproximar a vivência acadêmica a instituições reno-



Graziela (E) e Jaqueline

madadas de pesquisa”, disse. A orientação do trabalho é da professora Cristiane Finger, coordenadora do curso de Jornalismo.

Televisão, comunicação e educação: uma visualidade crítica é o assunto da monografia de Jaqueline, 25 anos, orientada pela professora Maria Beatriz Rahde, do programa de Pós-Graduação da Faculdade de Comunicação Social (Famecos). A aluna irá tratar da educação pela mídia e para a mídia. “A bolsa será útil para a compra de livros, que poderão aprimorar meu estudo. A publicação no *site* do programa também é importante, pois traz visibilidade”, explica. ●

Voluntário no Pan-Americano

O aluno de especialização em Ciências da Saúde do Desporto **MARCUS VINICIUS PICCOLI** participou como voluntário nos jogos Pan-Americanos do Rio de Janeiro. O acadêmico trabalhou no clube Marapendi, onde foram realizadas as partidas de tênis. Auxiliou também nas modalidades de ciclismo, maratona aquática, triatlo e vôlei de praia. Piccoli fez parte da equipe de serviços ao espectador, responsável pelo apoio e orientação dos participantes e torcedores nos jogos. A preparação para



Foto: Arquivo Pessoal

ajudar na competição contou com treinamentos *on-line* e um encontro no Rio.

O estudante conta que o trabalho proporcionou contato com diversas culturas. “Conheci pessoas de diferentes profissões e lugares do mundo. Tive a oportunidade de conversar com atletas, técnicos, personalidades, chefes de Estado e o público em geral”. O aluno, formado em 2006 em Educação Física na Universidade, pretende trabalhar nos próximos jogos Pan-Americanos, que ocorrerão em 2011, na cidade de Guadalajara (México). ●

Piccoli prestou serviços de apoio

Prêmios no Gramado Cine Vídeo

O 15º Gramado Cine Vídeo premiou, em agosto, os vencedores do Festival do Vídeo Brasileiro. O Curso Superior de Tecnologia em Produção Audiovisual, Cinema e Vídeo da Faculdade de Comunicação Social ganhou os principais prêmios nas categorias em que inscreveu os filmes de seus alunos. Na categoria Vídeo Universitário Brasileiro, o Galgo de Ouro foi para *O retorno da Lua* (**TOBIAS VINICIUS RODIL**). O melhor Vídeo Universitário Gaúcho ficou com *Lilahs* (**RICARDO MENDES**). O melhor documentário – categoria Vídeo Universitário Gaúcho – foi para *Doc.8* (**CHRISTIAN SCHNEIDER**). *Das 5 às 7 num país em subdesenvolvimento* (**FABRICIO CANTANHEDE, FILIPE BARROS e GABRIEL CUNHA**) recebeu o Prêmio Especial do Júri – categoria Vídeo Universitário Brasileiro. O curso de Jornalismo ganhou em melhor Reportagem – categoria Vídeo Universitário Gaúcho – para *As donas do Mercado* (**BÁRBARA CHANIN**). ●

Gesto para servir de exemplo

Foto: Arquivo Pessoal



Em agosto, **MICHAEL KIM WALLER** formou-se em Administração com Ênfase em Análise de Sistemas. O graduando, porém, dispensou os presentes em sua festa. Aos convidados pediu para levar, no mínimo, 5 kg de alimentos não-perecíveis. Waller arrecadou mais de 1,5 mil toneladas, distribuídas para o projeto assistencial da comunidade carente da Vila Bom Jesus, mantido pelo padre Rubens dos Santos. Waller ressalta que sua satisfação será ainda maior se essa atitude inspirar outras pessoas a fazerem o mesmo: “Se cada formando tomar uma iniciativa solidária, centenas de pessoas poderão ser beneficiadas”. ●

Foto: Divulgação

Miss Beleza Rio Grande do Sul

A acadêmica de Direito e laboratorista da Faculdade de Farmácia **TIANE JANOSKI**, 26 anos, foi eleita miss Beleza Rio Grande do Sul, concurso promovido na etapa estadual pela TV Pampa. Natural de Charqueadas, a loura de 1m70cm de altura e 54kg, disputou o título com outras 14 jovens que chegaram à final e representou o Estado no Beleza Brasil, em Belo Horizonte, evento em defesa da causa ecológica. ●



Voluntários nas férias

S etenta e cinco acadêmicos da PUCRS aproveitaram as férias de julho para desenvolver ações voluntárias durante uma semana na Missão Vila Fátima atendendo mais de 1.500 pessoas. Por meio do programa Universidade Missionária do Centro de Pastoral e Solidariedade, os estudantes visitaram casas de moradores e realizaram oficinas gratuitas na Escola Municipal José Mariano Beck. Foram oferecidos corte de cabelo, atendimento odontológico e aulas de arte com chocolate, informática, teatro, ponto cruz e fuxico.

Maria Elisa Corrêa, coordenadora do programa, conta que os voluntários se empenharam. “Apesar do frio e do cansaço, eles se doaram com todo o coração para as atividades. É incrível o crescimento de cada um depois de passar pela experiência da semana”, disse. “Sinto-me reali-

zada por trabalhar com projetos que dão ao aluno a oportunidade de viver uma experiência de fé e solidariedade”, acrescenta.

CAROLINA FIGUEIRÓ, JAQUELINE FASTOVISKY e SILVANA LINK, colegas de Pedagogia Multimeios e Informática Educativa, participaram da missão pela primeira vez. As voluntárias ministraram a oficina de fuxico, idéia sugerida por elas. “Pensamos em algo simples, que a matéria prima fosse barata e as moradoras da Vila Fátima pudessem vender”, explica Carolina. “Elas se envolveram mesmo. A cada dia queriam aprender uma forma de fazer diferente. Soube que estão vendendo para os vizinhos”, acrescenta Jaqueline.

Lisandra Marques, de 33 anos, uma das participantes da oficina de fuxico, conta que, além dela, os filhos também aproveitaram a missão: “Eles têm dez e 12 anos e andavam irritados. Depois das oficinas mudaram, estão mais alegres”.

É essa alegria que **SOFIA DAMIN**, missionária da oficina de teatro, não esquecerá. “É impressionante a alegria e o amor das crianças com a gente. Elas nos abraçam e beijam como se fôssemos conhecidos há anos”, conta a estudante de Fisioterapia. Sofia ainda ficou emocionada com a declaração de Tiago, nove anos: “Quando crescer quero ser igual a vocês”.



Lisandra levou os filhos na oficina de fuxico

O programa Universidade Missionária atingiu cerca de 20 mil pessoas desde janeiro de 2004, pelos projetos de missões em Porto Alegre, Butiá, Amazônia e Chile. Alunos interessados em participar das próximas edições podem entrar em contato com o Centro de Pastoral, no Campus Central, prédio 17, pelo telefone (51) 3320-3576 ou pelo [site](http://www.pucrs.br/pastoral/missionaria) www.pucrs.br/pastoral/missionaria. As inscrições para as próximas missões, Butiá e Chile, começaram em 30 de agosto e podem ser feitas pelo [site](http://www.pucrs.br/pastoral/missionaria).



Aula de arte com chocolate



Oficina de corte de cabelo

Futuros arquitetos vencem concurso

Os alunos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo **CLAUDIO ANDRÉ NUSS** e **FÁBIO GUZENSKI** venceram o Concurso Nacional de Idéias sobre a Reforma Urbana, com o tema *A habitação de interesse social no Brasil*, promovido pela Federação Nacional dos Estu-

dantes de Arquitetura e Urbanismo, com o apoio da Federação Nacional dos Arquitetos e Urbanistas. A exposição e as premiações ocorreram em julho durante o 31º Encontro Nacional de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo, em Florianópolis. Os vencedores foram premiados com R\$ 1,5 mil.

O trabalho de quatro meses foi focado na Vila Fátima, em Porto Alegre, sendo realizada uma longa pesquisa e estudo do local, de suas necessidades e carências. O objetivo dos alunos era desenvolver um projeto para dar melhor qualidade de vida aos moradores. “Gostaríamos de proporcionar aos habitantes da vila as mesmas condições de vida que temos”, explica

Nuss. “O ideal seria a regularização do local, deixando de ser uma vila e passando a ser um bairro”, acrescenta Guzenski. Para tornar o projeto viável, os estudantes utilizaram habitações econômicas, com telhados ecológicos e o aproveitamento da luz solar.

O diretor da Faculdade, Paulo Regal, ressalta a importância de um prêmio oriundo de uma organização dos alunos de todo o País. “Nós estimulamos o ensino e as pesquisas na área social, com disciplinas específicas e através do Núcleo de Habitação de Interesse Social e Sustentabilidade. O prêmio nesta área realça a importância deste trabalho”, destaca.



Cláudio (E) e Fábio

Trabalhos de conclusão recebem prêmios

Assespro-RS premiou os melhores trabalhos de conclusão realizados no primeiro semestre de 2007 para alunos dos cursos de Ciência da Computação e Sistemas de Informação da Faculdade de Informática. Os critérios analisados foram inovação e aplicabilidade empresarial procurando incentivar o desenvolvimento de produtos e serviços que se incorporem aos novos modelos de negócio.

Pelo curso de Ciência de Computação a pesquisa premiada foi *Gerenciamento de testes e sua contribuição no desenvolvimento de projetos de software de qualidade*, dos alunos **ISMAEL FERNANDES** e **JOÃO PAULO FÉLIX**, orientados pelo professor Bernardo Copstein. Pelo curso de Sistemas de Informação o prêmio foi para *Business to healthcare procurement: uma ferramenta de aplicações móveis através da implementação de um sistema de força de vendas*, do aluno **GUSTAVO BASEGGIO**, com orientação de Dilnei Venturini.

Acadêmico se destaca em evento internacional

O grupo de **RODRIGO CAMBRAIA**, aluno de Engenharia Mecatrônica, bolsista do Centro de Microgravidade e estagiário do Laboratório de Instrumentação, ficou em terceiro lugar no evento *Engineering for the Americas*. O programa ocorreu em dois encontros: nas Universidades de Miami, na Flórida, e de Rochester, em Nova York. As inscrições estão abertas para a etapa de 2008. Cada integrante da equipe de Rodrigo ganhou como prêmio um *Ipod Shuffle*.

Para dar continuidade ao trabalho entre os dois encontros foi proposto um desafio aos 44 participantes: elaborar uma metodologia, a partir de algumas variáveis, para chegar a uma probabilidade. O grupo de Rodrigo era formado por um venezuelano, um argentino, dois americanos

e o gaúcho. No evento os alunos assistiram a palestras e cursos, ministrados por grandes nomes internacionais. A nova edição ocorrerá em 2008 e os interessados devem se inscrever na Assessoria de Assuntos Internacionais. Informações: (51) 3320-3660. ●



Foto: Arquivo Pessoal

O grupo que participou do *Engineering for the Americas*

Dissertação é defendida na China

A aluna **ZHANG FANGFANG** defendeu seu trabalho de conclusão de mestrado na Universidade de Comunicação da China. Os professores Juremir Machado da Silva e Jacques Wainberg acompanharam a estudante. Zhang é chinesa e mora naquele país, onde é professora de Língua Portuguesa. No Brasil, adotou o nome de Diana. Veio para Porto Alegre em 2005 e permaneceu durante um ano como coordenadora de 18 alunos chineses que vieram estudar na Famecos. Aproveitou a oportunidade para fazer sua Pós-Graduação na PUCRS. A orientação do trabalho foi do professor Juremir Machado da Silva.

O tema escolhido pela aluna foi *Um novo espaço para os jovens: estudo sobre a internet no mundo adolescente chinês*. Ela cursou as disciplinas do mestrado na Famecos e a pesquisa foi feita em Pequim. "Levei muito mais tempo que os alunos locais para ler os livros pedidos pelos professores e, às vezes, consultei a versão chinesa para facilitar o estudo. Tive colegas simpáticos e eles me ajudaram muito. Essa experiência me ajudou a descobrir e conhecer um novo mundo, totalmente diferente do meu país", conta Zhang.



Foto: Arquivo Pessoal

Wainberg (E), Zhang e Juremir

Juremir diz que a vivência da aluna no Brasil aprimorou seu trabalho. "Os chineses são muito rigorosos em relação à internet, o que não acontece no Brasil. Defendem uma internet educativa, com os pais cuidando do que os adolescentes estão acessando", explica o professor. A banca de Zhang ocorreu em julho. O trabalho de conclusão foi aprovado, com a nota 9,8. ●

Exposição do Grupo RBS

Alunos da Faculdade de Comunicação Social (Famecos) participam como mediadores da exposição *No Ar – 50 Anos de Vida*, do Grupo RBS. A mostra, que ocorre na Usina do Gasômetro, está aberta ao público até 18 de novembro. O espaço reúne milhares de fotografias, páginas de jornal e outros conteúdos, além de centenas de horas de imagens e áudios históricos. O trabalho dos mediadores é organizar o fluxo de pessoas no local, acolher e orientar os visitantes, atendendo diferentes interesses e necessidades.

Mais de mil alunos de comunicação de universidades gaúchas se inscreveram para o projeto. Dos 54 selecionados, 13 são estudantes da PUCRS. Os alunos do curso de Jornalismo participantes são **ALINE SHERER, ANA CECÍLIA NUNES, ANDRESSA DE VEN E CANTO, BRUNA KUBASKI, GIANE LAURENTINO, JÚLIA GUS BROFMAN, MATHEUS PIOVESAN, PATRÍCIA DYONISIO DE CARVALHO e VANESSA COSTA PINTO. CAMILA KOSACHENCO e DÉBORA MORENO** representam os alunos de Publicidade e Propaganda. **THAIANA NORONHA e THAIS DE LIMA SOARES** são as alunas de Relações Públicas. ●



Alunos vão para o exterior

Doze acadêmicos da Universidade foram para o exterior com bolsas de estudo do Programa de Mobilidade Acadêmica nesse segundo semestre. **ADRIAN VIERO, IVAN MELO, RENATA KREBS e ROBERTO TOMASETTO**, da Engenharia, viajaram para a França, pelo programa Capes/Brafitec, onde estudarão no École Nationale d'Ingénieurs de Saint-Étienne por dois semestres. É a primeira experiência internacional de Melo, 19 anos, do 6º semestre de Engenharia Mecatrônica. Ele acredita que o intercâmbio enriquecerá seu currículo com experiências inéditas.

MARTIN WEILER, 20 anos, do 7º semestre de Engenharia de Produção, foi para a Universidade do Porto (Portugal), pelo programa Mobile. Sua expectativa é grande, pois planejou a viagem durante um ano e meio. "Já fui para o exterior, mas é a primeira vez que vou para estudar", conta.

Para a Ball State University, nos EUA, pelo programa FIPSE/CAPSE, foram os alunos **CLARISSA OLIVEIRA, JOHANNA SILVA e SÉRGIO FREIBERG**, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Eles vão se aperfeiçoar durante um semestre na instituição norte-americana. A aluna **KELLEN BAMMANN**, 22 anos, do 7º semestre de História, permanecerá dois semestres na Alemanha.

Informações sobre o Programa de Mobilidade Acadêmica na Assessoria de Assuntos Internacionais (sala 205, prédio 1), no www.pucrs.br/aaai ou pelo (51) 3320-3660. ●

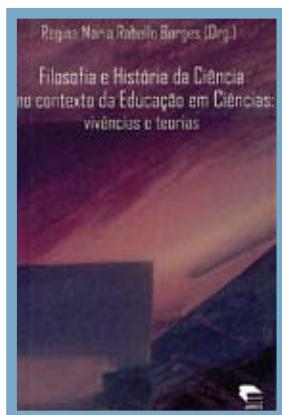
AS DUAS GLOBALIZAÇÕES: COMPLEXIDADE E COMUNICAÇÃO UMA PEDAGOGIA DO PRESENTE



Juremir Machado da Silva (org.)
85p. – 3ª edição

A concessão do título de Doutor Honoris Causa pela PUCRS a Edgar Morin deu origem a essa obra, que reúne um conjunto de textos e diálogos, lançada em primeira edição em 2001. Entre eles, um artigo do Reitor Joaquim Clotet, publicado no jornal Zero Hora, saudando o homenageado; a conferência de Morin e o discurso proferido em sua homenagem durante a cerimônia. Para este volume, buscou-se um ensaio do pensador francês publicado em 1968, no Jornal do Brasil, sobre a arte da entrevista.

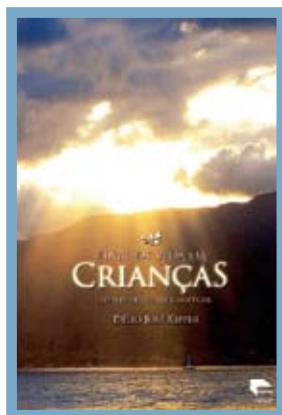
FILOSOFIA E HISTÓRIA DA CIÊNCIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: VIVÊNCIAS E TEORIAS



Regina Maria Rabello Borges (org.)
244p.

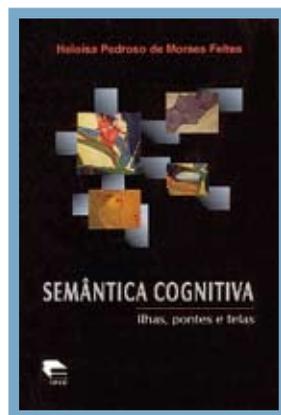
O livro resulta de um processo de reflexão envolvendo questões relacionadas ao debate epistemológico e pedagógico na educação em Ciências, incentivando o questionamento crítico sobre a natureza e o processo de desenvolvimento das ciências, com suas diversas implicações educacionais. Traz, também, momentos da história de vida dos autores: os entrevistados, que compartilharam suas próprias vivências e teorias, e os participantes dos grupos de pesquisa que analisaram as entrevistas transcritas.

FINAL DE VIDA EM CRIANÇAS: ASPECTOS TÉCNICOS E BIOÉTICOS



Délio José Kipper
134p.

As ações de prolongar ou reduzir o processo de morrer passaram a ser possíveis e se fazem presentes nas instituições de saúde, levando a discussões necessárias e desejáveis, na medida em que visam permitir que a sociedade reflita sobre os argumentos utilizados no processo de tomada de decisão com enorme repercussão para as pessoas em si, sua família e a sociedade. O autor contribui para que a reflexão possa ser feita com base em fatos e circunstâncias concretas e não apenas em suposições teóricas.



SEMÂNTICA COGNITIVA: ILHAS, PONTES E TEIAS

Heloisa Pedrosa de Moraes Feltes – 392p.

São focalizadas as contribuições de Lakoff, Johnson e seus colaboradores, tendo como eixo a Teoria dos Modelos Cognitivos Idealizados, retomando-se os fundamentos epistemológicos, algumas pesquisas que lhe deram a sustentação preliminar e propondo-se procedimentos de pesquisa qualitativa em semântica cognitiva.



TRANSDISCIPLINARIDADE: A NATUREZA ÍNTIMA DA EDUCAÇÃO CIENTÍFICA

**João Bernardes da Rocha Filho
Nara Regina de Souza Basso
Regina Maria Rabello Borges
131p.**

A transdisciplinaridade é apresentada como uma alternativa de encaminhamento de soluções para os problemas da educação científica que surgem quando os limites da disciplinaridade e da própria interdisciplinaridade se tornam obstáculos à disseminação da cultura científica em um sistema educacional carente de recursos e de ideais.

Almoço com um toque caseiro

Restaurante Universitário é opção de refeição nutritiva e barata

Um prato com arroz, feijão, algum tipo de carne, acompanhamento e salada à vontade. Todos os dias, cerca de 400 alunos, funcionários e professores almoçam no Restaurante Universitário (RU), em busca de uma refeição com sabor caseiro e de preço mais acessível.

Funcionando no 2º andar do prédio 3 do Campus Central, o RU foi reinaugurado com essas características em agosto de 2005. O espaço amplo e ensolarado conta com 250 lugares, mas tem capacidade para 350.

A administração é do proprietário do restaurante localizado no andar de baixo, Sabor & Saber, por isso ambos utilizam a mesma cozinha e geralmente oferecem pratos semelhantes, facilitando a produção.

Às 7h30min começa o expediente para que, a partir das 11h30min, as primeiras refeições sejam servidas. Enquanto uma equipe permanece na cozinha, um grupo fica no RU servindo os pratos, um funcionário é encarregado da reposição da comida, que sobe por um elevador, e outro atende na caixa.

O horário de maior movimento é entre as 12h e 12h30min. Quem consegue chegar um pouco mais cedo ou mais tarde corre menos risco de encontrar fila. A maioria sai com o prato completo, mas sempre tem alguém que pede para tirar, trocar ou colocar mais algum tipo de comida. “Dá pra botar mais batatinha?”, é o que sempre se ouve no dia em que o restaurante oferece batata *chips*.



Saladas são servidas à vontade



Pratos seguem cardápio de nutricionista

Frituras e massas, aliás, são os pratos preferidos dos frequentadores, e muito solicitados no próprio caixa ou por *e-mail*, mas os pedidos nem sempre podem ser atendidos. “Procuramos corresponder sempre que possível, mas o cardápio tem um padrão baseado em estudo feito por nutricionistas. Além do equilíbrio nutricional, levamos em conta a questão do custo”, conta o proprietário, Cacildo Vivian. “Aqui no Sul temos um grande problema com a sazonalidade, principalmente de hortifrutigranjeiros. No inverno complica a questão da carne e dos laticínios, então temos que encontrar alternativas ao gosto da maioria, buscando um nível maior de satisfação”.

Dentre os pratos saudáveis, mas pouco apreciados, estão a carne de peixe, bife de fígado, moranga e alguns tipos de legumes. “Não podemos nem pensar em colocar bife de fígado, é polêmico. O movimento diminui muito quando oferecemos um prato de que as pessoas não gostam, porque o pessoal acompanha o cardápio pelo nosso *site*”, observa o empresário.

Feijão com arroz bem temperado e de qualidade é o carro-chefe do restaurante, sempre elogiado. O proprietário prova todos os dias o feijão para saber como está. No dia 29 de cada mês, o RU oferece nhoque, o prato do dia. Várias pessoas, como manda a tradição italiana, colocam moedas debaixo dos pratos. Já teve quem esquecesse o dinheiro depois. Em outras datas comemorativas, entretanto, o cardápio não segue o padrão dos outros restaurantes, buscando um diferencial. Na Semana Santa, não há peixe, e na Semana Farroupilha, quem quiser arroz de carreteiro terá de comer em outro lugar.

Um dos fregueses que está sempre por lá é o auxiliar de operações Ivo Pacheco, funcionário da Prefeitura Universitária. Ivo conta que o preço (R\$ 4,20) é o maior atrativo do RU, mas que poderia ser ainda mais baixo. Anelise Manganelli, estudante de Economia e analista de RH da Gerência de Recursos Humanos, passa o dia inteiro na PUCRS por conta do trabalho e dos estudos. A opção pelo Restaurante Universitário também é pelo valor reduzido. Ela e a colega Dulce Teixeira Pinto olham sempre o cardápio na internet

antes de saírem para o almoço. “Gosto quando tem bife à milanesa e batata *chips*. Se tiver molho com vegetais eu nem venho!”, diz Anelise rindo.

Cacildo Vivian afirma que o RU é uma empresa dentro da PUCRS. Uma forma de subsídio que a Universidade oferece é o fato de não cobrar aluguel do espaço nem a luz elétrica utilizada, mas mesmo assim é difícil reduzir o valor cobrado pelas refeições mantendo o padrão de qualidade. Ele também ressalta que o RU foi criado apenas para alunos, funcionários e professores da PUCRS, sendo exigido sempre o cartão ou crachá de identificação.

O segredo do feijão

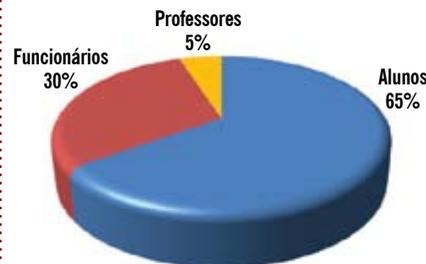
Cacildo Vivian conta que o fundamental é escolher bem o tipo de feijão utilizado, de uma marca boa e novo. O tempero do prato do RU equilibra ingredientes suínos, como pé de porco e lingüiça, além de cebola, alho e um pouco de pimenta.



Caldo cremoso é sempre elogiado

Quem frequenta

Estima-se que são:



RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO

- Prédio 3, 2º andar
- De segunda a sexta-feira, das 11h30min às 13h30min
- Cardápio: www.restauranteuniversitario.com.br/pratospecial.php
- Somente para a comunidade acadêmica

PUCRS faz luto pela perda de colegas

Professores e aluna foram vítimas de acidente aéreo

A tragédia aérea que abalou o País atingiu a PUCRS. No dia 17 de julho, três colegas da comunidade acadêmica foram vítimas do acidente com o *Airbus* da TAM, voo JJ 3054, no qual morreram 199 pessoas. O avião saiu de Porto Alegre rumo a São Paulo e, depois de pousar, bateu e explodiu ao lado do Aeroporto de Congonhas. Faleceram Antônio Carlos Araújo de Souza, 56 anos, médico, professor e diretor do Instituto de Geriatria e Gerontologia (IGG); Valdemarina Bidone de Azevedo e Souza, 62 anos, bioquímica e pedagoga, coordenadora do curso de pós-graduação em Gerontologia Biomédica e vice-diretora do IGG; e Raquel Soares Warmiling, 19 anos, aluna da Faculdade de Letras.

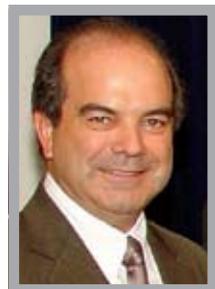
O Reitor da PUCRS, Joaquim Clotet, diz que a notícia do desastre aéreo o deixou profundamente abalado:

— Sobretudo quando soube da morte dos nossos queridos e saudosos professores Valdemarina e Antônio Carlos, com quem tive um relacionamento especial e uma grande confiança nas qualidades acadêmicas e profissionais. Antônio Carlos foi meu aluno. Fiquei consternado também com a perda trágica da aluna Raquel que, com seu sorriso, energia e disponibilidade, cativava a todos. A comunidade universitária da PUCRS nunca esquecerá o testemunho de entrega, profissionalismo e amizade dessas três inesquecíveis pessoas.

Os dois professores viajavam com destino a Brasília, onde participariam de reuniões no Ministério da Justiça. Raquel seguia de férias para Cuiabá.

Solidária com as famílias enlutadas, a Universidade organizou a celebração de missas em memória das vítimas, na Igreja Cristo Mestre, no dia seguinte ao acidente e de 7º e 30º dia. Nos dias 20 e 22 de julho, Antônio Carlos e Raquel, respectivamente, foram velados no mesmo local.

Antônio Carlos estava na PUCRS havia mais de 30 anos. Fez sua graduação em Medicina e a especialização em Geriatria e residência médica pela Universidade. Era doutor em Geriatria pela



Antônio Carlos

Universidade de Tóquio. Profissional atuante e respeitado, presidia a Sociedade Brasileira de Densitometria e coordenava o estudo multidimensional de Idosos de Porto Alegre. Casado com Olívia, deixou os filhos Leandro, Cibele e Guilherme.

O geriatra Newton Terra, que assumiu a direção do IGG, fala sobre sua admiração pelo colega:

— Convivi com o Antônio Carlos quase 30 anos. Ele vivia a pesquisa e a geriatria. Não fazia estudos para se beneficiar, mas para beneficiar o idoso. Seu objetivo era ajudar os que sofrem muito com a osteoporose. Num mundo onde as pessoas se movimentam por interesse, ele não esqueceu valores como ética, honra, lealdade, gratidão, amizade, honestidade. A comunidade científica internacional reconhecia o seu valor. Lembro da sua felicidade quando foi nomeado diretor do IGG. Sabia do esforço que o professor Yukio Moriguchi, no início dos anos 70, teve para colocar essa instituição na posição de destaque que hoje ocupa no País e no exterior. E essa missão foi realizada com muito esforço e competência.

A professora Valdemarina formou-se em Pedagogia e fez mestrado e doutorado em Educação na PUCRS. Também era graduada em Farmácia e Bioquímica pela UFRGS. Dinâmica, conciliava a atividade docente com os cargos de gestora no IGG sendo ainda pesquisadora do CNPq. Mãe de Renata e Rodrigo, era casada com Roberto Souza.

A coordenadora da PUCRS Virtual, Lúcia Giraffa, lembra que Valdemarina sempre demonstrou uma enorme energia e disposição. “Ela acreditava muito no curso que criou, a especialização em Segurança Pública, na modalidade de ensino à distância, e se dedicava para fazer com que as coisas acontecessem como planejava”, relata.

Terra lembra de Valdemarina como uma professora simpática e competente a quem os alunos se referiam com carinho e admiração. “O que era difícil para muitos, tornava-se fácil para ela. Trabalhar com médicos, passar seus conhecimentos para esses profissionais, modificar comportamentos e convencê-los, também, a produzir conhecimentos eram metas que ela conseguia pela sua didática e qualificação”, resume o diretor do IGG.

O jeito reservado e alegre de Raquel cativou colegas e professores. Natural

de Passo Fundo, morava havia dois anos em Porto Alegre, tendo ingressado na Letras no início de 2007. Nas horas vagas, gostava de ler, assistir a documentários e filmes. Associada ao Greenpeace, participava de movimentos de preservação do ambiente. O pai, João Carlos Warmiling, conta que foi um leitor privilegiado dos seus primeiros textos. “Quando merecidamente os elogiava, ela chamava minha atenção dizendo que ‘opinião de pai não tem muito valor, não é imparcial’.

A professora Vera Pereira deu aulas para Raquel em duas disciplinas. Percebendo ser uma aluna cordial, estudiosa e com facilidade para aprender, convidou-a para integrar um grupo que trabalhou com crianças de 5ª série, desenvolvendo a competência de leitura e escrita.

Reproduzimos a seguir o primeiro parágrafo da matéria acima, com a devida correção de um erro de informação constante no original:

A tragédia aérea que abalou o País atingiu a PUCRS. No dia 17 de julho, três colegas da comunidade acadêmica foram vítimas do acidente com o *Airbus* da TAM, voo JJ 3054, no qual morreram 199 pessoas. O avião saiu de Porto Alegre rumo a São Paulo e, depois de pousar, bateu e explodiu ao lado do Aeroporto de Congonhas. Faleceram Antônio Carlos Araújo de Souza, 56 anos, médico, professor e diretor do Instituto de Geriatria e Gerontologia (IGG); Valdemarina Bidone de Azevedo e Souza, 62 anos, bioquímica e pedagoga, coordenadora do curso de pós-graduação em Gerontologia Biomédica; e Raquel Soares Warmiling, 19 anos, aluna da Faculdade de Letras.

Foto: Helena Sporleder Côrtes



Valdemarina conquistava a admiração dos alunos

Foto: Divulgação



Raquel atuava como voluntária com crianças



Campus Uruguaiana apóia Agência de Desenvolvimento da cidade

O Campus Uruguaiana formalizou sua adesão à Agência de Desenvolvimento de Uruguaiana (Adurs), com o com-

promisso de apoiar a instituição. Dentre as ações da Universidade está previsto o auxílio para a resolução de problemas estratégicos de empresas instaladas na região; fomento e divulgação das oportunidades de investimento no município; elaboração de estudos, programas e projetos para enfrentar desafios comuns no desenvolvimento regional e a promoção de oportunidades de negócios para a região, entre outras.

Segundo o diretor do Campus, professor Cleiton Tambellini Borges, esse convênio integra a Universidade a todos os movimentos de desenvolvimento da cidade. "Coloca-nos como atores efetivos nesse processo, somando esforços no que é da nossa competência", observa.

A Adurs também é parceira na Incubadora Raiar de Uruguaiana, que recentemente teve dois novos projetos selecionados. Um deles, coordenado por Raissan Saldanha, é o de um portal que permite o acesso rápido e preciso da localização de lojas e escritórios comerciais. O outro, cujo responsável é



Sócios da G8 Sistemas de Informação: foco em *agrobusiness*



Proprietários da Oros: atuação em comércio exterior

Bruno de Souza Muswieck, trata do monitoramento de levantamentos hidráulicos à distância.

As empresas atualmente incubadas no Campus são a G8 Sistemas de Informação, focada no segmen-

to de *agrobusiness* e a Oros, que desenvolve sistemas para facilitar o trabalho de despachos aduaneiros, portos secos rodoviários e ferroviários, transportadoras, entre outras atividades ligadas ao comércio exterior. ●

Invertebrados aquáticos ajudam a monitorar arroios

Insetos, moluscos, crustáceos, anelídeos e outras comunidades biológicas, encontradas em arroios de Uruguaiana, estão sendo estudados para o monitoramento da qualidade da água nesses locais. A iniciativa é de pesquisadores do Núcleo de Pesquisas Ictiológicas, Limnológicas e Aqüicultura da Bacia do Rio Uruguai (Nupilabru) do Campus Uruguaiana, que contam com o apoio do Ibama e do Pelotão Ambiental da cidade.

Segundo o coordenador do Núcleo, professor Enrique Querol, o uso desses animais se explica pelo fato de eles refletirem as alterações que ocorrem no meio onde vivem, causadas pela possível influência humana. Os estudos também servirão para conhecer melhor essas espécies e auxiliar na conservação da biodiversidade local. "A qualidade das águas de nossos afluentes vem sendo alterada de forma significativa em consequência das necessidades humanas, como a construção de barragens, desvios dos cursos d'água, lançamento de efluentes domésticos e industriais não-tratados, desmatamento, uso inadequado do solo e exploração dos recursos pesqueiros, entre outras. O resultado disso está representado na queda acentuada da biodiversidade aquática", relata o professor.

Os invertebrados utilizados, chamados de macroinvertebrados aquáticos, são visíveis a olho nu, tendo mais de 0,6mm de diâmetro. Esse grupo é coletado no sedimento, na coluna d'água, associado a raízes de plantas aquáticas, em pe-

Qualidade da água é objeto de estudo através dos invertebrados

Foto: Luis Bortoluzzi



Foto: Divulgação

dras, galhos e folhas, onde esses animais vivem durante todo ou parte do seu ciclo de vida.

As atividades estão sendo realizadas nos arroios Imbaá, Salso de Baixo, Puitã, Cacaréu, Salso de Cima e Felizardo. Além do professor Querol, participam do projeto o biólogo Luis Bortoluzzi Castro, os estudantes de biologia Deivis Caseres Finger e Andriéli Vilanova de Carvalho, e o ex-aluno André Ribeiro Castillo, agora vinculado Laboratório de Ecologia Vegetal e Análise de Impacto Ambiental da UFRGS. ●

Hospital Veterinário moderniza suas instalações

O Hospital Veterinário, inaugurado em 2001 no Campus Uruguaiana, está reformando as salas de internação e pós-cirúrgico. Os boxes de ferro onde ficam os cães e gatos estão sendo substituídos por estruturas de alvenaria e terão suas dimensões ampliadas para maior conforto e segurança dos animais.

Recentemente, recebeu equipamentos doados pelo Hospital São Lucas. Entre eles, um gastrofibroscópio e um fibroododenoscópio, de grande importância diagnóstica no atendimento a cães, gatos, equinos e ruminantes. ●

Cyro Martins para a pos

Acervo do escritor e psicanalista fica guardado no

POR ANA PAULA ACAUAN

O centenário do escritor e psicanalista Cyro Martins, em 2008, será comemorado com pompa. O seu acervo, constituído de livros, recortes de jornais, blocos de anotações e manuscritos, está na PUCRS para ser conservado e ficar disponível a pesquisadores e estudantes. O material ajuda a desvendar a figura de Cyro e deixa para a posteridade a sua contribuição, por exemplo, como pioneiro da psicanálise do Rio Grande do Sul, introdutor da terapia em grupo e romancista do “gaúcho a pé”.

No Delfos, Espaço de Documentação e Memória Cultural, que ficará sediado no 7º andar da Biblioteca Central Irmão José Otão, serão recriados os ambientes do apartamento do edifício Cerro Formoso, na Praça Júlio de Castilhos, em Porto Alegre, onde Cyro concebia personagens e atendia os pacientes. Os móveis do gabinete e do consultório, incluindo o divã, ficarão na PUCRS. Mesmo sendo um homem cidadão, buscava inspiração nas lembranças de infância da campanha — nasceu em Quarai —, nos quadros com cavalos (entre eles um de Vasco Prado, de 1976) e em sons e imagens cotidianos. Doutora em Teoria Literária e Literatura Comparada, a filha Maria Helena Martins afirma que o cultivo às origens deu um caráter genuíno aos textos de Cyro. “Mesmo depois de 40 anos longe da campanha, ele mantinha expressões gauchescas

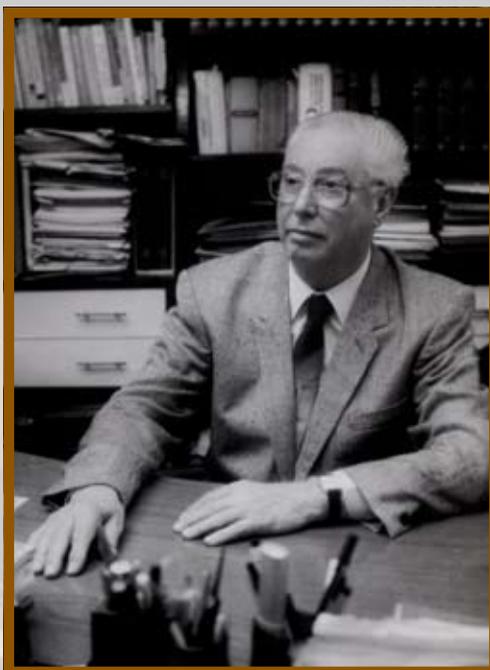


Foto: Álbum de Família

Em 2008 o escritor completaria cem anos

e fronteiriças. Isso aflorava nos seus escritos com espontaneidade e autenticidade.”

Da janela da sala de estar, ele observava a movimentação de uma casa onde viviam duas idosas. Uma delas apelidou de Dona Cadinha e transformou em personagem no livro *Na curva do arco-íris*, de 1985. Maria Helena conta que Cyro dava importância a pequenos detalhes. Uma vez reagiu

à demolição de uma construção porque perderia o canto do galo todas as madrugadas.

No gabinete o escritor aproveitava “o rabo das horas”, como dizia, entre as consultas de psicanalista, para produzir e ler. A mesa de trabalho ficava rodeada de livros de literatura, arte, filosofia e psicanálise. Dentro das obras Cyro guardava recortes de jornais, comentários ou cartas relacionadas a cada uma. A família fez questão de manter tudo como ele deixou. No consultório uma das estantes abrigava exemplares de Erico Verissimo, Machado de Assis, Augusto Meyer, Eça de Queiroz, Edgar Allan Poe, Leon Tolstói, Virginia Woolf, Jorge Luis Borges e Fiódor Dostoiévski. Um livro raro de sua coleção é *Alma Bárbara*, de Alcides Maia, de 1930, ganho de um paciente que garimpava sebos.

Entre os documentos que mostram o papel marcante de Cyro na psicanálise da América Latina estão os anais do 1º Congresso de Psicoterapia de Grupo, em Buenos Aires, realizado na década de 50, no qual o psicanalista representou Porto Alegre. Ele defendia a psicoterapia de grupo via psicanálise, até então de cunho mais individual. Maria Helena lembra que o pai não separava mente e corpo, tendo estudado neurologia e psiquiatria. Sua formação psicanalítica foi feita em Buenos Aires de 1951 a 1955. Também se destacou como formador de atendentes psiquiátricos.



Divã do psicanalista

Documentos de Escosteguy contam história da medicina e literatura

A PUCRS recebeu o acervo do médico, artista plástico e poeta Pedro Geraldo Escosteguy, com mais de 10 mil documentos catalogados entre objetos de artes, correspondências, publicações em jornais, fotografias e vídeos em super 8. Os materiais integrarão o Delfos, Espaço de Documentação e Memória Cultural.

A professora Soraya Bragança, responsável pelo acervo, cita que a PUCRS disponibilizará

rascunhos com a história dos primeiros postos de saúde da Capital, idealizados por Escosteguy. “O acervo é um testemunho vivo e registra a produção cultural e médica no Rio Grande do Sul.”

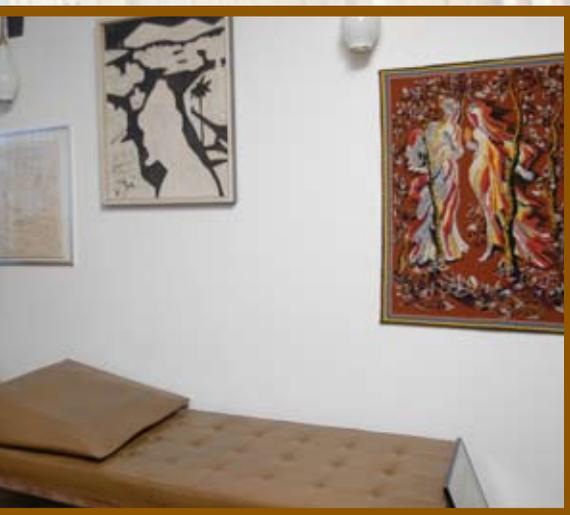
A viúva Marília Utinguassú Escosteguy lembrou que ele trabalhou muito em função de outras pessoas e exercitava no trabalho artístico um íntimo diálogo com a sociedade e o espectador. Escosteguy faleceu em 1989.

Delfos emociona

O Salão de Atos foi transformado em memorial. Durante a solenidade de criação do Delfos, Espaço de Documentação e Memória Cultural, em agosto, as palavras felicidade e emoção foram as mais citadas por familiares que entregaram os acervos de escritores e intelectuais para a guarda da PUCRS. Depois dos pronunciamentos, o momento de confraternização se transformou em oportunidade para lembrar a contribuição dessas figuras para o Estado e o País. Amigos, filhos, sobrinhos e irmãos se colocaram diante dos biombos e vitrines com materiais e se admiraram com fotos, objetos e cartas. Os interessados puderam conhecer o local onde ficará o Delfos, no 7º andar da Biblioteca Central Irmão José Otão. A reforma deverá estar pronta em 2008.

teridade

Delfos



em seu apartamento

A decisão de doar o acervo, segundo Maria Helena, fundamenta-se na própria concepção do pai, morto em 1995, de defender que o conhecimento e as idéias devem ser partilhados. “Nosso objetivo é que o acervo esteja organizado e disponível para pesquisa, o que combina com a iniciativa da PUCRS.” A tensão da filha com a despedida dos guardados de Cyro mostra que a atitude é nobre, mas não fácil.

O Delfos, que reúne outros 19 acervos, começará a ser montado em 2008, após a conclusão da reforma e ampliação do prédio da Biblioteca Central. Em 800 m², haverá salas individuais, com microcomputadores, local para estudo e investigação.



Lançamento do Espaço de Documentação ocorreu em agosto

Hiron Goidanich, sobrinho do jornalista e ex-presidente da Ospa Oswaldo Goidanich, diz que está surpreso com a reunião de tantos acervos (21 no total) e parabeniza a PUCRS, citando que “a memória brasileira ainda engatinha, enquanto aqui está caminhando”. Dulce Hecker Ferrari, filha, e Marieta Hecker Luz, irmã, se emocionaram porque o legado do crítico literário Paulo Hecker Filho será tratado com respeito e afetividade.

Edipucrs inova lançando livro eletrônico

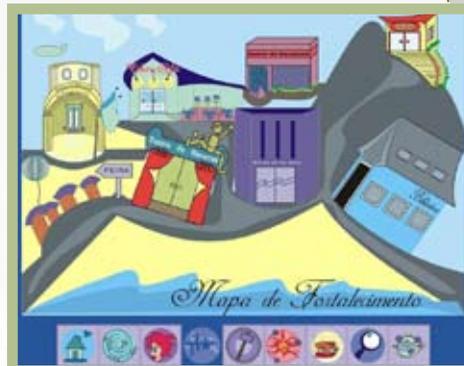
POR MARIANA VICILI

Buscando adequar-se às novas tendências tecnológicas, a Editora Universitária da PUCRS (Edipucrs) lançará, na 53ª edição da Feira do Livro de Porto Alegre, em outubro, o primeiro *e-book* (livro eletrônico) produzido por uma editora universitária brasileira com formato diferente dos tradicionais HTML e PDF.

A obra *Vendaival Tecnológico – práticas de formação de competências*, da professora Julieta Desaulniers, da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, difere dos *e-books* geralmente encontrados na internet. Segundo o coordenador da Edipucrs Digital, professor Gilberto Keller de Andrade, o livro é totalmente interativo, com *hiperlinks* (textos que, quando clicados, direcionam o leitor a outra página e conteúdos) que podem mostrar mapas ou outros documentos, por exemplo; possibilita o contato do leitor com o autor via *e-mail*, a resolução de testes *on-line*, entre outros recursos. Ele será disponibilizado, gratuitamente, no *site* da editora (www.pucrs.br/edipucrs), onde também podem ser vistas as edições completas dos periódicos da Universidade.

O editor Jorge Campos observa que o livro poderá virar um CD ou ser impresso. “Entendemos que são políticas compatíveis, podemos ter uma mesma obra em três tipos de mídia ao mesmo tempo”. A versão digital facilita a distribuição e o acesso ao material, um dos grandes desafios de editoras universitárias.

Do ponto de vista acadêmico, a publicação *on-line* é vantajosa para os autores, pois a obra tem o apoio de uma editora, de um conselho editorial, registro na Biblioteca Nacional e pode ser citada em currículo.



E-book será atração na Feira do Livro

Em parceria com as Faculdades de Informática e Letras, está sendo desenvolvida uma pesquisa para investigar o nível de adesão e compreensão de alunos frente a diferentes formas de livros eletrônicos. Os testes são feitos com estudantes da Faculdade de Letras, e os resultados estão previstos para dezembro.

Pretende-se também disponibilizar *on-line* fragmentos de todos os futuros livros impressos publicados pela Edipucrs.

VENDAIVAL TECNOLÓGICO

A obra trata de questões que envolvem, de alguma forma, o cotidiano do século 21. O cenário é a cidade Fortalecimento, que é atingida por um vendaval invisível: as novas tecnologias de informação invadindo o dia-a-dia dos habitantes, exigindo que se adaptem. É construída por meio de simulações e histórias, propostas por diversos personagens, caminhos, ferramentas e subsídios.

A Física acessível a

Atividades gratuitas estimula

POR ANA PAULA ACAUAN

Como funciona o telefone celular? Qual o segredo da geração de eletricidade? Por que usar protetor solar? Questões como essas fazem parte do dia-a-dia; porém, quando se fala em aprender Física, a maioria se assusta. Para aproximar a disciplina da comunidade, a Faculdade de Física realiza atividades gratuitas. As iniciativas contribuem para a formação de universitários, que ganham bolsas do Banco Santander, Fundação de Amparo à Pesquisa do RS e Programa de Bolsa/Pesquisa da PUCRS. “Em geral o físico é visto como cientista maluco. Promovemos ações que tentam acabar com estereótipos e mostrar o conhecimento no cotidiano. A Física deveria fazer parte da nossa cultura, pois permeia o mundo ao redor e ajuda na tomada de decisões cotidianas”, destaca a diretora da Faculdade, Ana Maria Marques da Silva.

A aversão e o desconhecimento sobre a área podem ser apontados como alguns dos motivos para a escassez de professores de Física no Ensino Médio. Entre 1990 e 2001, foram licenciados 7,2 mil no País, enquanto a demanda para o período chegou a 55 mil docentes, segundo relatório de uma co-

missão especial instituída pelo Ministério da Educação. Apenas 9% dos professores têm formação específica.

Os eventos da PUCRS abertos à comunidade partem dos interesses de diferentes públicos. Em quatro anos, participaram dos Encontros de Física Experimental para Vestibulandos mais de 500 alunos do Ensino Médio. O responsável, professor Délcio Basso, diz que a maioria não está acostumada à exposição de conteúdos de forma mais concreta e atraente. “É preciso evitar o ‘formulismo’ e a ênfase ao lado matemático.” Os encontros são planejados de acordo com a prova de Vestibular da Universidade. O professor apresenta questões e trabalha os conteúdos com os alunos a partir de experimentos. “Depois retomo as provas e noto que eles têm mais condições de resolvê-las.” Os vestibulandos doam 1 kg de alimento não-perecível destinado a comunidades carentes.



Professores aprendem a fazer material de apoio para as aulas

março a agosto resultou na construção de um software sobre raios, relâmpagos e trovões para ser utilizado com crianças. Seis professores de 3ª série e universitários aprendem conceitos de Física e como construir materiais de baixo custo que podem servir de apoio em sala de aula. A coordenadora, professora Suzana Coelho, destaca que esse tipo de conduta em sala de aula leva a criança a assimilar melhor a teoria e a prática, relacionar com outros saberes, ter uma atitude mais questionadora e ser colaborativa.



Apoio aos alunos do Instituto Santa Luzia



Idosos esclarecem dúvidas sobre o cotidiano

SERVIÇO

Informações sobre as atividades e agendamento de visita ao Laboratório de Astronomia: (51) 3320-3535
Encontros de Física Experimental para Vestibulandos: 6,13 e 27 de setembro, 11, 18 e 25 de outubro e 8, 22 e 29 de novembro
 (cada mês equivale a uma edição de três módulos cada)

os diversos públicos

em o interesse pela disciplina

A mestranda em Educação em Ciências e Matemática Cristiane Rodrigues de Rodrigues acrescenta que essa forma de aprender envolve a coordenação motora e contribui para a construção de processos mentais. O curso faz parte da metodologia para coleta de dados da dissertação de Cristiane sobre *Experimentações concretas e virtuais à luz de uma epistemologia construtivista no Ensino Fundamental: um estudo em formação continuada de professores*, orientada por Suzana. Estão previstas outras oficinas em 2008.

O Instituto Santa Luzia, na Zona Sul de Porto Alegre, que tem alunos cegos e não-cegos, conta com a assessoria da PUCRS para o ensino de Física no Ensino Médio. O professor João Bernardes da Rocha Filho e dois bolsistas realizam oficinas e acompanham o trabalho de Vitor Chemello, ex-aluno da PUCRS que leciona Física no Instituto há quatro anos. Muitas vezes é preciso vendiar os olhos para descobrir a melhor forma de transmitir os conteúdos a quem tem deficiência visual. Por meio da publicação de pesquisas, os experimentos feitos de madeira inspiram outras escolas. "Os cegos têm grande sensibilidade e interesse em aprender", destaca Rocha Filho.

Chemello dá aulas extras à tarde para que os alunos consigam esclarecer dúvidas e entender me-

lhor as leis da Física. Segundo ele, a cada ano se sente melhor preparado para lidar com esse público. Sobre a aproximação com o cotidiano, admite que muitas vezes não consegue por ter que focar os conteúdos do Vestibular.

Os idosos também são contemplados com encontros quinzenais na Faculdade de Física. Até dezembro, em torno de dez participantes (o mais velho tem 87 anos) esclarecem dúvidas sobre o cotidiano. A compreensão é facilitada pelo uso de experimentos. A programação deste semestre prevê visitas ao Parque Científico e Tecnológico (Tecnopuc) e ao Museu de Ciências e Tecnologia. O responsável, professor Antônio Nunes, diz que o retorno é imediato e os próprios idosos dão idéias de temas. Os participantes se entusiasma com

os novos conhecimentos e prestam atenção em cada detalhe.

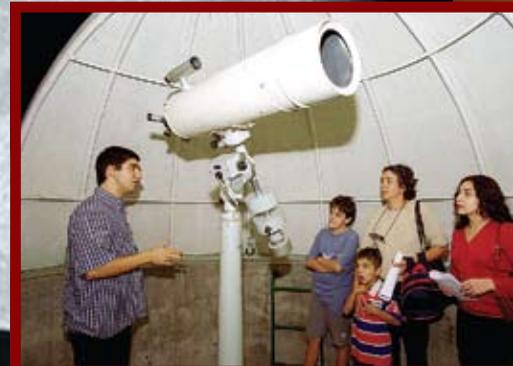
José Luiz de Aragão, 63 anos, professor e delegado aposentado, está descobrindo um mundo novo nas aulas. Sempre gostou de estudar, mas nunca se havia dedicado a essa área. Buscava informações na internet, mas faltava base para entender o que lia. Tanto ele quanto Maria Olívia Bozzetto, 62 anos, dividem o que aprendem com familiares e convidam amigos a participarem dos encontros. Dona de casa e com Ensino Médio incompleto, Maria Olívia satisfaz suas curiosidades. "Nunca relacionei a Física com o dia-a-dia, mas agora vejo que tudo pode ser explicado por essa matéria." Segundo ela, as explicações do professor Nunes facilitam a compreensão, mas é preciso se dedicar em casa para assimilar o conteúdo. ●

Laboratório atrai interessados em Astronomia

A comunidade pode ir ao Laboratório de Astronomia, no 6º andar do prédio 8 do Campus Central, e observar os astros à noite. As pessoas que mais visitam o local são as interessadas em Astronomia, alunos de Física e de outras Faculdades da PUCRS, astrônomos amadores e profissionais. O estagiário Ivandel Lourenço diz que os fenômenos mais próximos do grande público são os meteoros (estrelas cadentes) e os cometas. "Uma boa parte sempre indaga sobre objetos voadores não-identificados e se o homem esteve realmente na Lua", comenta.

O Laboratório conta com três telescópios que permitem observar o firmamento com os astros de um modo geral. Um pertence à Universidade e dois foram cedidos por astrônomos. No sistema solar pode-se observar a Lua e seus aspectos diversos, como as fases ou crateras, os satélites naturais e artificiais, a Estação Espacial Internacional, os planetas, asteróides, cometas e meteoros. Na Via Láctea é comum ver as estrelas de maior brilho, os sistemas estelares duplos, aglomerados estelares abertos e globulares e nebulosas. O Laboratório, localizado no 6º andar do prédio 8, abre às segundas, quartas e sextas-feiras, das 20h às 22h.

É necessário agendar a visita previamente. Informações: www.pucrs.br/fisica/astro.



Telescópio para observar o firmamento

SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

O 8º Salão de Iniciação Científica da PUCRS ocorre de 23 a 26 de outubro, com o tema *Meio Ambiente e Sustentabilidade*. Serão apresentados trabalhos de iniciação científica de alunos matriculados regularmente num curso de graduação. Também participam trabalhos de ONGs, empresas e iniciativas voluntárias, desde que exista orientação de um professor do curso de graduação ao qual o aluno está vinculado. A palestra de abertura *Pesquisa e Sustentabilidade* será ministrada pelos professores João Marcelo Medina Ketzner e Jorge Alberto Villwock, no dia 23, às 14h30min, no auditório do prédio 41. Paralelamente ao evento, ocorrem a 2ª Mostra de Pesquisa da Pós-Graduação e a Mostra de Extensão. Informações: www.pucrs.br/salao. A organização é da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.



Instituto de Geriatria

Os professores Newton Luiz Terra e Rodolfo Herberto Schneider assumiram, respectivamente, os cargos de diretor do Instituto de Geriatria e Gerontologia (IGG) e de coordenador do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica do IGG. Os postos haviam ficado vagos com as mortes ocorridas no desastre aéreo da TAM, em 17 de julho, dos professores Antônio Carlos Araújo de Souza e Valdemarina Bidone de Azevedo e Souza.

Processo Seletivo Complementar

O Processo Seletivo Complementar, com uma prova de redação, foi realizado pela primeira vez na PUCRS como uma nova oportunidade de ingressar nos cursos de graduação, com o aproveitamento das vagas remanescentes do Vestibular de Inverno. Os cursos mais procurados no processo foram Direito/Noite, Administração – Administração de Empresas/Noite, Psicologia/Tarde-Noite e Direito/Manhã. Do total de inscritos, 130 efetivaram matrícula.

Comércio de arroz

A monografia *Fatores que influenciam a comercialização no mercado orizícola: uma análise conjuntural*, do aluno Fábio Machado, apresentada em 2006 no curso de especialização em Produção de Arroz Irrigado, passará a compor o material de estudo do Setor Comercial da Embaixada do Brasil em Montevideu e da Divisão de Produtos de Base do Itamaraty. O estudo ficará à disposição do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, que discute, por meio de grupos de trabalhos, a atual situação do comércio de arroz entre os países que compõem o Mercosul. O trabalho foi orientado pelo professor do Campus Uruguiana Elvisnei Camargo.

Centro de Estudos Olímpicos

Anualmente o Centro de Estudos Olímpicos, órgão do Comitê Olímpico Internacional, com sede em Lausanne (Suíça), lança o Postgraduate Research Grant Programme, que seleciona pesquisadores do mundo inteiro para desenvolverem estudos nas diferentes áreas da temática Olímpica. O projeto de pesquisa *Cerimônias olímpicas como instrumento de educação olímpica*, do professor da Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto Nelson Todt, foi selecionado entre 28 trabalhos de 18 países. A pesquisa do docente, segundo latino-americano a ganhar a bolsa, é um desdobramento de sua tese de doutorado.

ANTIDROGAS

Fotos: Divulgação



No 6º Concurso Nacional de Monografias sobre o tema *Drogas para Universitários 2006/2007*, realizado pela Secretaria Nacional Antidrogas, as alunas de Psicologia Jaqueline Garcia da Silva, Luciana Bohrer Zanetello e Magali Moreira Perusso obtiveram o terceiro lugar com a monografia intitulada *A entrevista motivacional em adolescentes usuários de substâncias psicoativas atendidos em clínica-escola*. Os dados da pesquisa são oriundos da dissertação da professora Ilana Andretta. O trabalho foi desenvolvido, sob orientação da professora Margareth Oliveira, por doutorandos, mestrandos e auxiliares de pesquisa no Laboratório de Intervenções Cognitivas situado no Serviço de Atendimento e Pesquisa em Psicologia. O prêmio foi entregue, em junho, em solenidade no Palácio do Planalto.

TRAVESSIAS

Finalizadas as seis etapas do 8º Circuito Mercosul de Travessias, a PUCRS, por meio dos alunos, professores e estagiários da Escola de Natação, ficou com a 8ª colocação no ranking geral por equipes, com 774 pontos, e em 2º lugar, pelo RS, no ranking por estados. Na categoria geral feminino, as atletas Betina e Laura Martins Lorscheiter obtiveram a 1ª e 2ª colocação, respectivamente, atingindo 125 e 112 pontos.



EDIPUCRS

A Edipucrs lança o Programa de Presença da PUCRS nas bibliotecas municipais do Estado do Rio Grande do Sul. A ação faz parte do Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL), do Ministério da Cultura, e procura despertar o interesse da população desses municípios para a produção científica da Universidade. Cada biblioteca poderá indicar até 12 títulos da lista de obras oferecidas, das quais receberá dois exemplares. A lista está disponível no site www.pucrs.br/edipucrs. A Edipucrs receberá os pedidos até 30 de outubro. A Editora oferece desconto especial de 50% sobre o preço de capa àquelas bibliotecas que desejarem adquirir outros títulos além dos escolhidos. Informações: (51) 3320-3523, ou editora.eventos@pucrs.br.



Uruguiana

A Câmara Municipal de Vereadores de Uruguiana concedeu a grande condecoração, medalha de ouro, ao professor João Sidnei Duarte Machado, do curso de Direito do Campus Uruguiana, pelos relevantes serviços prestados à comunidade uruguianense. O professor foi condecorado na sessão solene alusiva aos 161 anos de emancipação política de Uruguiana.

Festschrift

O programa de Pós-Graduação em Filosofia lançou a obra *Hermenêutica e Filosofia Primeira*, livro comemorativo Festschrift em homenagem ao professor Ernildo Stein. A obra, lançada pela Editora Unijuí e organizada pelos professores Nitamar de Oliveira e Draiton Gonzaga de Souza, é um escrito festivo produzido por intelectuais e amigos do homenageado.

Odonto

A professora da Faculdade de Odontologia Marília Gerhardt de Oliveira é a nova coordenadora da Comisión de Enseñanza, Investigación y Ética en Salud da Asociación Latinoamericana de Cirugía Bucocomaxilofacial na gestão 2007 a 2009.

Associação de Brangus

O Campus Uruguiana e a Associação Brasileira de Brangus iniciaram parceria para desenvolver ações relacionadas ao Programa de P&D: Uso da ultra-sonografia *in vivo* como exame adjuvante na valorização da pecuária do RS. Os associados do Núcleo Brangus Sul-Rio-Grandense terão acesso à técnica da ultra-sonografia na avaliação de carcaça *in vivo* de bovinos, utilizada na medição de área de lombo, cobertura de gordura, marmorização e gordura de picanha, características determinantes da qualidade da carne e da superioridade genética dos animais avaliados. As informações dos diferentes genótipos serão armazenadas pela Universidade em banco de dados, que servirá de base para consultas e para o desenvolvimento de pesquisas.

Uroginecologia

Trabalho realizado pelo Setor de Uroginecologia do Serviço de Ginecologia do Hospital São Lucas, Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina, em colaboração com o curso de Fisioterapia, recebeu o prêmio João Gomes da Silveira de melhor trabalho na área de Ginecologia. *Impacto da fisioterapia pélvica na qualidade de vida de mulheres com incontinência urinária* foi apresentado durante o 3º Simpósio Internacional de Ginecologia e 3º Encontro dos Ex-Residentes de Ginecologia e Obstetrícia da PUCRS, realizado em Gramado. Participaram da pesquisa Mara Knorst, Lucas Schreiner, Everton Carvalho, Michael Zimmer, Cristiane Konzen e Carolina Batista. O Prêmio Umberto Veronesi, para o melhor trabalho em Mastologia, foi concedido a Felipe Zerwes, Betina Vollbrecht, Aroldo Braga Filho, Fabiane Barbosa, Carlos Barios, Bernardo Garicochea e Antônio Frasson pelo trabalho *Radioterapia intra-operatória no tratamento do câncer de mama inicial*. A pesquisa foi realizada pelo Centro de Mama, Departamento de Ginecologia e Obstetrícia, em colaboração com os Serviços de Oncologia e Radioterapia.

INDÍGENA



A Faculdade de Direito recebeu, em julho, a visita do primeiro índio formado em Direito do Brasil, Paulo Celso de Oliveira. Ele foi recebido pelo diretor, Jarbas Lima, e por representantes do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Cultura Indígena da PUCRS. Oliveira tem especialização em Direitos Indígenas pela Universidade Carlos III de Madrid e mestrado em Direito Socioambiental pela PUC-PR, além de ser autor de diversas obras sobre direito indígena.

CONCURSO DE DESENHOS



A menina Jandira Rodrigues de Rodrigues, 11 anos, paciente do Hospital São Lucas, conquistou o 2º lugar no concurso de desenhos promovido pelo 5th Pediatric Critical Care World Congress, em Genebra (Suíça), que teve como tema *Bandeiras do Mundo*. O evento reuniu desenhos de crianças do mundo inteiro. O convite partiu do pediatra Pedro Celiny Garcia à recreacionista Juliana Pierdona, que abraçou a idéia e incentivou os pequenos a participarem. O prêmio, no valor de 1,5 mil euros, será revertido em melhorias para a área de recreação da UTI Pediátrica.

Cinema Universitário

Leonardo Maestrelli, ex-aluno do curso superior de Tecnologia em Produção Audiovisual, Cinema e Vídeo (Teccine) da Faculdade de Comunicação Social, recebeu o prêmio Destaque em Retrato da Realidade Nacional no 12º Festival Brasileiro de Cinema Universitário com o filme *Como enfrentar os desafios da vida moderna*. O Festival – o mais importante na área de cinema universitário do Brasil – foi realizado, em julho, no Rio de Janeiro, Niterói e São Paulo. A produção recebeu ainda o Prêmio Cachaça Cinema Clube atribuído pelo movimento cineclubista. Graduado em 2006 pela primeira turma do Teccine, Maestrelli dirigiu o filme quando cursava o terceiro semestre e participou de outros festivais como o Cineesquemano 2007 e o Gamado Cine Vídeo em 2006.

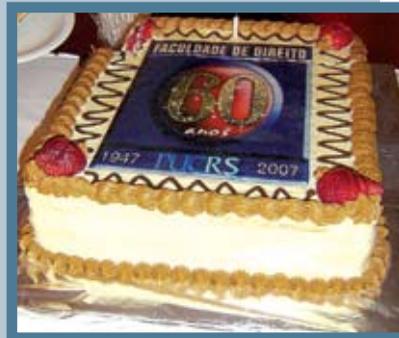
Publicidade

O professor Ilton Teitelbaum assumiu a coordenação do curso de Publicidade e Propaganda da Faculdade de Comunicação Social substituindo José Fernando Azevedo, que concentrará suas atividades na Agência Experimental de Publicidade e Propaganda.

Prédio do Tecnopuc

O secretário municipal do Meio Ambiente, Beto Moesch, entregou, em julho, ao Reitor Joaquim Clotet, a licença de instalação do prédio do Centro de Pesquisa & Desenvolvimento do Tecnopuc. Emitida pela Smam, após audiência pública para apresentação do Plano Urbanístico do Campus Central da PUCRS, a licença permite ao empreendedor iniciar as obras. O novo prédio do Tecnopuc, com 19 mil metros quadrados, abrigará companhias dedicadas à pesquisa e ao desenvolvimento. Serão ampliadas a capacidade do Parque e a ocupação de profissionais – dos atuais 2,4 mil para cerca de 5 mil trabalhadores.

DIREITO



A Faculdade de Direito promoveu, em agosto, jantar comemorativo ao seu 60º aniversário. Entre os presentes, o Reitor Joaquim Clotet, autoridades diplomadas pela PUCRS, como o prefeito, José Fogaça, e o primeiro funcionário da Faculdade, Leomar Chavarria. O professor Emílio Boeckel recebeu uma placa em homenagem aos 41 anos de atuação. Direção, professores e funcionários também confraternizaram o dia do Advogado com um brinde, à meia-noite do dia 11.

STAND CALOUROS

Para receber os cerca de 3 mil novos estudantes de graduação, a PUCRS realizou, em agosto, o Stand Calouros, um ambiente de lazer, troca de experiências e acolhida. Localizado no Centro de Eventos (prédio 41), o Stand é um espaço de convivência entre os acadêmicos, onde eles podem esclarecer dúvidas, conversar, realizar atividades de arte, música, jogos e integração com a comunidade universitária. O Reitor Joaquim Clotet esteve presente para receber os alunos em três momentos diferentes. As atividades são organizadas pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e pelo Centro de Pastoral e Solidariedade, com o apoio de unidades acadêmicas, do Diretório Central de Estudantes e de Centros Acadêmicos.



PROPRIEDADE INTELCTUAL



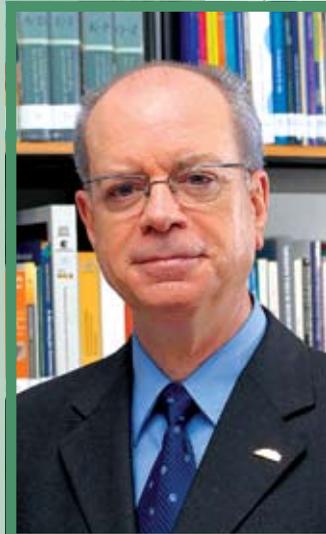
A professora Elizabeth Ritter dos Santos, coordenadora do Escritório de Transferência de Tecnologia, foi homenageada durante o 10º Encontro Nacional da Rede de Propriedade Intelectual e Comercialização de Tecnologia – REPICT, realizado no Rio. A REPICT comemora dez anos e destacou pessoas que contribuíram para a consolidação da propriedade intelectual no País. Elizabeth é coordenadora do Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia.

Saúde mental

A PUCRS, em parceria com a Brigham Young University (BYU), do Havaí (EUA), iniciou o projeto de pesquisa *Desenvolvimento de uma ferramenta educacional baseada em casos para capacitação em saúde mental na atenção básica*, visando divulgar o programa para uma audiência internacional com tradução em inglês. A Universidade recebeu a visita de uma equipe da instituição norte-americana. O objetivo é criar um modelo educacional para capacitação em saúde mental interdisciplinar na atenção básica, baseado em estudo de casos e no desenvolvimento de competências. Os parceiros vão trabalhar para modificar, adaptar, implementar e avaliar uma ferramenta educacional que vincule os conhecimentos sobre saúde mental nos cuidados primários de saúde às necessidades de assistência à população. A conclusão do projeto está prevista para dezembro de 2008. A coordenação é dos professores Dinarte Ballester, da Faculdade de Medicina, Lucia Giraffa, da PUCRS Virtual, e Peter Chan, da BYU.

CIDADÃO DE PORTO ALEGRE

No dia 13 de agosto, os vereadores da Capital aprovaram, em sessão ordinária, títulos honoríficos para personalidades da cidade. Por proposta do vereador Newton Braga Rosa (PP), o Reitor da PUCRS, Joaquim Clotet, será agraciado com o título de Cidadão de Porto Alegre. Clotet nasceu em Barcelona (Espanha) e é naturalizado brasileiro desde 1990. A homenagem ocorrerá em setembro, no dia 25, às 17h, na Câmara Municipal (Av. Loureiro da Silva, 255).



Epecê ganha prêmio

A Gráfica Epecê recebeu o prêmio de melhor obra, na categoria livros, pela produção de *Mario Quintana – Antologia Poética*, edição em português/chinês. A premiação é promovida pela Associação Brasileira da Indústria Gráfica e a entrega ocorreu dia 24 de agosto. Concorreram 35 obras da indústria gráfica do Rio Grande do Sul, dez foram classificadas e a Epecê conquistou o primeiro lugar.

Contabilidade

A professora Maria Ivanice Vendruscolo, do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia, participou com dois artigos no 1º Congresso da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, realizado em Gramado. Um dos artigos foi premiado como o melhor trabalho na área de controladoria e contabilidade gerencial.

Quem é quem

A biografia do professor Márcio Lima Grossi, da Faculdade de Odontologia, foi recomendada para a 25ª edição do Diretório Who's Who in the World, editado pela Marquis Who's Who, dos EUA. O docente também foi indicado pela American Biographical Institute para a The World Medal of Freedom, por contribuições na área acadêmica e social.

CINEMA E PÓS-GRADUAÇÃO

O cineasta Jorge Furtado foi o convidado do evento Cinema e Pós-Graduação, promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Medicina e Ciências da Saúde. Furtado falou sobre o filme *Saneamento Básico* (foto), o quarto longa-metragem do diretor e roteirista. Trata-se de uma comédia política que propõe, entre outros temas, reflexão sobre dinheiro, desde o preço de itens em um supermercado até distribuição de verba pública, além de incentivo à produção cultural e processo cinematográfico.

Foto: Leopoldo Pientz





De olho no passado

Lecionando há 45 anos, ele diz que personagens da História fazem parte da sua vida

Pesquisar é a paixão do historiador, professor e escritor Moacyr Flores

POR **MARIANA VICILI**

“**N**asci em Porto Alegre, na Rua Benjamin Constant, numa casa que hoje não existe mais. Ela ficava em frente ao Cinema Orfeu, depois chamado de Astor”. A descrição exata denuncia a profissão do professor Moacyr Flores, 72 anos, o docente que leciona há mais tempo no Departamento de História.

O historiador, um dos maiores especialistas em Revolução Farroupilha, conta que ingressou na área por acaso. Durante algum tempo, trabalhou como desenhista do Estado. Certo dia, soube que havia um concurso para cartógrafo em que só poderia concorrer quem conhecesse cartografia ou estudasse Geografia. Prestou então vestibular na PUCRS para o curso de Geografia e História, na época unificado. “Encantei-me com a História e não fiz o concurso”, lembra rindo.

Flores começou a lecionar em escolas públicas em 62. Recém-casado, passou pouco mais de três anos com a esposa, também professora, trabalhando em São Borja, mas logo retornou a Porto Alegre, onde ficou à disposição do Estado para substituir professores. Permaneceu assim até ser aprovado num concurso para lecionar no Colégio Estadual Júlio de Castilhos, onde havia sido aluno, e chegou ao cargo de vice-diretor.

Em 1968, começou a dar aulas na PUCRS e, desde então, não parou. “Um dia o professor Dante de Laytano bateu na minha porta e disse: ‘Olha, amanhã tu vais dar aula lá na PUCRS, no meu lugar. Vais ser meu professor auxiliar’. En-

trei para lecionar História da América, folclore, tudo de uma hora para a outra”, lembra. Como sua primeira aula seria sobre índios, e ele nunca havia visto um indígena, resolveu, num final de semana, ir de carro a Nonoai, na divisa com Santa Catarina, conversar com membros de uma tribo caingangue e fotografá-los. “Pelo menos assim eu podia dizer aos alunos que já tinha visto e conversado com um índio”, recorda.

Nas horas de folga o professor pode ser visto fazendo o que mais aprecia: pesquisando. “A pesquisa para mim é fundamental, não só para a publicação de livros, artigos, mas para as aulas. Sempre trago minhas pesquisas, pois acho que é um crescimento meu e dos alunos. O que tem nos livros eles podem ler”.

O historiador revela que seu grande interesse pela Revolução Farroupilha, sobre a qual publicou cinco livros, deve-se por considerar esse o maior acontecimento histórico do País. “Foi a primeira vez que se implantou uma república no Brasil, funcionando com ministérios, polícia, exército, leis e serviço de correio, com uma idéia de liberalismo, federação e de que os impostos deveriam ficar no local de origem. Acho isso notável para a época”, observa. A diferença da sua abordagem sobre o tema é que descobriu que ninguém, até então, havia tratado do modelo político da Revolução, e que as obras se resumiam a quatro livros, enquanto outras centenas apenas repetiam os dados desses.

Os generais Bento Gonçalves e Antônio de Souza Neto são pessoas que o professor considera como seus “conhecidos”. “Li suas correspondências e documentos. Chega num ponto em que personagens da História fazem parte da nossa vida, como se a gente convivesse com

eles. Agora estão cultuando o mito do Garibaldi, mas quem olhar a documentação disponível vai ver que não era nada disso. Ele era um corsário, mercenário, que lutou aqui por dinheiro e só deu prejuízo à Revolução”, ressalta.

Dentre os prêmios recebidos pela sua dedicação, estão a Medalha Simões Lopes Neto, Governo do RS (2002), Personalidade de Destaque – Historiador, Sociedade de Cultura Latina do Brasil (2003) e Comenda Dante de Laytano, Comissão Gaúcha de Folclore (2004).

Atualmente divide o seu tempo entre aulas nos cursos de graduação e pós-graduação em História, na Universidade, e um trabalho sobre a Ordem Terceira Nossa Senhora do Rosário. No período em que não está trabalhando ou lendo, gosta de assistir a filmes policiais e de comédias urbanas.

Pai de duas filhas e um filho, está casado há 45 anos com a também historiadora Hilda Flores, que conheceu na Rua da Praia, a caminho da Confeitaria Cacique. Hilda atuava, inicialmente, como assistente social, mas foi levada à História influenciada pelo marido. “A grande dificuldade do pesquisador é que ele tem mais horas de arquivo do que dando aula. Então, durante as férias, como é que eu ia explicar para a minha esposa que teria de viajar para ficar dentro de arquivos? Ela sendo pesquisadora acompanhava e entendia perfeitamente o que eu estava fazendo”, conta.

Quando parar de dar aulas, Moacyr Flores pretende aproveitar o tempo para continuar pesquisando. “Pesquisa é um vício bom, porque sempre queremos descobrir ou entender alguma coisa. Descobrir o passado é entender o presente”.

O exército cor-de-rosa

Maira Caleffi lidera instituto que combate o câncer de mama

De branco, batom cor-de-rosa e com colar representando nódulos, a médica Maira Caleffi, 50 anos, comanda um exército contra o câncer de mama. Divide-se entre o consultório no Núcleo Mama Moinhos, o bloco cirúrgico e o Instituto da Mama do Rio Grande do Sul (Imama). Tantas atividades a fazem trabalhar da manhã à noite, mas o foco de todas é conscientizar as mulheres para o auto-exame, resultando no diagnóstico precoce e, o principal, na cura. Se detectada no início, a chance de se livrar da doença chega a 95%. Hoje o índice não atinge 50%, lamenta a mastologista.

A filha da faxineira reconheceu na casa de Maira o Colar da Vitória. Foi o mesmo que deu de presente no Dia das Mães de 2006. A médica se emocionou pela forma como a menina de oito anos descreveu a peça (composta por esferas dos mesmos tamanhos que os nódulos). Naquele sábado de agosto deste ano, Maira teve a dimensão do que o Imama representa. “Essa gurria nunca vai esquecer. Talvez a mensagem não tenha chegado à mãe, com cerca de 40 anos, mas ela entendeu.” O colar foi distribuído em escolas da rede municipal de ensino.

Maira atende em torno de dez pacientes por dia e faz 30 cirurgias mensalmente. Tem três telefones celulares e calcula uns 500 e-mails a responder de um dia para outro. A agitação dá lugar à calma e à prudência quando precisar dar a pior notícia a uma paciente. Momento dramático, mas a experiência mostra que a maioria melhora de vida depois do câncer de mama. “Até um diagnóstico de atipia, uma pré-lesão, é uma oportunidade de reflexão. No caso de um câncer, muito mais. Não falo em culpa; apenas a pessoa deixou uma porta aberta para a doença.”

Segundo Maira, a Faculdade de Medicina da PUCRS, na qual se formou em 1981, foi decisiva para as suas escolhas: trabalhar com a comunidade e seguir a ginecologia (mastologia). Como universitária começou a atuar em vilas e dar palestras. Sob supervisão dos professores Mathias Kronfeld e Milton Brandão, os alunos iam ao Morro da Cruz. Além das atividades curriculares, Maira era voluntária na Vila Maria Degolada e Hospital de Pronto Socorro. Como o sonho de infância era a Bioquímica, cursou Farmácia na UFRGS. Chegou a graduar-se em 1980, mas no primeiro ano de Medicina se decidiu: “O curso me pegou. Naquela época mudava o paradigma. A idéia era fazer da gente uma nova geração de médicos, mais humanizada e voltada para o atendimento comunitário”.



A mastologista conscientiza as mulheres sobre a importância do auto-exame

A estudante viajou para o Campus Avançado Alto Solimões da PUCRS, na Amazônia, pelo Projeto Rondon, onde coletou dados para estudo de Carlos Cezar Fritscher, atual diretor Clínico e Acadêmico do Hospital São Lucas. A influência para a especialidade veio do professor Gustavo Py Gomes da Silveira e do ginecologista Álvaro Petracco, com os quais publicou os primeiros trabalhos.

Estava encaminhada para Ginecologia/Obstetrícia, mas a residência não foi oferecida. Liderou um movimento de repúdio à decisão. Naquele ano a Comissão de Residência Médica da PUCRS começou um processo de credenciamento e buscava aval da comissão nacional. Maira seguiu para o Hospital de Pronto Socorro e, de lá, para a Inglaterra e EUA, onde se especializou, fez doutorado e pós-doutorado.

No retorno a Porto Alegre, em 1993, criou o Imama. Segundo ela, no início houve resistência e encontrou força nas pacientes. “Cada uma retornando para testemunhar ou aderir à causa representava dez quilômetros à frente.” Cita como desafios o fato de uma médica criar uma organização não-governamental, estimular para o voluntariado e falar numa “doença do silêncio”, considerada mortal.

Maira divide a experiência do Imama na Federação Brasileira de Instituições Filantrópicas de Apoio à Saúde da Mama (Femama). “Estamos nos transformando num exército de cidadania. Sem precisar queimar sutiã, a gente consegue uma revolução.” A mais recente iniciativa do Instituto é o Mamamóvel, que começou a percorrer o Estado. Trata-se de uma unidade móvel com capacidade para realizar 800 mamografias ao mês. O custo será coberto pela prefeitura que solicitar o serviço.

Maira é mãe da debutante Nina, postulante a mastologista, e de Thomas, 19 anos, estudante de Jogos Digitais – Desenvolvimento de Jogos e Entrenamento Digital. O marido, advogado, mora no Rio de Janeiro, para onde viaja frequentemente e se refaz. Para cuidar da saúde, a médica caminha e dorme de seis a sete horas (compensa no fim de semana). Não se encontra nenhum tipo de gordura na sua casa.

Também leciona na Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre e é ligada à Fundação Oswaldo Cruz. Desde 2004 pesquisa 10 mil mulheres da Zona Sul de Porto Alegre para identificar fatores de risco e incidência do câncer.

Vida Urgente inaugura núcleo na Universidade

Estudantes serão capacitados para atuar como voluntários

A Fundação Thiago de Moraes Gonzaga, que há mais de dez anos desenvolve atividades de conscientização para a humanização do trânsito no País, inaugurou, em julho, um núcleo Vida Urgente na PUCRS, sendo esse o primeiro sediado numa instituição de ensino superior.

Mais de 100 estudantes da Universidade são voluntários capacitados para atuar nas campanhas da Fundação, e o número poderá aumentar. A idéia é capacitar alunos, professores e funcionários para que se tornem multiplicadores do projeto.

Na cerimônia de inauguração, a presidente da Fundação, Diza Gonzaga, ressaltou a importância do novo núcleo. "O trânsito é uma questão de educação. Aqui na PUCRS iremos preparar os jovens para multiplicar a idéia de preservação e valorização da vida". Para o Reitor Joaquim Clotet, a participação dos alunos no projeto é fundamental. "Estava faltando um local onde os protagonistas são os jovens. Com esse núcleo eles poderão tratar juntos do respeito e do cuidado com a vida", destacou.

Dentre as atividades previstas estão algumas conhecidas, como *blitze* de sensibilização. O núcleo também vai participar de todas as atividades da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, como os Vestibulares, o projeto Diplomados e a Feira das Profissões, entre outras, além de contribuir para pesquisas de unidades acadêmicas interessadas.

As ações iniciaram em agosto. Na semana de volta às aulas, integrantes do núcleo receberam os estudantes distribuindo *folders* especiais e



Reitor Joaquim Clotet e a presidente Diza Gonzaga

convidando-os para conhecerem o espaço do projeto dentro da Universidade. No tradicional Stand Calouros, momento em que os novos acadêmicos têm sua primeira acolhida na PUCRS, o Vida Urgente também esteve presente.

Uma das voluntárias é a estudante de Psicologia Flávia Amaral Diniz, de 23 anos, que atende ao público todas as tardes no novo núcleo. Participando há um ano do projeto, inscreveu-se para o curso de capacitação de voluntários por curiosidade e logo se apaixonou pela

- Segundo um estudo da Organização Mundial da Saúde (OMS), divulgado recentemente, cerca de 400 mil crianças e jovens com idade entre 10 e 25 anos morrem vítimas de acidentes no mundo todos os anos.
- O Brasil está entre os seis países que registram mais mortes no trânsito.
- Em 2005, 46% dos condutores de veículos envolvidos em acidentes no Brasil tinham menos de 29 anos, percentual que tem aumentado, de acordo com o Departamento Nacional de Trânsito (Denatran).

proposta. "O projeto me conquistou porque é uma campanha de jovens para jovens, com bate-papo informal, na nossa linguagem".

Três meses depois de ingressar no núcleo, Flávia e o namorado sofreram um acidente de carro, provocado por jovens embriagadas que atingiram o automóvel em que eles estavam. A estudante teve um ferimento na cabeça que necessitou de alguns pontos e hoje o cabelo esconde o local machucado. "Esse acidente é uma motivação a mais para mim quando vou conversar com as pessoas nas atividades da campanha. Não quero que outros façam o que fizera comigo", observa. Interessados em participar como voluntários podem entrar em contato com os participantes do núcleo pelo telefone (51) 3320-3716 ou visitar sua sede no térreo do prédio 8, no Campus Central, de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h30min.



Alunos vão trabalhar para ajudar na humanização do trânsito



Flávia sofreu acidente e está há um ano no projeto

A breve história de Thiago Gonzaga

Thiago de Moraes Gonzaga nasceu no dia 13 de maio de 1977, domingo, Dia das Mães. Segundo filho do casal Régis e Diza Gonzaga, havia completado 18 anos uma semana antes da madrugada do dia 20 de maio de 1995, quando retornava de uma festa de carona. A alta velocidade e um contêiner de entulho colocado irregularmente numa avenida levaram a alegria de viver de Thiago.

No dia 13 de maio de 1996, seus pais criaram a Fundação Thiago de Moraes Gonzaga, com o objetivo de desenvolver ações de educação e

conscientização para a diminuição dos acidentes de trânsito, principalmente envolvendo jovens.

Dentre as atividades desenvolvidas estão a Madrugada Viva, em que voluntários percorrem bares e outros estabelecimentos à noite para conversar com jovens sobre os perigos de beber e dirigir, peças de teatro, apresentações do Coral Vida Urgente, capacitação de voluntários, ações próximas a escolas junto a motoristas, entre outras.

Fonte: Fundação Thiago de Moraes Gonzaga
www.vidaurgente.com.br

Uma lei que move montanhas

Separando-se do nomadismo, a vida social humana recebeu enorme incentivo com a invenção da cidade. De meia dúzia de integrantes da mesma horda à convivência com estranhos, o primeiro salto levou aos colossos urbanos do Egito e da Grécia. Roma e Londres tornaram-se aglomerados urbanos adequados ao conceito que hoje retemos. Em particular, Londres, no final do século 18, foi a primeira metrópole a saltar a ordem de grandeza de um milhão de habitantes. Em pesadelos, chego a antever que a cidade do México venha a passar dos 100 milhões de almas!

Descontada a patologia expressa no fanatismo, a convivência entre as três grandes religiões monoteístas cujo principal signo urbano é Jerusalém ocorre pacificamente na Alemanha de hoje. O fato de a vermos em Berlim é altamente simbólico. Hoje, o judaísmo, o islamismo e o cristianismo convivem em harmonia, embora o conflito tenha perpassado incontáveis gerações.

O passado europeu, infelizmente, é testemunha de conflitos mais claramente religiosos, verificados entre católicos e evangélicos, também exibindo conseqüências funestas. De modo análogo, a presença européia em Jerusalém no *Anno Domini* criou nódoas indelévels revividas pelas Cruzadas e pela destruição do Império Otomano no final da 1ª Guerra Mundial. Na linha das tropelias vividas no Oriente Próximo, Berlim sempre postou-se na condição de cidade sitiada, tornando-se no imediato pós-2ª Guerra Mundial um enclave na República Democrática Alemã. Para mim, é difícil e doloroso julgar se o pior momento foi o final da 2ª Guerra ou se foram os eventos que a sucederam por quase 50 anos. A convivência das três grandes religiões ocidentais não foi capaz de impedir que Jerusalém e, depois, Berlim fossem cidades marcadas pela violência.

O “milagre” econômico alemão, responsável por triplicar o PIB em menos de 20 anos, requereu contingentes de mão-de-obra impossíveis de serem atendidos pela população dividida entre leste e oeste e combatida pelos seis anos de guerra. Entre outros povos migrantes, acorreram à República Federal da Alemanha populações turcas que hoje têm presença maciça no país, chegando-se a apontar a criação de um dialeto. Os turcos foram chamados, pois — entre os povos naturalmente atraídos pelas perspectivas de emprego e bem-estar — a migração polonesa, hoje disseminada por toda a Europa, era impedida de ocorrer, em virtude dos rigores de seu próprio regime político.

A migração nunca foi tão massiva quanto na Europa e nos EUA do século 21, quando as desigualdades tornam-se mais flagrantes e profundas do que nunca. O padrão de vida do alemão do norte, do polonês e do proletário urbano turco fizeram de Berlim um pólo de atração irresistível. Desde o surgimento da cidade, a busca da equalização das oportunidades de consumo tornou-se uma das mais inexoráveis determinantes da ação social. Nem mares bravios, nem cães de fronteira nem muros farpados podem opor-se permanentemente a essa lei que move montanhas.

Se os diferenciais de consumo remexem montanhas, então reduzi-los contribuirá para serenar a movimentação das populações mundiais. Abandonando as regiões de origem em atendimento a meros anseios de elevação dos padrões de consumo, não é difícil de vermos o antídoto sedentário a este nomadismo primal. Tentando evitar que a cidade do México alcance seus 100 milhões ou que Londres protagonize similar explosão, está chegando a hora do combate ao caos e ao terrorismo com a mudança na distribuição das oportunidades de consumo planetárias. Criar o mecanismo de transferência chamado de renda básica universal torna-se um imperativo inadiável, provocando o divórcio perene entre movimentos migratórios e simples turismo.

Conhecer o estrangeiro é desejo sublime. Abandonar a região de origem é cruel deter-



DUILIO DE AVILA BÊRNI

Professor do Departamento de Economia e do Programa de Pós-Graduação em Economia*

minismo econômico num mundo dividido por inacreditáveis diferenciais de produtividade do trabalho. Associando à provisão da Renda Básica o chamado Serviço Municipal, criaremos uma brigada ambiental mundial encarregada de cuidar das crianças, dos velhos e da preservação do meio ambiente. Trabalhadores razoavelmente satisfeitos com seu nível de consumo não emigram. A distribuição dos ganhos da produtividade do trabalho em escala mundial é a lei que garante condições de vida mais sadias a todos. Do emigrante dissuadido àqueles que, mesmo a contragosto, hospedam o imigrante. ●

* Concluiu seu pós-doutorado na Universidade Livre de Berlim, em junho.

“A migração nunca foi tão massiva quanto na Europa e nos EUA do século 21, quando as desigualdades tornam-se mais flagrantes e profundas do que nunca. (...) A busca da equalização das oportunidades de consumo tornou-se uma das mais inexoráveis determinantes da ação social. Nem mares bravios, nem cães de fronteira nem muros farpados podem opor-se permanentemente a essa lei que move montanhas.”

PÓS-GRADUAÇÃO PUCRS

A PÓS-GRADUAÇÃO PUCRS CONTRIBUI COM UMA PARTE ESSENCIAL DA SUA CARREIRA: O FUTURO.

Mestrado e Doutorado.

- EXCELÊNCIA EM PESQUISA • CORPO DOCENTE QUALIFICADO
- POSSIBILIDADE DE BOLSAS DE ESTUDO • AMPLA INFRA-ESTRUTURA

- Administração e Negócios (M)
- Biologia Celular e Molecular (M/D)
- Ciência da Computação (M/D)
- Ciências Criminais (M)
- Ciências Sociais (M)
- Comunicação Social (M/D)
- Direito (M/D)
- Economia do Desenvolvimento (M)
- Educação (M/D)
- Educação em Ciências e Matemática (M)
- Engenharia Elétrica (M)
- Engenharia e Tecnologia de Materiais (M/D)
- Filosofia (M/D)
- Gerontologia Biomédica (M/D)
- História (M/D)
- Letras (M/D)
- Medicina e Ciências da Saúde (M/D)
- Odontologia (M/D)
- Pediatria e Saúde da Criança (M/D)
- Psicologia (M/D)
- Serviço Social (M/D)
- Teologia (M)
- Zoologia (M/D)

M/D = Mestrado/Doutorado



PUCRS

VIVA ESSE MUNDO.

www.pucrs.br/pos